ESQUENTE SUAS FÉRIAS TRANSFORMERS 2, A ERA DO GELO 3,HARRY POTTER: é o verão 2009 em Hollywood

# SET

+ SÉRIES
NOVOS
COLUNISTAS
30 CRÍTICAS

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Junho, 2009 - Ed. 263 - Ano 22 - R$ 9,90

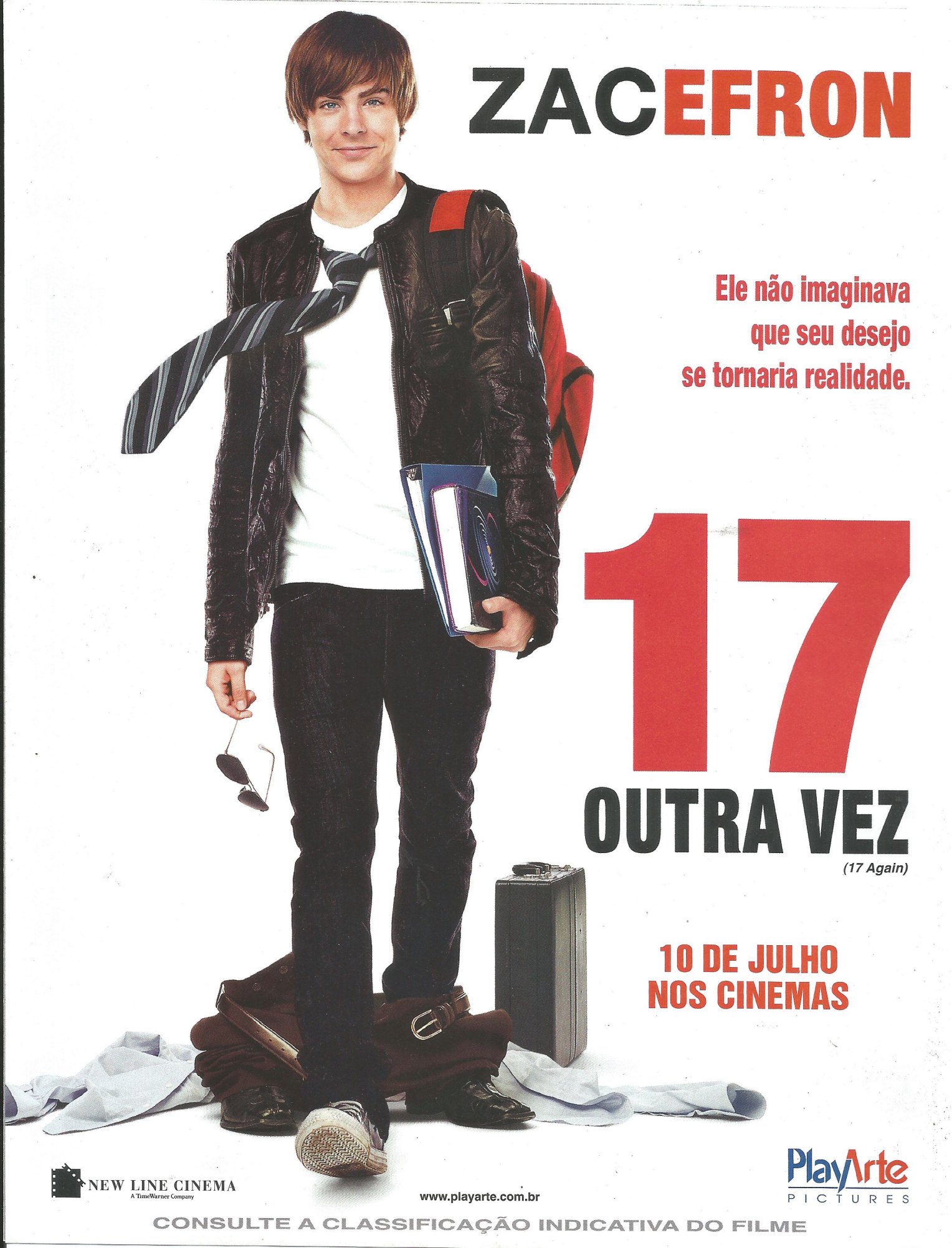
# O EXTERMINADOR DO FUTURO A SALVAÇÃO

## CHRISTIAN BALE X SAM WORTHINGTON: QUEM VENCERÁ?

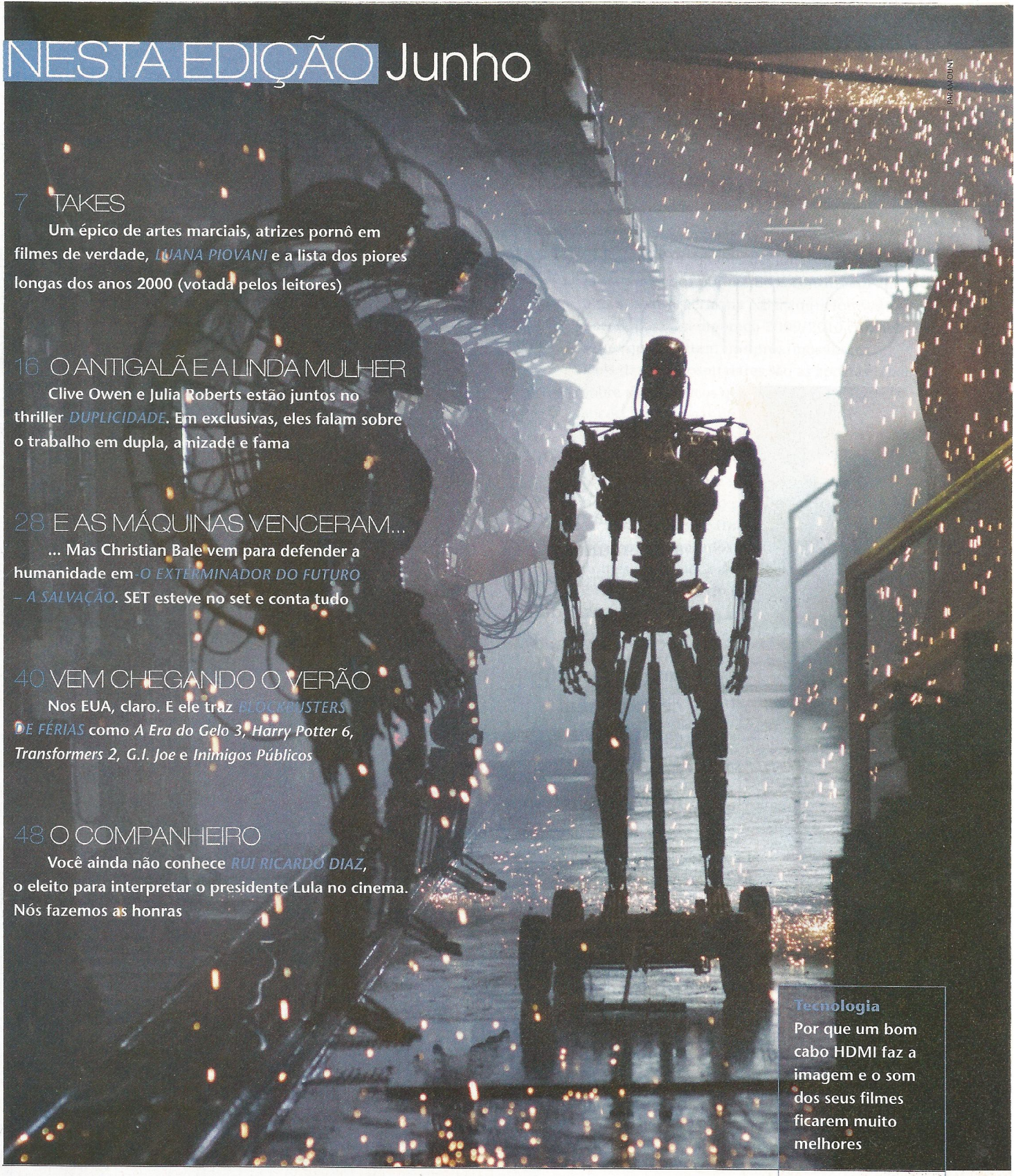
CLIVE OWEN & JULIA ROBERTS Ele: "Atuar com ela é uma dança". Ela: "Ele é deslumbrante"

PRESIDENTE RUI Ele é o cara! Conheça o novo ator que vai encarnar Lula no cinema

✚ WONG KAR-WAI ■ SASHA GREY ■ PIORES FILMES DA DÉCADA ■ A MULHER INVISÍVEL


ZACEFRON
Ele não imaginava
que seu desejo
se tornaria realidade.
17
OUTRA VEZ
(17 Again)
10 DE JULHO
NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

# NESTA EDIÇÃO Junho





## 7 TAKES

**Um épico de artes marciais, atrizes pornô em filmes de verdade, *LUANA PIOVANI* e a lista dos piores longas dos anos 2000 (votada pelos leitores)**

## 16 O ANTIGALÃ E A LINDA MULHER

**Clive Owen e Julia Roberts estão juntos no thriller *DUPLICIDADE*. Em exclusivas, eles falam sobre o trabalho em dupla, amizade e fama**

## 28 E AS MÁQUINAS VENCERAM...

**... Mas Christian Bale vem para defender a humanidade em *O EXTERMINADOR DO FUTURO – A SALVAÇÃO*. SET esteve no set e conta tudo**

## 40 VEM CHEGANDO O VERÃO

**Nos EUA, claro. E ele traz *BLOCKBUSTERS DE FÉRIAS* como *A Era do Gelo 3*, *Harry Potter 6*, *Transformers 2*, *G.I. Joe* e *Inimigos Públicos***

## 48 O COMPANHEIRO

**Você ainda não conhece *RUI RICARDO DIAZ*, o eleito para interpretar o presidente Lula no cinema. Nós fazemos as honras**


**Tecnologia**
Por que um bom cabo HDMI faz a imagem e o som dos seus filmes ficarem muito melhores

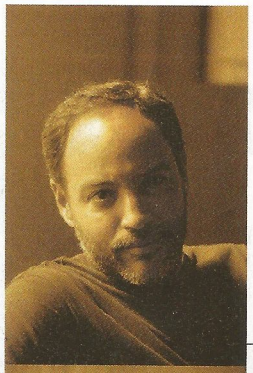
## SEÇÕES

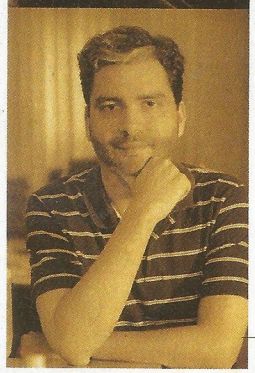

4 EDITORIAL
5 CARTAS
26 PEDRO BUTCHER
46 MARCELO CAJUEIRO
55 CINEMA
60 DVD/BLU-RAY
69 SÉRIES DE TV
74 LUIZ NORONHA


NA CAPA: *O Exterminador do Futuro – A Salvação* (Warner)

66

# O filme do futuro





Antes de degustar esta SET, conheça alguns dos fãs que, assim como você, têm a revista na mais alta conta há anos, muitos anos. Não fosse assim, jamais atenderiam ao nosso chamado cívico para rechear algumas dessas aeróbicas páginas. Nossos convidados de honra têm tinta para pintar, café no bule. São leitores fiéis que praticam cinema de formas diferentes por aí. **Luiz Noronha**, jornalista, é sócio do Grupo Conspiração. **Pedro Butcher** é crítico de cinema da *Folha de S. Paulo* e editor do boletim do site FilmeB. **Marcelo Cajueiro** é corrrespondente da revista *Variety* no Brasil. Os três novos colunistas abraçam, com prazer, esta que é a revista de cinema mais cultuada do Brasil. Nesta viagem a um novo futuro para a SET somos guiados por Christian Bale, que fala sobre *O Exterminador do Futuro – A Salvação*, o blockbuster que nem o Schwarzenegger vai perder. Ao mesmo tempo, voltamos ao passado, olhando a história de um presidente que nunca antes no Brasil teve sua vida filmada – num longa protagonizado por um ator de teatro, cujo perfil retratado aqui dá esperanças de mais uma boa bilheteria ao cinema nacional. Mas é mesmo no presente, com uma equipe entusiasmadíssima e de olhos bem abertos na sala escura, que rodamos mais um pedaço deste belo filme da SET. Que venham a nós o vosso reino os queridos leitores.

Mario Marques
*Publisher*

# Deu no orkut

## O que os leitores desejam da SET 2009

### ALÉM DE HOLLYWOOD

*"Criar uma seção na revista sobre cinema independente, e cinema de outros países e gêneros, não só de Hollywood",*
**HF MILHO**

### EQUILÍBRIO

*"Basicamente eu espero que a revista consiga falar de blockbusters e filmes sérios com o mesmo equilibrio. Sem esquecer claro do passado da sétima arte, seus grandes clássicos, atores, diretores, filmes que marcaram época. Ou seja, espero que vocês consigam agradar a gregos e troianos",*
**ALEX**

### TUDO SOBRE SÉRIES

*"Queria uma parte (mesmo se fosse pequena) só sobre séries – quais devem ser canceladas, notícias sobre audiência, etc",*
**JOHN**

### ERA DE OURO

*"Eu acredito que colocar o perfil de um cineasta por revista seria muito interessante. Poderiam começar por Kubrick, Spielberg, Scorsese e partir para roteiristas, diretores de fotografia, músicos, produtores. Ou falar sobre um grande astro ou estrela ou um grande diretor do passado. Seria o elo da nova SET com a era de ouro do cinema",*
**JOÃO PAULO**

### SAÍDA: CRIATIVIDADE

*"Ahhh, seria uma boa uma reportagem sobre como eram realizados os efeitos especias dos filmes no passado. E como a criatividade superava as limitações econômicas das produções menores",*
**BRUNO**

### NERDS, NÃO

*"Eu só queria que a revista voltasse a ser séria e não um conglomerado de nerds comentando sobre suas adaptações de HQ favoritas",*
**FELIPE**

### INDEPENDENTES E CONSAGRADOS

*"Os leitores de SET querem matérias interessantes com os atores, os diretores consagrados. Filmes independentes também deveriam ter seu espaço na revista. Espero que os responsáveis pela revista absorvam o que foi dito aqui de interessante e apliquem nas próximas edições. Nós agradecemos!!!",*
**FELIPE 2**

### A VOLTA DO WESTERN

*"Acho que seria bacana uma reportagem envolvendo o faroeste e filmes do tipo! Só do ano passado para cá, por exemplo, vieram grandes filmes do gênero! Acho que seria legal caso isso rolasse!",*
**REIZIM**

### CADÊ O TARANTINO?

*"Um bom tópico para uma reportagem seria a demora para os filmes do Tarantino de estrearem no Brasil. Por que diabos issso acontece? Os dois* Kill Bill *demoraram uma eternidade para chegar aqui, e agora o* Prova de Morte *já fez aniversário e nada. Será que o* Bastardos Inglórios *seguirá o mesmo caminho?",*
**ADRIANO**

CBM CiaBrasileira Multimídia

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
*Presidente Nelson Tanure*

SET

**REDAÇÃO**
**Publisher:** *Mario Marques (mariomarques@jb.com.br)*
**Editores:** *Carlos Helí de Almeida (c.heli@jb.com.br), Marco Antonio Barbosa (marco.antonio@jb.com.br), Nelson Gobbi (ngobbi@jb.com.br), Robert Halfoun (robert@jb.com.br)*
**Repórteres:** *Bolívar Torres, Braulio Lorentz, Rachel Almeida*
**Colunistas:** *Luiz Noronha, Marcelo Cajueiro, Pedro Butcher*
**Designer:** *Marcello Pio*
**Ilustrações:** *Tiago Rodrigues*
**Colaboraram nesta edição: (texto)** *Celso Sabadin, Daniel Schenker, Maurício Zágari, Roberto Sadovski, Rodrigo Fonseca, Tiago Stivaletti* **(fotos)** *Marcos Hermes, Fernando Souza*

**PUBLICIDADE**
**Diretor Comercial:** *Jackson Fullen*
**Gerentes:** *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
**Supervisor de Publicidade:** *Sérgio Garcia*
**Executivo de Negócios:** *Carlos Alberto Victorelli e Silvana Recchia*
**Executiva de Contas:** *Stella Maris Bovino*
**Gerente de Marketing e Eventos:** *Felix Mifune*
**Assistentes de Marketing Publicitário:** *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
**Coordenadora de Eventos:** *Sabrina Grecco*
**Assistentes de Eventos:** *Felipe Soller e Larine Duarte*

**MERCADO LEITOR**
**Diretor:** *Sidnei Lubianco*
**Gerente de Processos Assinaturas:** *Alex Ferreira*
**Coordenadoras de Assinaturas:** *Vera Tobaldini e Margareth Torres*
**Coordenador de Produto:** *Claudio Macias*
**Gerente de Processos de Produção:** *Wagner Pinheiro*
**Coordenador de Publicidade:** *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

**GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL**
**Diretor:** *Aguimar Souza*

**JURÍDICO**
**Diretor:** *Djair Rosa*

**PUBLICIDADE REGIONAL**
*Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)*

**REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE**
**Rio de Janeiro:** *Verone Comunicação – Tel.:(21) 2543-5999*
**São Paulo – Interior:** *Conexão Impressa – Tel.:(11) 4725-3424*
**Rio Grande do Sul:** *Binotto Comunicação – Tel.:/Fax (51) 3209-2041*
**Sergipe, Alagoas e Pernambuco:** *Gabinete de Mídia – Tel.:/Fax (79) 3246-4139*
**Minas Gerais:** *SBF Publicidade – Tel.:/Fax (31) 2125-2923*
**Santa Catarina:** *By Speranza – Tel.:/Fax (48) 3232-0519*
**Paraná:** *Tunitec Editora – Tel.: (48) 3338-9493*
**Ceará, Piauí e Maranhão:** *AGHolanda Comunicação – Tel.: (85) 3224-2267*
**Distrito Federal:** *Sônia Brandão - Tel.:(61) 3313-5851*
**Bahia:** *Pentágono Representações – Tel.: (71) 3414.9422*
**Representante Internacional:** *Multimedia, Inc. (USA) – Tel.: (1) 407-903-5000*

**SET**, Edição 263, junho de 2009, é uma publicação da CBM - Companhia Brasileira de Multimídia S.A ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Av. Paulo de Frontin, 568, Rio de Janeiro, RJ. Tel.: (21) 2101-4081/ (21) 2101-4085. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap-S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

**www.setonline.com.br**

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE**
(11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

**PRE-PRESS: ROBERTO QUEVEDO | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA**

IVC ANER

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (21) 2101 4081 CARTA: Av. Paulo de Frontin, 568. CEP 20261 243 Rio de Janeiro, RJ
FAX: (21) 2101-4428 E-mail: set@jb.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (11) 3038-8080
FAX: (11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

ENCYCLOPÆDIA
Britannica®

Encyclopædia Britannica, desde 1768.

## E QUE TAL SE SEUS FILHOS COMEÇAREM A APRENDER INGLÊS AGORA COM BEN & BELLA, DA ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA?

### BRITANNICA'S DISCOVER ENGLISH WITH BEN & BELLA

Ben & Bella é uma série encantadora de DVDs, livros de histórias infantis e guias para os pais. O método foi criado para que os próprios pais possam introduzir o idioma para crianças a partir de 4 anos EM CASA.

Com a divertida série Ben & Bella, você pode ajudar as crianças a aprender inglês brincando, cantando e ouvindo histórias!

O método é acessível mesmo para tutores com pouca experiência na língua, pois o material vem acompanhado de um completo guia de uso em Português com dicas de como apresentar cada unidade.

**Série 1—OUTDOORS (Ao Ar Livre)**
- At The Beach (Na Praia)
- The Picnic (Piquenique)
- Going Camping (Acampamento)

**Série 2—GOING PLACES (Indo a Lugares)**
- The Bus Ride (Viajem de Ônibus)
- The Train Station (Estação de Trem)
- The Airport (O Aeroporto)

**Por apenas R$ 149,90—Cada Série**

Você pode adquirir um pacote contendo três lições com DVDs, livros de histórias, guias para os pais, livros de atividades e adesivos.

Começando a aprender inglês cedo, de uma maneira natural e divertida, a criança associará o idioma a alguma coisa agradável, incentivando-a a prosseguir no estudo para o domínio da língua. Isso lhe será útil em qualquer área de estudos, na sua carreira e em toda a sua vida.

Ciranda Cultural

PEÇA HOJE! **tel.** 0xx11 3761 9500 **e-mail** vendas@cirandacultural.com.br **site** www.cirandacultural.com.br

Ben & Bella é distribuído com exclusividade no Brasil por Ciranda Cultural. Os personagens em pelúcia não fazem parte do kit.

# TAKES

bastidores • novidades • gente que faz

# ÉPICO EM BRASA

**Wong Kar-wai relança o cultuado *Cinzas do Passado*, sua única incursão no cinema de artes marciais. "Fui forçado a revisitar aquela história", diz o diretor**

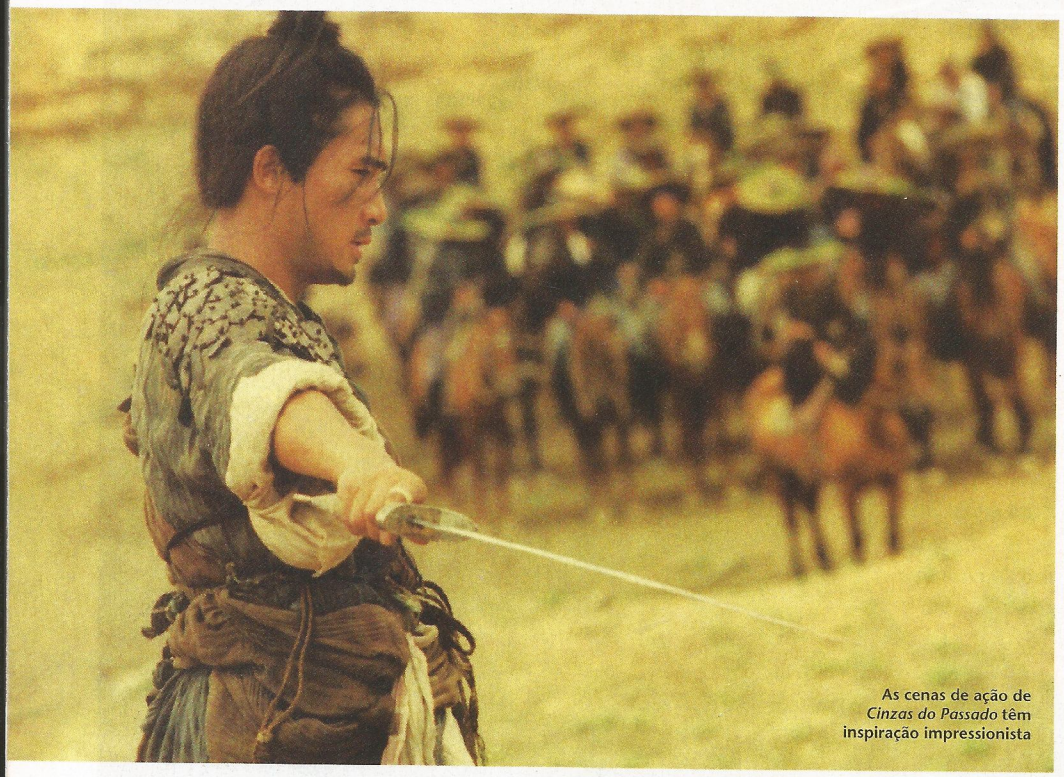
Há cineastas que se metem a fazer novas versões de antigos sucessos, artifício conhecido com o pomposo título de *director's cut*, por puro exercício de egocentrismo. Outros agem por oportunismo mesmo, almejando ganhar alguns trocados extras sem muito esforço. Mas o motivo que levou o chinês (de Hong Kong) Wong Kar-wai a mexer em *Cinzas do Passado*, épico de artes marciais originalmente lançado em 1994, que volta ao circuito com o subtítulo *Redux*, tem fundo preservacionista. Quando o cultuado autor de *Amor à Flor da Pele* descobriu que as cópias originais de seu filme estavam sendo corroídas pelo tempo e pela má conservação, lançou-se imediatamente na hercúlea tarefa de restaurá-la. "Anos atrás, descobri que o laboratório não havia guardado a película em condições apropriadas. O copião estava aos pedaços, arranhado e ensopado de água", conta à SET o diretor de 50 anos, que lançou sua versão estalando de nova de *Cinzas* durante o Festival de Cannes de 2008. Baseado num romance de Louis Cha, conta a história de um homem misterioso que passou a viver isolado no deserto depois de ser rejeitado pela mulher que amava. Tony Leung, Maggie Cheung e Leslie Cheung, estrelas do cinema chinês (e presenças constantes nos filmes de Kar-wai), estão no elenco. "Percebi que deveríamos fazer algo imediatamente, caso contrário o filme como conhecemos deixaria de existir. Fomos forçados a revisitar aquela história, um trabalho que consumiu cinco anos de nossas vidas".

>>>

**Sasha Grey**
Atriz pornô e estrela de Soderbergh faz crítico filosofar
»11

**Coisa horrível**
Leitores de SET elegem os piores filmes da década
»12

**Diabo na tela**
Diretor de *Dogville* toca o terror no Festival de Cannes
»16



As cenas de ação de *Cinzas do Passado* têm inspiração impressionista

***Cinzas do Passado* foi sua primeira produção independente. Foi também uma das primeiras contribuições de Leslie Cheung, um dos seus atores preferidos, que se suicidou seis anos atrás. Qual o maior desafio de restaurar um filme que lhe é tão caro?**

É muito complicado revisitar um sonho que tem mais de 15 anos. As novas tecnologias ajudam na maior parte do trabalho, mas nem sempre ou completamente. Tive que conter minha vontade de olhar para o filme através do filtro das experiências que vivi e mudanças que testemunhei ao longo do tempo desde que o dirigi. Estava determinado a recuperar o filme como ele sempre deveria ter sido, aceitando suas virtudes e seus defeitos.

**O restauro resultou em modificações significativas na versão original? O que o senhor tirou ou acrescentou a ela?**

A princípio, havíamos pensado em fazer uma simples restauração da versão original, caso contrário o filme só existiria em DVD, e eu gostaria que ele fosse apreciado no cinema novamente. Gastamos um tempão tentando encontrar material do filme em distribuidoras estrangeiras, e até mesmo no mercado negro do país. Então, quando nos demos conta dos estragos causados pela má conservação do laboratório, percebemos que seria impossível um restauro comum. Tivemos que editar o material que recuperamos de uma outra maneira e inserir tomadas alternativas. Mas, comparado ao original, tem cerca de 10 minutos a menos. Não é algo longuíssimo como o novo corte que Coppola fez para *Apocalipse Now*.

**O senhor é conhecido por fazer filmes belos e delicados. Qual sua relação com as artes marciais?**

A ficção relacionada às artes marciais tem uma longa tradição na literatura chinesa. É um gênero que geralmente se torna mais popular em períodos conturbados, como durante a guerra civil na virada do século 20, a guerra sino-japonesa nos anos 30 e 40. Isso se deve porque o mundo em que tais histórias acontecem, conhecido como jianghu, é imaginário. Um mundo em que os valores existem apenas em suas formas absolutas. É também um mundo em que a única lei que vale é a da espada. E são histórias sobre heróis. Sempre quis experimentar esse universo. O livro de Cha foi publicado pela primeira vez em 1950, e já foi lido por pessoas de diferentes gerações. Hoje em dia, a obra é considerada mais do que um romance de artes marciais. É comparada à grande literatura.

**É verdade que *Cinzas do Passado* não é uma versão literal do livro de Cha?**

Sim. Na verdade, o filme é apenas inspirado no personagem central. O livro já havia sido adaptado para o cinema (chinês) várias vezes antes. Imaginei uma nova abordagem: faríamos uma prequel, apresentando o protagonista ainda jovem. Por isso mesmo, *Cinzas do Passado* causou alguma controvérsia quando foi lançado na China, nos anos 90, porque as pessoas esperavam ver o que já conheciam. Revisitar os personagens criados por Cha antes de eles se tornarem mestres do crime nos deu mais liberdade para criar a trama. Certa vez, li uma entrevista de Cha dizendo que a inspiração para seus personagens vinha de Shakespeare. Então pegamos tudo que sabíamos sobre Shakespeare, faroeste americano, artes marciais e filmes de samurais japoneses e misturamos tudo.

**Muitas das sequências de ação de *Cinzas* têm inspiração impressionista. O que determinou essa opção?**

Filmar cenas de ação de forma tradicional implica em um ritmo muito rápido e, para isso, é necessário ser preciso no acompanhamento dos dublês dos atores. Mas vejo a ação como uma espécie de dança; é uma charada, deve conter emoção também. Foi por isso que eu chamei (o designer de ação) Sammo Hung para trabalhar comigo nesse filme. Ele é mais do que um coreógrafo de cenas de ação, é também um diretor e ator muito bom. Ele entende o processo.

Nova versão tem 10 minutos a menos em relação à original de 1995: "Não é algo longuíssimo como *Apocalipse now redux*"

# SASHA GREY, A GULOSA

## Sob a direção de Steven Soderbergh, a estrela pornô cai dentro

O que esperar de uma produção de Steven Soderbergh estrelada por **Sasha Grey**, 21 anos, ícone do cinema pornô americano conhecida tanto por seus dotes, digamos, orais quanto por sua paixão pelos filósofos existencialistas franceses? Para quem não esteve no último festival de Sundance em janeiro, no qual uma versão curta de *The Girlfriend Experience* foi apresentada, a melhor maneira de matar a curiosidade é alugando o longa pela loja virtual Amazon (que oferece uma versão on-demand), antes mesmo de sua estreia em salas americanas e brasileiras (por aqui ainda não há data). Ou então assistir ao seu lacônico trailer, que acaba de cair na rede ( no Youtube tem), mas que não mostra muita coisa a não ser um esboço da imprecisa trama.

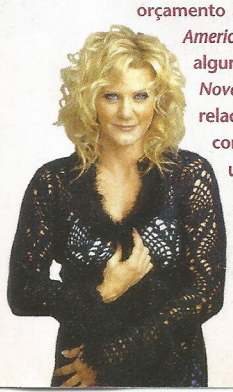
O filme se passa durante as eleições presidenciais de 2008 e abraça o ponto de vista de uma garota de programa de Manhattan (Sasha) dividida entre seu namorado, seus clientes e seu trabalho.

Sasha, que já fez pequenas participações em outras produções "normais", tem, definitivamente, sua grande oportunidade de expandir seu círculo de fãs, atualmente limitados ao mundo da pornografia, no qual se impõe pelo entusiasmo com que se entrega a quase todas as categorias do gênero: sadomasoquismo, gangbang, deep throat e... melhor pararmos por aqui. Sua atuação no filme de Soderbergh arrancou aplausos de alguns críticos, entre eles o exigente J. Hoberman, do semanário nova-iorquino *Village Voice*. "Estaríamos assistindo a uma autêntica monstra sagrada fazendo o papel de uma adorável garota barata – ou seria o contrário?", filosofou o crítico. "Imagine uma performance que abraçasse ao mesmo tempo Marlon Brando e Maria Schneider em seus papeis em *O Último Tango em Paris*. Grey não é a primeira atriz pornô a passar para o filme tradicional, mas talvez seja a primeira a alegorizar sua própria situação – projetando na tela uma autoconfiança impossível de ser distinguida da seu pathos".

## ELAS TAMBÉM PULARAM A CERCA

**MARILYN CHAMBERS:** A primeira superstar do pornô tornou-se famosa ao aparecer no clássico *Atrás da Porta Verde* (1972). Depois virou cantora: conseguiu um certo sucesso com o disco *Benihana*, de 1976. No ano seguinte, estrelou *Rabid*, uma produção barata de terror canadense... dirigida por um ainda iniciante David Cronenberg. Retomou os filmes de sexo no fim da década de 70 de e, ao longo dos anos seguintes, atuaria em várias produções independentes não-pornôs. Teve também uma ativa carreira política (chegou a se candidatar como vice-presidente nas eleições americanas de 2004, pelo Partido Libertário). Em abril, foi encontrada morta em sua casa na Califórnia.

**GINGER LYNN:** Depois de fazer sucesso na indústria pornográfica no início dos anos 80 com um visual semelhante ao de Madonna, tentou ingressar no cinema mainstream em 1989, mas só conseguiu papeis em filmes B de baixo orçamento (recentemente, fez uma ponta em *American Pie 4*). Também apareceu em alguns episódios do seriado policial *Nova York Contra o Crime*. Teve um relacionamento de mais de um ano com Charlie Sheen; o ator escreveu uma carta de apoio à moça quando ela foi julgada em 1991 por fraude fiscal. Voltou ao pornô em 1999, e vem atuando esporadicamente em filmes adultos desde então.

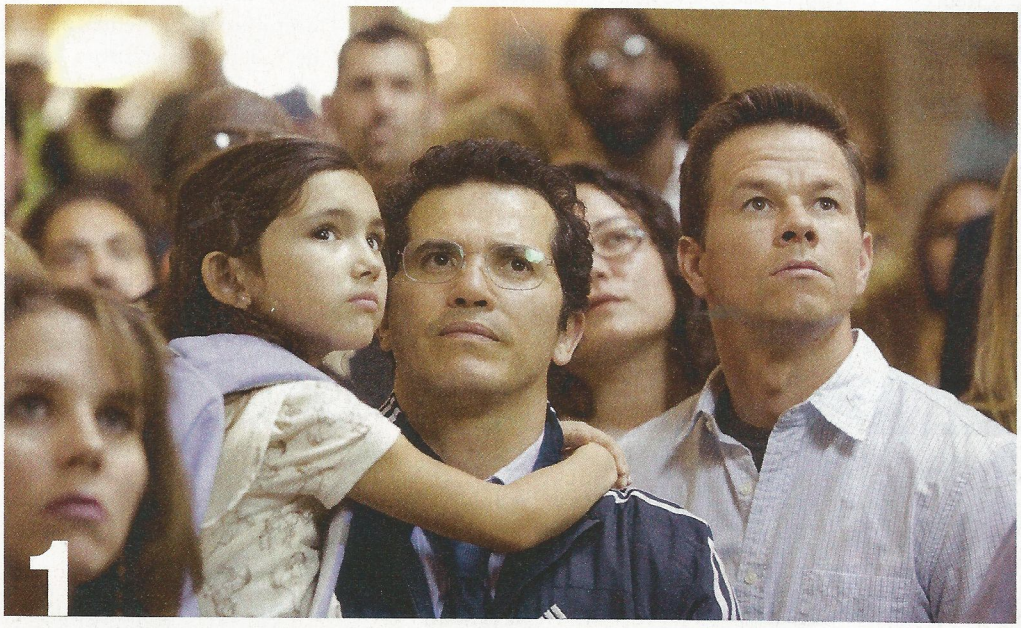


**TRACI LORDS:** Sem dúvida, a mais polêmica das estrelas pornográficas. Traci soube aproveitar a exposição na mídia após as denúncias de que havia feito filmes quando ainda era menor de idade para fazer a transição para o cinema "de verdade". E levou a carreira a sério, a ponto de estudar atuação no Lee Strasberg Theatre Institute. Nunca vai ganhar um Oscar, mas teve provavelmente até agora a mais bem-sucedida carreira pós-pornô entre suas colegas. Filmou com John Waters (*Cry-Baby*), teve um papel fixo na série *Profissão Perigo* e apareceu no ano passado no polêmico *Pagando Bem, que Mal Tem?*, comédia sobre um casal que decide realizar filmes pornôs caseiros para bancar o aluguel. Ainda trabalha como cantora pop.

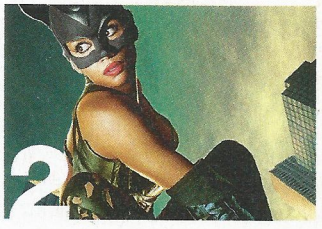
**CHEYENNE SILVER:** Com jeitinho meigo e rosto de menina, parece tudo, menos uma estrela pornô. Mas esta bela morena de origem indígena e francesa teve um filho cedo e acabou ingressando na indústria do sexo para pagar as contas. Depois se arrependeu e, com seu nome verdadeiro (Cara Fawn,) tentou o mainstream apostando todas suas fichas numa produção própria: um filme de ficção científica chamado *The Villikon Chronicles: Genesis of Evil*. Um grave acidente de carro em 2005 quase a matou, provocando diversas fraturas em seu rosto. O longa permanece inacabado. Também apareceu em *Lapdance*, clip da banda N.E.R.D.

# PIORES DA DÉCADA: É O FIM

**Para inaugurar a nova fase de SET abrindo portas e janelas aos leitores (ou seriam fãs?), perguntamos – via Orkut – despretensiosamente, mas sem medo de polêmica: quais são os piores filmes feitos desde o ano de 2000? A galera compareceu: via scraps e enquetes, foram mais de 400 listas postadas. E olha o que deu na cabeça...**




**FIM DOS TEMPOS**
(M. Night Shyamalan, 2008)
O diretor de *O sexto sentido* não engana mais ninguém há muito tempo. Com seu último longa, ele parece não ter nem tentado. O pior filme do século 21 (até agora) traz um argumento implausível e uma história que não chega a lugar algum, além da carranca canastrona de Mark Wahlberg tentando pagar de gente boa.




**MULHER-GATO**
(Pitof, 2004)
Para sempre na lista das mais desastradas adaptações de quadrinhos para o cinema, este filme desperdiça duas beldades (Halle Berry, no papel-título, e Sharon Stone, como a vilã) com diálogos bisonhos – que precisaram de 14 roteiristas para serem escritos! Halle levou o Framboesa de Ouro de Pior Atriz por seu desempenho naquele ano.

**NORBIT**
(Brian Robbins, 2007)
Quando Eddie Murphy incorporou vários personagens de uma vez em *Um Príncipe em Nova York*, ficou bacana. Vinte anos depois, a brincadeira estava para lá de gasta. Junte a isso piadas ofensivas sobre obesidade, racismo e escatologia e um dos personagens mais irritantes da história do cinema: a gorda Rasputia (interpretada pelo próprio Murphy).

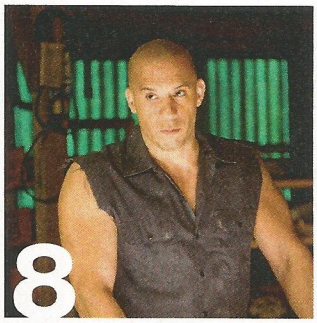
**OS ESPARTALHÕES**
(Jason Friedberg, Aaron Seltzer, 2008)
Por falar em fórmula gasta... Sugando o filão descoberto por *Todo Mundo em Pânico*, as mentes (?) por trás desta tranqueira se limitaram a meter piadas gratuitas e chulas sobre blockbusters e figuras da cultura pop, sem nenhuma conexão entre elas além de uma tentativa de trama satirizando *300. This is not Sparta!*

**DRAGONBALL EVOLUTION**
(James Wong, 2009)
Um roteiro incrivelmente complexo (leia-se "confuso") traz para o formato live action as cabriolas de Goku & Cia. Não funcionou. Entre batalhas fotografadas de modo frenético e cansativo, é impossível entender por que e para que aquela galera luta tanto. Sem falar no desperdício de Chow Yun-Fat, perdidão no meio da bagunça.

# DOS TEMPOS (E DA PICADA)

**TÁXI**
(Tim Story, 2004)
A coisa-nossa Gisele Bündchen – linda modelo, atriz sofrível – é, supostamente, a maior atração desta comédia (?) de ação. Daí se vê que começamos mal nesta versão americana de uma série de filmes de sucesso franceses. O culpado de tudo é um só: Luc Besson, que ganhou uma boa grana dirigindo as versões originais e meteu-se a produzir esta ruindade.

**DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD**
(Jason Friedberg, Aaron Seltzer, 2008)
Releia o texto do quarto colocado, substituindo *300* por *As Crônicas de Nárnia*, *O Código Da Vinci* e *Harry Potter*. Ah, ainda tem *Borat*, *X-Men* e *Piratas do Caribe*. Um apelo aos tradutores: por favor, não usem as palavras "Deu", "a", "louca" e "em" em títulos nunca mais.




**VELOZES E FURIOSOS**
(Rob Cohen, 2001)
Vin Diesel foi apontado como "o novo Stallone" ao consagrar-se no primeiro episódio desta franquia. E depois, bem, depois ele praticamente sumiu... até retornar em *Velozes e Furiosos 4*, na careta, como se os filmes 2 e 3 da série não tivessem existido. Mas para que assistir (ou mesmo produzir) isso aqui, se já em 1992 tínhamos o ótimo *Caçadores de Emoção*?

**ELEKTRA**
(Rob Bowman, 2005)
Hollywood não dá sorte com moças saídas das revistas em quadrinhos. E vice-versa. Esta adaptação da famosa assassina criada por Frank Miller fica pau a pau (no nível de ruindade) com *Mulher-Gato*. O caráter sombrio e trágico da personagem se perde em meio a mal-ajambradas cenas de luta e muito papo furado.

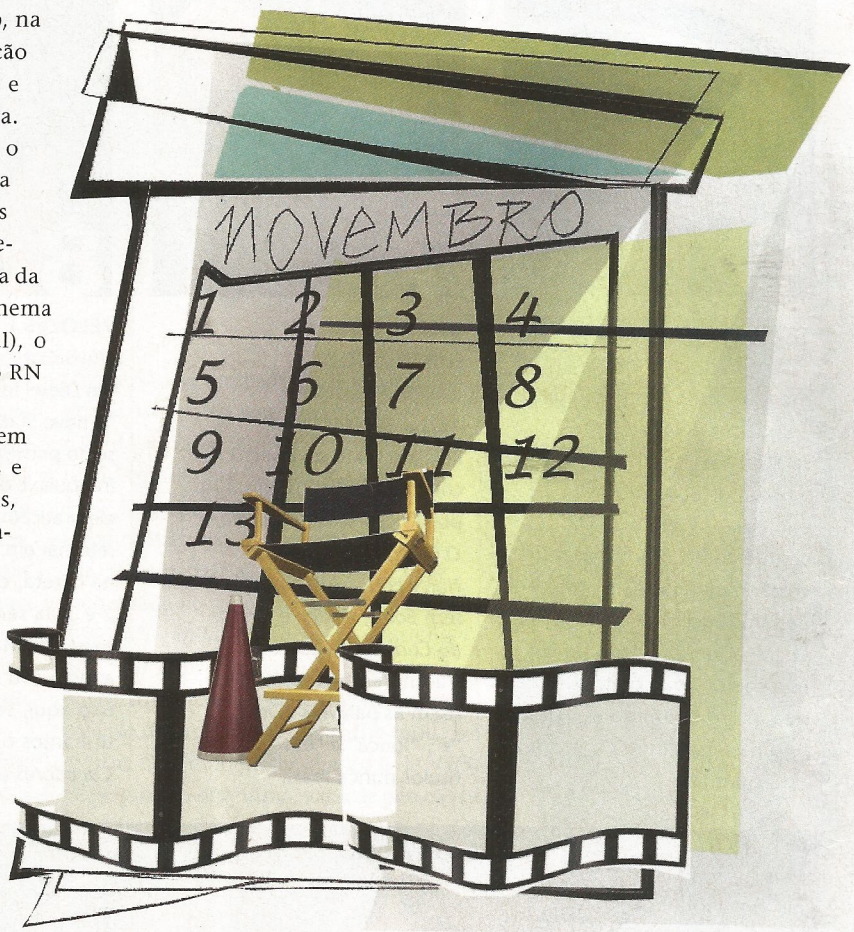
**AS BRANQUELAS**
(Keenen Ivory Wayans, 2004)
Ora, se Eddie Murphy pode se passar por uma mulher gorda, por que os atores negros Shawn e Marlon Wayans não podem se travestir de jovens brancas? Mas ganha-se mesmo dinheiro tendo esse tipo de ideia em Hollywood?! A grosseria e o machismo em doses extremas seriam até perdoáveis se viessem acompanhados de boas piadas. Não é o caso.

# NATAL EM NOVEMBRO

## Cinemada e Curta Natal levam cinema nacional ao Rio Grande do Norte

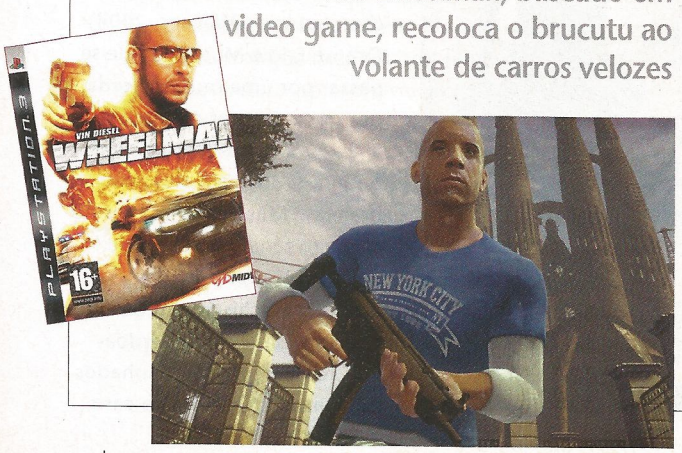
Estão confirmadas para o mês de novembro, na capital do Rio Grande do Norte, a realização da oitava edição do festival Curta Natal e o segundo ano consecutivo do Cinemada. Ambos se afirmam no cenário nacional carregando o gene do seu irmão mais velho, o festival de música Mada – Música Alimento da Alma: o incentivo às novas linguagens do audiovisual e do cinema independente. Após transferir-se (em 2008) do teatro Casa da Ribeira para uma confortável e equipada sala de cinema do Moviecom (o mais moderno multiplex de Natal), o evento se mantém como um dos poucos eventos no RN a estabelecer entrada gratuita.

O Curta Natal reuniu mais de mil espectadores em sua última edição e premiou produções potiguares e nordestinas. O produtor do evento, Jomardo Jomas, explica que o cinema é um dos braços criativos do Mada, e o festival cumpre o papel de oferecer ao público uma programação de alto nível. "Nosso objetivo é oferecer uma produção séria, com muita responsabilidade, e fomentar produções independentes nacionais. A resposta foi o comparecimento do público em peso", diz o produtor, que pretende ampliar a vindoura edição do festival com a proposta já iniciada este ano no Cinemada – uma mostra competitiva de longas-metragens, que teve como grande vencedor em 2008 o longa *Corpo*, de Rubens Rewald e Rossana Foglia. Interessou? Mais em www.curtanatal.com.br.




## COM DIESEL PARA QUEIMAR

*The Wheelman*, baseado em video game, recoloca o brucutu ao volante de carros velozes




Nem bem estreou o quarto filme da série *Velozes e Furiosos*, e Vin Diesel já está escalado para outra produção sobre rodas. A Paramount Pictures contratou o diretor John Singleton e o produtor Lorenzo di Bonaventura para filmar a adaptação cinematográfica para o video game *The Wheelman*. O ator, que já empresta sua imagem ao jogo (disponível desde março para Xbox 360, PlayStation 3 e Windows), interpreta agora em live action um motorista que abandona a aposentadoria para proteger uma mulher que tem participação crucial no seu passado.

Com roteiro assinado por Rich Wilkes (*Os Cabeça-de-Vento*, *xXx – Triplo X*), o projeto, idealizado em 2006, será apenas uma das empreitadas que o produtor Di Bonaventura agenda para até o fim do ano. Em 24 de junho, chega aos cinemas *Transformers – A Vingança dos Derrotados*; em agosto, aporta *G.I. Joe*. Atualmente, ele roda um novo longa estrelado por Angelina Jolie, *Salt*, ainda sem previsão de lançamento, para a Columbia Pictures.

FIQUE DE OLHO EM...

# Louise Bourgoin

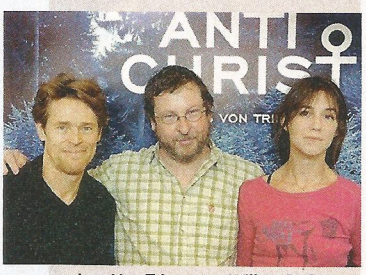
**A francesa cotada para interpretar Brigitte Bardot, apregoa-se por aí, está em todas. Chega ao Brasil com *A Garota de Mônaco***

Tantos foram os projetos anunciados para 2009 envolvendo a atriz e apresentadora de TV Louise Bourgoin que o sobrenome da moça poderia mudar para Especulação. Dos mais de 10 longas para os quais Louise, 27 anos, foi cogitada, até mesmo o último Quentin Tarantino, *Bastardos Inglórios*, estava na lista (finalizado, sem sua presença). Mas foi o rumor de que ela encarnaria Brigite Bardot numa cinebiografia do mítico cantor francês Serge Gainsbourg que gerou comentários no mundo inteiro. Filha de um professor de filosofia, Louise se destacou primeiro na televisão a partir de 2006, como uma apresentadora, comentarista e moça do tempo sexy e divertida. Expandindo os horizontes, estreou com sucesso no cinema no ano passado em *A Garota de Mônaco*, no papel... de uma moça do tempo da TV, sexy e divertida! No filme, que estreia no Brasil em 3 de julho, ela deixa o ator Fabrice Luchini de boca aberta numa torturante cena de striptease. De certo mesmo sobre seu futuro é que ela estará no primeiro longa-metragem da diretora francesa Emma Luchini, *Sweet Valentine*, além de iniciar um quadro de atualidades num programa de TV. Com a popularidade nas alturas, a garota tem encantado um público diverso. Foi capa de quase todas as publicações de moda e também da descolada revista *Les Inrockuptibles*. Em entrevista para a revista semanal, revelou por que anda recusando tantos projetos: "Recebo muitas propostas para papeis de gostosonas, sempre em roteiros cheios de pretextos idiotas para que eu apareça nua". Agora, só resta torcer para que os roteiristas bolem pretextos melhores para revelar o que todos desejam ver.

## VELA ACESA PARA O ANTICRISTO

**Lars Von Trier sai de entressafra criativa lançando filme de terror em Cannes**

**Há pouco tempo, Lars Von Trier andava afirmando por aí que não tinha mais o que dizer. "Acho que minha fonte secou. Duvido que eu seja capaz de filmar novamente", disse o diretor de *Dogville* e *Os Idiotas* apenas alguns meses antes de ressurgir com *O Anticristo*, seu primeiro filme de terror. A trama, que estreou no Festival de Cannes, narra a história de um casal, protagonizado por Willem Dafoe (*Manderlay*) e pela cantora-atriz Charlotte Gainsbourg (*Não Estou Lá*), que se muda para uma cabana isolada após a morte de seu único filho. Então, coisas estranhas e obscuras começam a surpreendê-los. A fita só aterrissa no Brasil em agosto, e será distribuída pela Califórnia Filmes.**




Lars Von Trier entre Willem Dafoe e Charlotte Gainsbourg, durante exibição em Cannes

# MODELO, GÂNGSTER E SOLDADO

**Escalado em *Inimigos Públicos* e *G.I. Joe – A origem de Cobra*, Channing Tatum é o novo candidato ao panteão dos action heroes**

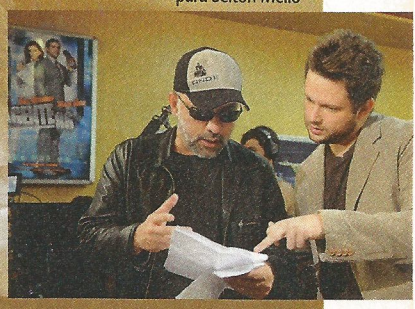
Há apenas quatro anos, Channing Tatum recebia papéis do quilate de "Rapaz na cena da igreja" (pelo qual nem recebeu crédito) em *Guerra dos Mundos*. Como o ator de 29 anos nascido no Alabama pulou dessa lama para, em 2009, estrelar dois dos filmes de ação mais esperados da temporada de verão nos EUA – *Inimigos Públicos* e *G.I. Joe – A origem de Cobra*? No primeiro, CT vive o gângster Pretty Boy Floyd, parceiro do lendário assaltante Dillinger. Em G.I. Joe, versão live action para as aventuras dos supersoldados ianques, ele pega logo um dos protagonistas, o icônico Duke. "Esse tipo de filme assusta até atores experientes. Eu não tinha ideia do que estava fazendo. Fui atirado no meio das filmagens, o que foi até bom porque percebi que afinal de contas se tratava apenas de um estilo diferente de atuar", explicou Tatum em uma entrevista recente sobre sua aterrissagem no mundo dos blockbusters.

Seu físico atlético (jogou futebol americano na escola) e seu rosto de galã garantiram uma carreira como modelo de marcas tão distintas quanto a Pepsi e a Dolce & Gabbana. Mas o pulo do gato (sem trocadilho) deu-se mesmo em 2006, com *Santos e Demônios*, de Dito Montiel. O drama independente trazia Tatum no papel de um jovem porto-riquenho durão; ao lado do resto do elenco, que contava com Robert Downey, Chazz Palminteri e Diane Wiest, levou um prêmio especial do júri no Sundance Festival de 2007. O ator retomaria este ano a parceria com o diretor Montiel em Vale tudo, ainda inédito por aqui. E vão estar juntos de novo em 2010, com o thriller *The Brotherhood of the Rose*, apenas um dos quatro projetos em produção atualmente que incluem Tatum no elenco.

"Acho que não posso dizer honestamente que estarei pronto para o caso de esses blockbusters fazerem sucesso. Se fracassarem, bem, aí sim estou totalmente pronto. Vai ser igual ao que é agora", diz. Para o ano que vem, ainda pode-se esperar Tatum no épico *The Eagle of the Ninth*, sobre o exército romano; no drama romântico *Dear John*, baseado no romance de Nicolas Sparks; e em *The Stanford Prison Experiment*, recriação das polêmicas experiências sobre tortura feitas na universidade de Stanford, em 1971.

# UM MILHÃO PARA LUANA

## Esta é a marca de espectadores que o diretor Claudio Torres quer chegar com a comédia *A Mulher Invisível*



O diretor escreveu o papel pensando em Piovani. E criou outro na medida para Selton Mello

Parece até aquela velha piada: de que adianta namorar um mulherão como Luana Piovani se você não pode contar para nenhum dos amigos (e, se contar, ninguém vai acreditar)? Claudio Torres, diretor, produtor e roteirista de *A Mulher Invisível*, admite que seu filme almeja fazer o espectador rir. "É uma comédia romântica. Tinha a vontade de fazer um filme de gênero. Mas aí entra o meu gosto pessoal, ao dar um toque fantástico, insólito à história. Então vira uma comédia romântica mal-comportada", explica o cineasta sobre a fita.

O longa do diretor de *Redentor* é isso e um pouco mais, centrado na figura de Pedro (Selton Mello), um controlador de tráfego urbano que controla sua própria vida muito mal. Largado pela mulher (Maria Luísa Mendonça) a quem era devotado incondicionalmente, o rapaz se apaixona por Amanda (Luana). Bela, solícita, disponível e compreensiva, a moça é tão perfeita que todos, incluindo Carlos (Vladmir Brichta), melhor amigo de Pedro, e Vitória (Maria Manoella), vizinha que nutre uma paixão secreta pelo protagonista, chegam a uma mesma conclusão: ela simplesmente... não existe.

"Além de ser uma comédia, também é um filme sobre a solidão", filosofa Torres. "Pedro idealiza tanto uma mulher perfeita que acaba não vendo o que há a seu redor. Você tem que conviver com o imaginário, mas não pode deixar de aceitar o real". Bem, poucas mulheres povoam o imaginário masculino brasileiro tão intensamente quanto Luana Piovani. O diretor sabe disso e escreveu o papel especialmente para ela. "Tinha que ser ela, né? Não só pela beleza, mas porque Luana entende o que sua figura simboliza na cabeça dos homens – e consegue rir disso, de si mesma. É como Marilyn Monroe fazia, ou Sharon Stone".

Selton Mello também ganhou um personagem escrito apenas para si. O ator brilha nos momentos em que "contracena" consigo mesmo, abraçando e beijando uma Luana que só existe em sua cabeça. "Eu tinha o casal central em mente desde o começo", diz Torres, que começou a pensar no longa há cerca de três anos, pouco depois do lançamento de *Redentor* (entre os dois, dirigiu *A Mulher do Meu Amigo*, lançado em 2008).

Apesar de o roteiro se basear numa personagem invisível, o longa – uma produção modesta, com poucos cenários e nenhum efeito especial – não esbanja pirotecnias cênicas. Não espere objetos se movimentando no ar ou coisa parecida. "Procurei manter o conceito simples e cinematográfico, fazendo a Luana sumir com a montagem e o jogo de cena", explica o diretor. Num ano particularmente bom para o humor no cinema nacional (com *Se Eu Fosse Você 2* vaporizando recordes de bilheteria e *Divã* fazendo números respeitáveis), Claudio e sua produtora, a Conspiração, nutrem perspectivas otimistas para *A Mulher Invisível*. "Sei que não vamos vencer nos festivais de Berlim ou Cannes", brinca ele, "mas pensamos em chegar ao 'clube' do milhão de espectadores. Ou até passar disso".

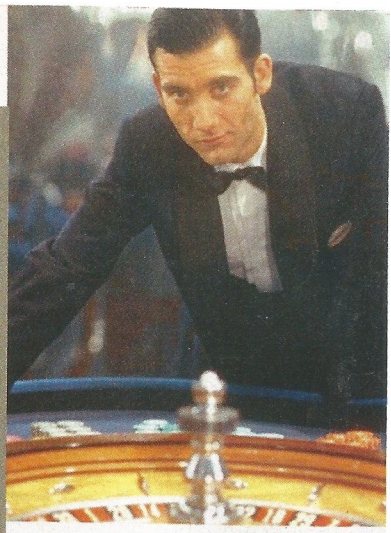
# O ANTI-GALÃ

## De braços cruzados como um iniciante retraído, o ator perde a pose em dois encontros com a SET em Berlim e Nova York, para falar de *Trama Internacional* (no qual enfrenta banqueiros gananciosos) e *Duplicidade* (que traz seu reencontro com Julia Roberts)

Carlos Helí de Almeida, de Berlim e Nova York

Ele pode não transpirar a elegância de um Pierce Brosnan ou a masculinidade rude de um Daniel Craig. Mas Clive Owen sempre será um grande herói no imaginário dos britânicos: o sujeito de origem humilde que batalhou para chegar ao sucesso. A identificação com a dita classe operária está nos detalhes. O vestuário impecável (o terno era Giorgio Armani) com que o ator comparece ao encontro com SET (numa suíte executiva do Ritz Carlton Hotel de Berlim) para promover o filme *Trama Internacional* é digno de um jet-setter. Mas a barba por fazer e a pose defensiva, quase tímida – o ator passa o tempo todo de braços cruzados, como a se proteger – desmentem a impressão de janota. E remetem às raízes despossuídas do inglês nascido em Coventry, em 1962. Num segundo encontro com o ator em menos de um mês – desta vez em Nova York, para uma conversa sobre *Duplicidade*, no qual faz par com Julia Roberts – o impacto é semelhante. Owen é a expressão em carne e osso do que seria uma versão esportiva de James Bond, o agente com licença para matar. Personagem sobre o qual ele se diz "feliz" de não ter entrado em seu currículo.

O W E N



*Croupier* abriu as portas de Hollywood para Owen, um agente da Interpol em *Trama Internacional*

> Acho que a maioria dos atores é tímida. Não me intimido diante de uma câmera, ou em cima de um palco. Mas conversar com a imprensa é completamente diferente

"Não teria trabalhado, nos últimos anos, em filmes tão incrivelmente diferentes um do outro, ao lado de pessoas maravilhosas, se eu tivesse sido escolhido para fazer James Bond", garante o astro de *Mais Perto* (2004) e *Elizabeth: A Era de Ouro* (2007), em tom de satisfação. "De carne e osso", aliás, parece ser a expressão chave para definir Owen. Em *Trama International*, dirigido por Tom Twyker (*Corra Lola Corra*, *O Perfume*), marcado para estrear no Brasil em 19 de junho, Owen cria uma reinterpretação pé-no-chão da figura que o cinema convencionou chamar de "mocinho". Ele é Louis Salinger, um agente da Interpol cheio de problemas íntimos e profissionais que arrisca a vida para desmascarar as atividades ilegais de um poderoso banco europeu. "Sua maior qualidade é a força moral", comenta o ator, que estudou arte dramática em Londres, mas foi descoberto pela televisão, onde fez seriados e minisséries. Estes trabalhos o conduziram até *Croupier – A Vida em Jogo* (1998), filme que lhe abriu portas para trabalhar ao lado de atrizes do primeiro time, como Cate Blanchett, Angelina Jolie e Julianne Moore. E Julia Roberts. *Duplicidade* (previsto para estrear aqui em 5 de junho) promove o reencontro entre Owen e Julia, com quem contracenou em *Closer – Mais Perto* (2004), em atuação que lhe valeu o Globo de Ouro de Melhor Ator Coadjuvante. No filme dirigido por Tony Gilroy (*Conduta de Risco*) os dois vivem espiões industriais de empresas concorrentes que acabam se apaixonando. "Ela é real, sensata, e isso é o que há de mais maravilhoso sobre ela", elogia o tímido galã. Um tanto parecida com ele mesmo.

**Você e Julia funcionam muito bem juntos na tela. É um caso de boa química?**

Depende do que as pessoas entendem por química. Muitas vezes o que chamamos de química entre dois atores é o resultado de um grande esforço dos dois para dar conta de um bom texto. Eu e Julia sabemos o que cada filme exige de nós, precisamos acompanhar os passos um do outro. É como uma coreografia, uma dança. Há atores dotados do verdadeiro espírito de querer realmente interpretar uma cena, não apenas fazer parte dela. Nós descobrimos que adoramos trabalhar juntos, que temos sensibilidades semelhantes.

**Sensibilidade que, aparentemente, funcionou muito bem tanto em *Mais perto* quanto em *Duplicidade*...**

E olha que são dois filmes bastante diferentes um do outro – um mais sombrio, o outro mais bem-humorado, mas que compartilham algumas semelhanças. Para começar, são filmes com muitos diálogos. Segundo, são muito bem escritos. É tudo uma questão de adaptar-se ao ritmo, à linguagem, e tentar fazer a cena de modo correto.

**Podemos considerar Louis Salinger, o agente da Interpol que você interpreta em *Trama Internacional*, como um herói ingênuo, por desejar salvar o mundo de um vilão financeiro?**

Na verdade, nem sei se podemos dizer que ele, no final das contas, consegue salvar o mundo de alguma coisa. Mas, certamente, não é um herói com poderes extraordinários. Ele tem muitos defeitos. Sua vida particular está uma bagunça, a profissional nem se fala, e ele ainda persegue os executivos desse banco a todo custo. Mas ele tem força moral.

**Você é um sujeito tímido? É difícil vê-lo relaxado em uma entrevista...**

Acho que a maioria dos atores é tímida. Lidar com a imprensa ou com o público é completamente diferente do processo de trabalho do ator. Não me

Com Julia Roberts em *Duplicidade*: química perfeita

intimido diante de uma câmera, ou em cima de um palco. Mas isso aqui – conversar com você – é completamente diferente de atuar diante de uma câmera, ou conversar com outras pessoas, de cara limpa.

**Atores são criaturas vaidosas. Quão vaidoso é Clive Owen?**

Meu nível de vaidade é muito baixo...

**Mas você parece fazer questão de aparecer bem vestido em público. Gosta de moda?**

Gosto muito de roupas. Sou um grande fã das criações do Giorgio Armani. Eu me sinto muito confortável usando as roupas da grife dele. Armani, aliás, fez todo o figurino de *Duplicidade*.

**Então você faz parte do time de fãs do estilista italiano, como George Clooney...**

Aliás, devo agradecer minha participação em *Duplicidade* a George. Ele produziu *Conduta de Risco* para Tony (Gilroy). Foi George quem disse a Tony: "Você deveria colocar o Clive nesse filme".

**Ainda torce pelo Liverpool?**

Sim. E, sempre que estou filmando, a única coisa que exijo da produção é que pelo menos gravem os jogos do time para mim.

**Nos últimos tempos, o Liverpool vem tendo um desempenho fraco e foi até rebaixado...**

Mas nem me lembre dessa história. Estávamos filmando *Trama Internacional* quando as coisas começaram a degringolar para o clube. Foi terrível. Eu fiquei muito mal. Foi um período muito difícil para mim. O pessoal do filme ficava tentando me animar para que eu fizesse minhas cenas direito.

**O que veio a calhar, não? Já que o seu personagem no filme está passando por um momento complicado na vida, sempre com uma cara péssima...**

Ah, não. Aquilo era mesmo uma exigência do personagem. Mas claro que meu pesar pelo Liverpool pode ter dado uma forcinha na atuação.

**Tem planos para voltar ao teatro?**

Fiz minha última peça há seis anos e meio. Gostaria muito de voltar. Mas não tenho encontrado nada que me estimule. É uma atividade que exige um grande apetite do ator. Teatro te consome muito tempo e muita preparação e, como estou sempre me comprometendo com filmes, é preciso encontrar um projeto teatral realmente interessante, que valha todo o esforço que o palco demanda. Caso contrário, não seria honesto comigo, com o público ou com a arte.

> "Eu e Julia Roberts sabemos o que cada filme exige de nós, precisamos acompanhar os passos um do outro. É como uma coreografia, uma dança"

**Em termos de currículo, o que considera viradas de carreira?**

Primeiramente, a minha participação na minissérie *Chancer*, em 1990, na TV britânica. Eu estava saindo de um período muito ruim na minha carreira e o meu personagem naquele programa foi muito controverso. Depois disso, posso apontar *Croupier* como outro momento decisivo para mim no cinema. Era um filme pequeno, uma produção independente, cujo sucesso ajudou a abrir as portas do cinema americano para mim. Por último, posso apontar o convite de Mike Nichols para fazer *Mais Perto* como outro trabalho decisivo.

**Como se sente em relação à fama? Você tem mais segurança para planejar melhor a carreira?**

Nunca pensei em minha carreira de maneira objetiva. Eu a construo aos poucos, tudo está ligado ao próximo trabalho que irei fazer. Não tomo decisões profissionais como uma maneira de organizá-la. Para mim, o sucesso está ligado a oportunidades de trabalhar com os melhores da cada área. Não sou do tipo de ator que busca atingir uma determinada posição na profissão e protegê-la a todo custo. Estou mais interessado numa carreira na qual eu possa me movimentar livremente, fazer os tipos mais variados de trabalho, as coisas mais diferentes. Sempre me senti assim e tenho sorte de estar trabalhando agora com os mais qualificados diretores de cinema.

**Não se sente tentado, já que sua posição permite, a buscar projetos e papéis mais confortáveis?**

Nunca escolhi o caminho fácil, o papel mais confortável, o filme que eu tivesse mais chances de fazer. Sempre busquei o oposto, o desafio. Não acho que seja bom para um ator que ele se sinta confortável no papel que interpreta. Temos que buscar um certo tipo de conforto, sim, mas que ainda exija algum sacrifício profissional.

**O sucesso é um companheiro relativamente recente. Que lição você tirou dos tempos mais sisudos?**

Venho de uma família humilde. Nunca tivemos muito dinheiro. Mesmo depois de adulto, quando comecei a trilhar o meu próprio caminho, nada foi fácil para mim. Na década de 80, passei pelo menos uns dois anos sem emprego. Mas estávamos na era (da primeira-ministra Margareth) Thatcher, quando o desemprego era muito comum no Reino Unido. Esses períodos difíceis me ensinaram a ter mais respeito e gratidão por tudo que conquistaria depois. Até porque ainda conheço muita gente no ramo que está desempregada agora. Eu me sinto um cara afortunado. Todo santo dia eu agradeço pelo que tenho.

**Como um garoto pobre pode sonhar em virar ator?**

Acho que foi teimosia. Na escola, tínhamos aulas vocacionais, que nos ensinavam a nos aproximar da carreira mais apropriada aos nossos talentos. Eu dizia que queria ser ator. Dominic, um garoto da mesma turma, dizia que queria ser guitarrista quando crescesse. Nós dois éramos motivos de piada por causa disso. Eles diziam pra gente: "Quando é que vocês vão cair na real?". Mas, até pela zombaria mesmo, eu insistia em afirmar que seria um ator. Acho que eu só queria ser levado a sério.

**E o que aconteceu com Dominic?**

Acho que ele virou professor!

## O melhor e o pior

### Os altos e baixos da carreira do ator

**Mais Perto (2005)**
Owen se torna uma estrela internacional com a adaptação da peça de Patrick Marber (na qual ele chegou a atuar em Londres). O cínico e manipulador Larry lhe rendeu um Globo de Ouro de Melhor Ator e uma indicação ao Oscar.

**Filhos da Esperança (2006)**
Um anti-herói desencantado, tentando salvar um mundo rumo à destruição num futuro (bem) próximo: mudança de rumos para o ator nesta ficção científica pessimista, excelente material para reflexão dirigido por Alfonso Cuarón.

**Mandando Bala (2007)**
Nesta destrambelhada fita de ação inspirada em Fervura Máxima (de John Woo, 1992), Owen é o matador Smith. Momento mágico: o cara derruba uma dúzia de bandidos sem interromper um, aham, intercurso amoroso com Monica Belucci.

**Rei Arthur (2004)**
Inchado épico dirigido por Antoine Fucqua (com uma mãozona de Jerry Bruckheimer na produção). O esforço de Owen, que teve aulas de equitação para viver o soberano, foi em vão. Mico: o busto de Keira Knightley (Guinevere) foi vitaminado nos cartazes, sob protestos da atriz.

**Fora de rumo (2005)**
Thriller que se equilibra entre o implausível e o previsível. Owen e Jennifer Aniston se enrolam numa trama de adultério e chantagem que, literalmente, perde o rumo já no comecinho. Se ainda fosse com a Julia Roberts...

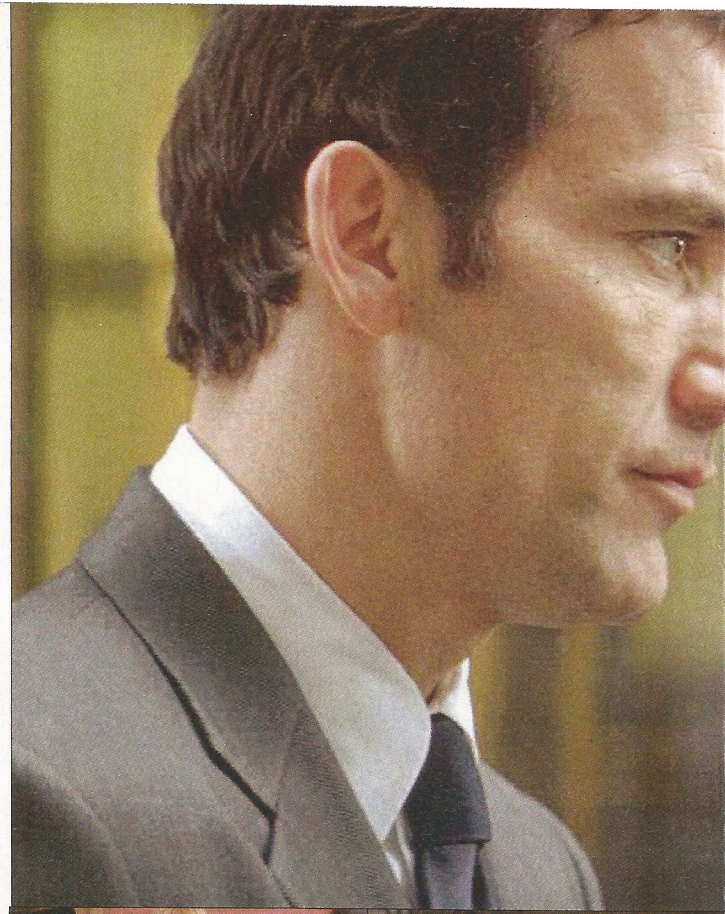
**Elizabeth: a Era de Ouro (2007)**
O ator vive Sir Walter Raleigh nesta decepcionante continuação de *Elizabeth* (1998). O tom pesadão, melodramático, e as diversas derrapadas na reconstituição histórica derrubam o longa. Clive, evite filmes de época.

# Julia Roberts

## UMA LINDA (E, ENFIM, SIMPÁTICA) MULHER

**Surpresa, surpresa: antes o terror dos jornalistas, a atriz agora é toda sorrisos e piadas. "Clive Owen é deslumbrante!", afirma sobre seu par em *Duplicidade***

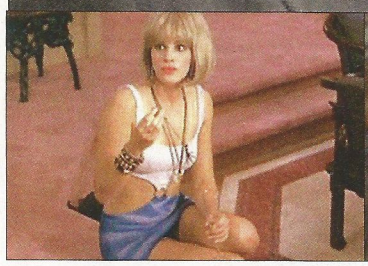
Carlos Helí de Almeida, de Nova York



Julia Roberts chega sorridente à suíte do Carlton Ritz de Nova York para o encontro com SET. O assunto: *Duplicidade*, o filme de Tony Gilroy no qual ela faz par com Clive Owen mais uma vez, quase quatro anos depois de *Closer – Mais Perto*. Durante muito tempo, ela foi o terror da imprensa. Particularmente a estrangeira – a qual tratava com indisfarçada ironia e desprezo. Quanta diferença: agora ela faz piadas com os jornalistas, e não deles. E demonstra boa vontade até mesmo para com as perguntas mais capciosas. Como, por exemplo, quando explica a facilidade com que consegue fazer amizade com os astros com os quais contracena. "Não é uma questão de segredo ou fórmula. Simplesmente acontece, tenho esse dom", admite de pronto a ex-namorada de Kiefer Sutherland, Matthew Perry, Daniel Day-Lewis e Liam Neeson (entre outros astros de Hollywood), que volta a contracenar com Clive Owen em *Duplicidade*.

O ator inglês passou para a lista de amigos da atriz desde que os dois atuaram em *Closer*. "Adoro Clive. Adoro Sarah-Jane *(mulher do ator)*. Uma das coisas que mais gosto é que ele mantém uma espécie de clube de mulheres em torno de si. É um homem deslumbrante, sabe? Realmente o admiro como pessoa e como ator, o trabalho é apenas uma extensão da nossa amizade, que expande e realça a qualidade da vida que nós temos. E que eu não gostaria de deixar para trás".

Dona da gargalhada mais conhecida do planeta, a eterna *Uma Linda Mulher* (1990) ainda tem motivos para sorrir e (agora) fazer a imprensa se divertir com ela. Aos 41 anos, boa parte de seu tempo dedicado aos filhos Henry, de 1 ano e meio, e dos gêmeos Hazel e Phinnaeus, de 4, ela faz o gênero mãe/dona de casa/batalhadora capaz de ganhar US$ 23 milhões por filme. Este é, supostamente, o cachê que a ganhou para atuar no thriller de espionagem de Tony Gilroy, no qual interpreta uma astuta agente da CIA. Analisar o personagem é mais uma oportunidade para testar seu humor. "Claire é bastante maliciosa", aponta Julia, "e acho que posso ser bastante maliciosa também, quando preciso. Sou uma garota esperta, sei como encontrar o meu caminho entre as pessoas e sacar se alguém não é tão confiável quanto tenta parecer. Tem a ver com intuição. Esta é uma capacidade que me ajudou 100% em minha vida", responde a atriz, enquanto brinca com o os colares e braceletes da grife Melinda & Maria ("Amigas minhas").



*Duplicidade* marca o retorno da atriz aos papéis centrais. Ela minimiza a impressão de que os filhos e o marido, o cameraman Daniel Moder, com quem se casou em 2002, a tenham mantido afastada do trabalho nos últimos anos. "É claro que, como mãe, adoro estar em casa com a minha família. Mas antes disso sempre houve intervalos entre um filme e outro. Na verdade, nunca deixei de ser bastante seletiva em relação aos projetos que escolho para fazer. A ideia de fazer um filme após o outro, sem parar, não me passa pela cabeça. Minha vida não é orientada por minha carreira, não é parte da minha identidade interior. É apenas um componente externo da minha personalidade. Por isso, não acho que *Duplicidade* possa ser encarado como um retorno porque nunca parei de verdade", afirma a atriz, que viveu de pequenas participações desde *O Sorriso da Mona Lisa* (2003). "Para mim é tudo a mesma coisa. O esforço é o mesmo, ir para o trabalho e dar o melhor de mim. Não importa se é para um papel pequeno ou grande".

A atriz fala com a segurança de quem é dona de um Oscar (por *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*, 2000) e um dos maiores salários do cinema americano. Mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que, profissionalmente, agia por impulso; deixava-se levar, como diz, "pela formação dos dados jogados sobre o tabuleiro". Lembra exatamente do momento em que virou a mesa: "Acho que foi com *O Dossiê Pelicano* (1993). O filme (de Alan J. Pakula) representou um momento decisivo para mim como atriz", conta. "Naquela época, eu não fazia um filme há alguns anos, embora continuasse a receber diversas propostas.

A atriz em *Uma Linda Mulher* e *O Sorriso da Mona Lisa*. Em *Duplicidade*, com Clive Owen, vive uma astuta agente da CIA: "Sou uma garota esperta"

> "Adoro Clive Owen. Ele mantém um clube de mulheres em torno de si. Realmente o admiro como pessoa e como ator"

O problema é que eu não sentia qualquer ligação com aqueles roteiros. Quando li a adaptação do livro de John Grisham e em seguida conheci o Alan, pela primeira vez em muito tempo percebi a possibilidade de tomar parte de um ambiente verdadeiramente criativo. Eu me senti compelida a funcionar como o instrumento de um diretor, a aplicar naquele texto as ideias que ele buscava. E ainda havia a oportunidade de voltar a trabalhar com Sam Shepard, com quem havia contracenado em *Flores de Aço* (1989), um de meus primeiros sucessos".

A insegurança bateu de novo em 2006, quando Julia subiu ao palco de um teatro pela primeira vez. Durante 70 apresentações, encarnou a neurótica Nan de *Three Days of Rain*, um texto de Richard Greensberg, em plena Broadway. "Acho que nunca havia trabalhado tanto em minha vida, fora de casa. Mas foi divino. Há tantos diálogos para memorizar e repetir até oito vezes por semana, todos os dias, diante de um público novo a cada apresentação... É particularmente difícil para alguém que nunca havia feito uma coisa dessas antes, como eu. E, no teatro, o público não precisa ver sua fadiga, não quer saber se você estava cuidando de filhos momentos antes de estar em cena. Eles querem a performance. O teatro é como os Jogos Olímpicos da interpretação. Mas adoraria poder fazer de novo", confessa.

Enquanto isso não acontece, ela prefere colher abobrinhas e outros vegetais que cultiva na casa ecologicamente sustentável que construiu em Venice, no litoral de Los Angeles. "Estou sempre à procura de formas de melhorar a qualidade de vida da minha família. Quero ser igual à minha mãe quando eu era criança, que preparava refeições ela mesma para nós".

*Erin Brockovich* lhe rendeu o Oscar de Melhor Atriz, em 2001. Agora, ela recebeu US$ 23 milhões pela atuação em *Duplicidade*

PEDRO BUTCHER

É JORNALISTA, CRÍTICO DE CINEMA DA FOLHA DE SÃO PAULO E EDITOR DO BOLETIM FILME B (WWW.FILMEB.COM.BR), INFORMATIVO SOBRE O MERCADO CINEMATOGRÁFICO.

# FAÇA-OS RIR, E ELES VIRÃO

## Tudo indica que, em 2009, o cinema nacional terá um ótimo resultado de bilheteria. E a aposta mais forte é nas comédias

A crise econômica que abalou parte do globo ainda não bateu à porta do cinema – pelo menos nos Estados Unidos e no Brasil, onde os resultados de público e bilheteria até o fim do primeiro trimestre apresentaram crescimento em relação ao mesmo período do ano passado.

Nos Estados Unidos, informa um estudo da NATO (a associação de donos de cinema de lá), é fato corrente: os anos de crise costumam ser melhores para Hollywood do que os de prosperidade. Com a corda no pescoço, a população corre para os cinemas. Por aqui, apesar da falta de pesquisas para entender o comportamento do frequentador de cinema, especula-se que a própria crise tenha seu peso nesta virada.

Os resultados do cinema têm sido no mínimo surpreendentes: com 5,8 milhões de ingressos vendidos até o fim de março, o primeiro trimestre de 2009 apresentou os melhores índices desde 2004 – último ano em que conseguimos chegar à marca de 100 milhões de espectadores.

Depois de mais de uma década de crescimento constante, nos últimos quatro anos a frequência às salas caiu 24% – de 117,4 milhões em 2004 para 89,3 milhões em 2008. As consecutivas quedas de público entre 2005 e 2007 (no ano passado o mercado se manteve estável) teriam como uma de suas principais razões a fartura de crédito. Boa parte da população comprometeu sua renda na aquisição de bens duráveis (geladeiras, televisões, aparelhos de DVD) ou em viagens mais caras. E sempre que crescem as dívidas, diz o senso comum, o brasileiro corta o lazer.

Pois bem: com a crise do crédito e a perspectiva de desemprego, os gastos com crediário diminuíram e voltou-se a consumir cinema – lazer que, apesar das reclamações em relação ao preço do ingresso, continua sendo dos mais baratos.

Claro que não é só isso. A oferta de produtos atrativos para o público também é fundamental. E, nesse aspecto, os filmes nacionais têm feito a diferença. A principal alavanca de crescimento em 2003 e 2004 foram as produções brasileiras, que tiveram picos excepcionais de público e renda (22 milhões de ingressos em 2003; 16,4 milhões em 2004). Foram os últimos anos em que o cinema nacional conseguiu oferecer filmes de fato competitivos, capazes de disputar o público de igual para igual com os blockbusters americanos.

E o ano de 2009 começou, justamente, com um novo fenômeno nacional: *Se Eu Fosse Você 2* estreou no dia 1º de janeiro batendo recordes. O mercado sabia que o sucesso era garantido, pois o público havia abraçado o primeiro filme (3,6 milhões de espectadores em 2006). Mas qual seria o fôlego desta continuação? O resultado foi muito superior a qualquer aposta. Em abril, o filme de Daniel Filho alcançou 6 milhões de espectadores e se tornou o novo líder da retomada (o recordista anterior era *Dois Filhos de Francisco*, de 2005, com 5,3 milhões) e um dos filmes mais rentáveis dos últimos anos, com bilheteria bruta superior a R$ 60 milhões.

Pois tudo indica que, em 2009, o cinema nacional terá uma safra comparável às de 2003 e 2004, quando os filmes brasileiros conquistaram fatias de mercado de 21,4% e 14,3%, respectivamente. E a aposta mais forte é nas comédias. Apesar de seu lançamento mais modesto em número de salas (137, contra 309 de *Se Eu Fosse Você 2*), *Divã* manteve o mercado aquecido com uma ótima estreia, prometendo ultrapassar 1 milhão de espectadores. Em junho chega às telas *A Mulher Invisível* e, em agosto, *Os Normais 2*. Ao que parece, enfim os produtores brasileiros redescobriram que, no cinema, rir é o melhor remédio.

GEORGE CLOONEY

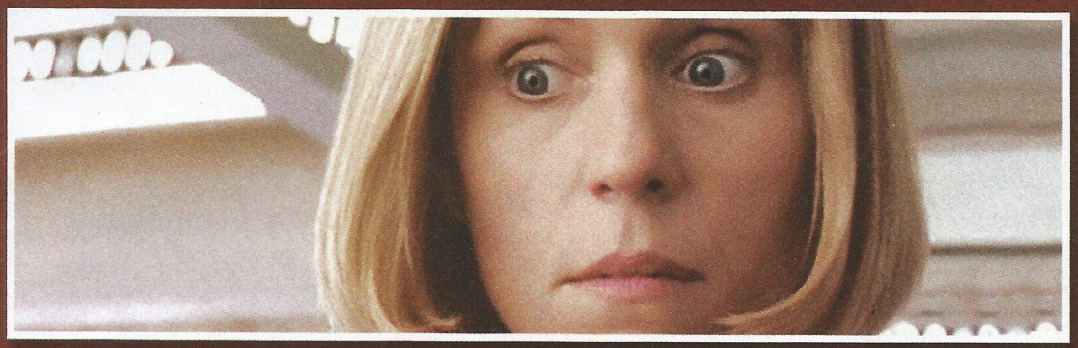
FRANCES McDORMAND

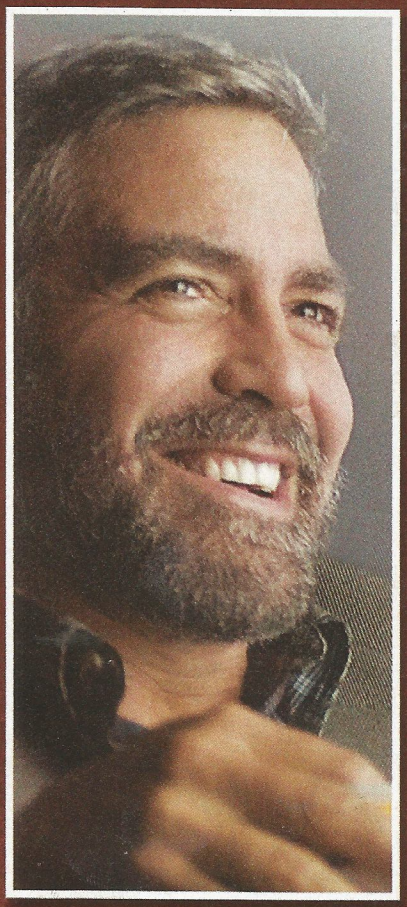
JOHN MALKOVICH

TILDA SWINTON

E

BRAD PITT

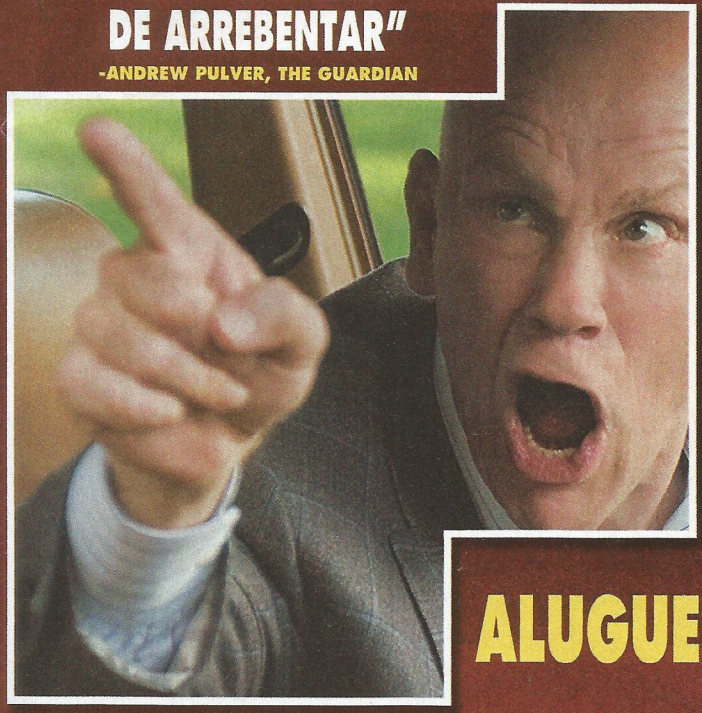




UM FILME DE
JOEL E ETHAN COEN

# QUEIME DEPOIS DE LER

★★★★
"UMA COMÉDIA DE ARREBENTAR"
-ANDREW PULVER, THE GUARDIAN



## ALUGUE HOJE EM DVD.

www.universalpictures.com.br

0800 113041

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Queime Depois de Ler © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Artwork e Packaging Design © 2009 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

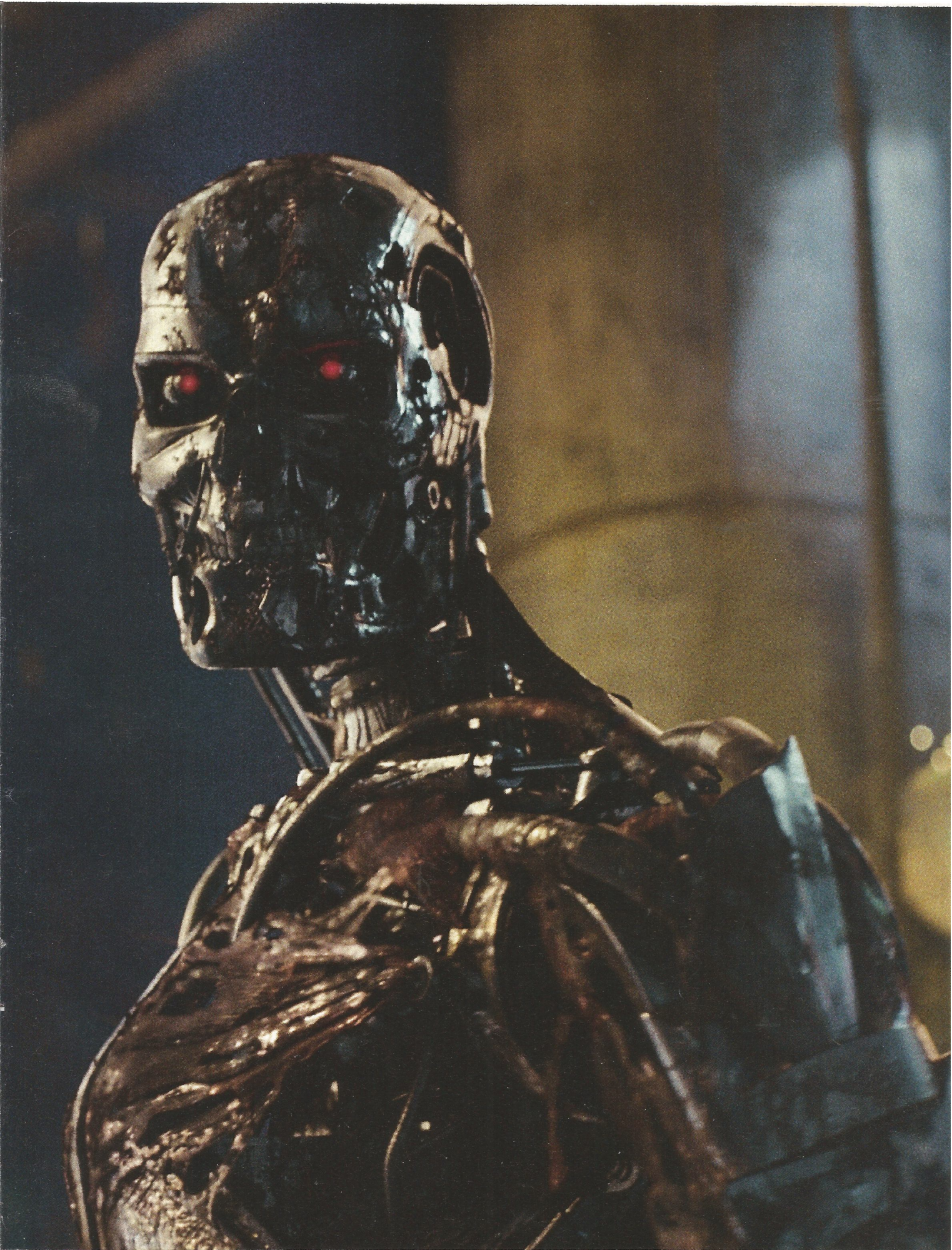
UNIVERSAL

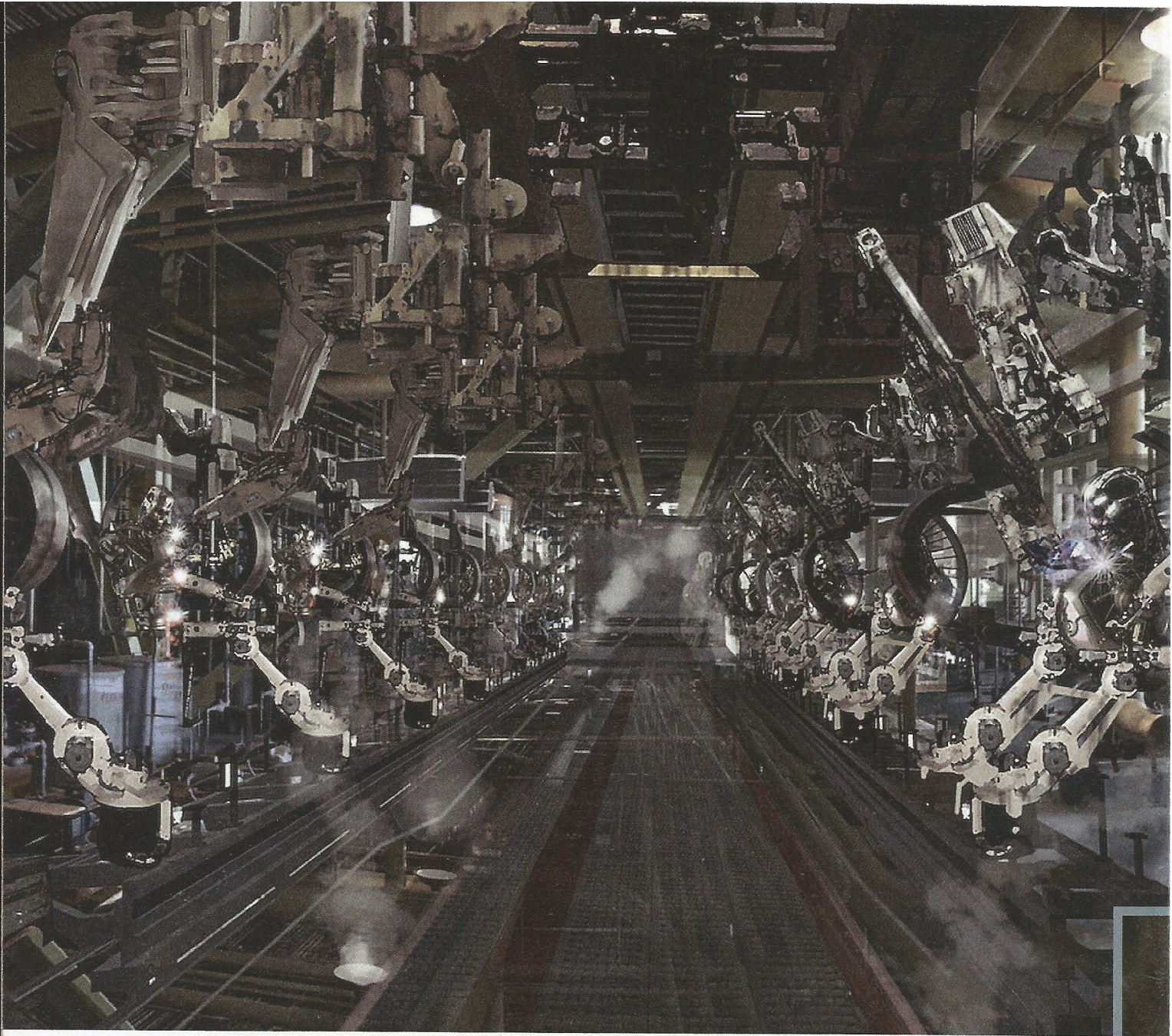
# ATÉ O FIM DO MUNDO

Christian Bale vislumbra o amanhã de *O Exterminador do Futuro – A Salvação* para provar que existe vida depois do apocalipse. E nós fomos até lá com ele

Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Meu nome é McG"! Tal como o finado político brasileiro, o Dr. Enéas, o diretor de *O Exterminador do Futuro – A Salvação* brada seu nome em alto e bom som. A plateia, porém, é diminuta – meia-dúzia de jornalistas reunidos numa sala durante a Comic-Con, em julho de 2008. "É meu apelido de infância, meu avô me chamava assim. Não inventei nada só para parecer cool". A preocupação de McG (batizado Joseph McGinty Nichol) é, vá lá, genuína. Desde que fora anunciado como timoneiro na ressurreição da série criada por James Cameron em 1984 – que fez de Arnold Schwarzenegger um astro e viu seu capítulo derradeiro chegar aos cinemas em 2003 – o diretor viu seu nome no centro de uma batalha nerd: ganhava quem bolasse a ofensa mais cabeluda para desmerecer seu trabalho, antes mesmo que as câmeras começassem a rodar.





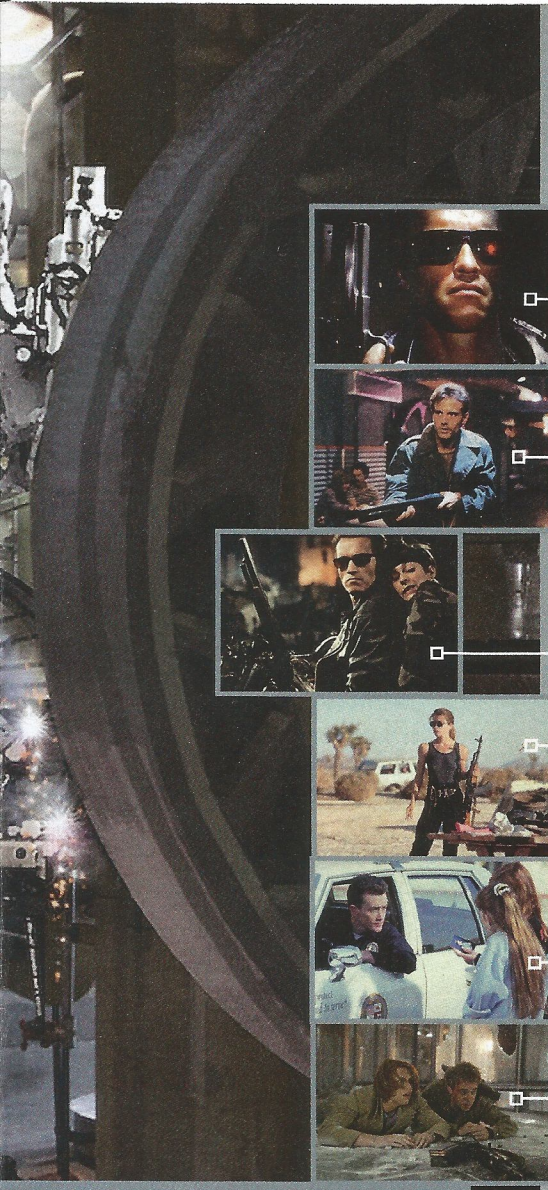
### Fãs em parafuso

Os problemas eram as credenciais. Os fãs da série foram devidamente amortecidos por *O Exterminador do Futuro – A Rebelião das Máquinas* (dirigido por Jonathan Mostow, terceiro da série e primeiro sem o envolvimento de James Cameron), que mostrou ser nada além de uma aventura bem costurada, mas sem pulso. E entraram em parafuso quando o futuro de um dos produtos mais bem acabados da ficção científica mundial terminou nas mãos do sujeito que dirigiu os dois *As Panteras*. Heresia suprema: sem Schwarza, que pendurou as botas como ator e assumiu outro emprego logo depois de *T3*: o de governador da Califórnia.
Para piorar o quadro, uma versão antiga do roteiro foi parar na internet, e sua conclusão, apesar de ousada e esperta, questionava a mitologia da série com uma virada inesperada. McG precisava ser salvo.

### A marca de Bale

A ajuda não veio na forma de um soldado do futuro. E sim, como um Cavaleiro das Trevas.

Christian Bale teve um 2008 agridoce. Tornou-se protagonista do maior filme dos últimos 10 anos – *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Também perdeu um amigo, o ator Heath Ledger, morto em janeiro do ano passado. A ideia de fazer parte de outra franquia milionária (que traz também atenção muitas vezes indesejada) não lhe parecia atraente. Ainda assim, acabou como o quarto ator a interpretar o futuro líder da resistência, John Connor, seguindo Edward Furlong e Michael Edwards (que lhe deram rosto, respectivamente jovem e velho, em *T2*), Nick Stahl (admita, ele segurou as pontas em *T3*) e Thomas Dekker (da série de TV *The Sarah Connor Chronicles*). Mas não sem imprimir sua marca. "Quando li o roteiro pela primeira vez, John Connor aparecia em não mais do que 10 páginas", revela Bale.



A fábrica da Skynet e sua vasta produção de exterminadores. John Connor (Christian Bale, acima) trabalha muito em *T4*

# O FUTURO PASSO A PASSO

**12 DE MAIO DE 1984** Em pontos separados de Los Angeles, dois homens vindos aparentemente do nada surgem nus em pelo, após a explosão de relâmpagos. Um deles tem 1,88m e um físico de super-herói. O outro é um humano normal. O fortão passa a caçar todas as mulheres chamadas Sarah Connor que encontra na lista telefônica da cidade. O outro, Kyle Reese, acha a Sarah "certa" – a que o outro veio caçar – e explica toda a situação. Ele e o fortão (um ciborgue chamado apenas de "Exterminador") vieram do futuro. Ela, Sarah, vai ter um filho que liderará a resistência dos humanos contra as máquinas. E Reese veio para protegê-la.

**13 DE MAIO DE 1984** Kyle e Sarah passam a noite juntos. Pouco depois, ambos exterminam o Exterminador, mas Reese morre na batalha. Os restos do ciborgue são deixados em uma fábrica subsidiária da corporação Cyberdyne Systems.

**10 DE NOVEMBRO DE 1984** Sarah, sabendo estar grávida de Reese, foge para algum ponto isolado do México.

**1995** John Connor, hoje aos 10 anos, vive com pais adotivos. Sua mãe, Sarah, foi internada num manicômio judiciário depois de praticar um atentado a uma fábrica de computadores. Ele cresceu ouvindo da mãe histórias terríveis sobre a rebelião das máquinas e seu futuro papel na resistência da humanidade. Os dois se reencontram quando uma dupla de visitantes do futuro surge. Um deles é um ciborgue idêntico ao Exterminador surgido em 1984, e veio para proteger Sarah e John. O outro, aparentemente um humano normal, é na verdade um T-1000, modelo muito mais evoluído, capaz de se metamorfosear em qualquer tipo de forma ou material. Ele veio para acabar com mãe e filho. Após uma batalha devastadora, o Exterminador, Sarah e John destroem o T-1000. Mas ainda precisam evitar que a Cyberdyne – a mesma companhia que ficou com os restos do ciborgue destruído em 1984 – use a tecnologia do futuro para idealizar a Skynet (a rede autônoma de computadores que acabaria jogando as máquinas contra os humanos). Para tanto, o Exterminador aceita ser destruído também. Aparentemente, a guerra foi impedida.

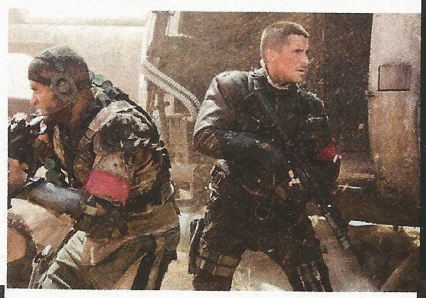
**29 DE AGOSTO DE 1997** A data original (o Dia do Julgamento) na qual ocorreria a revolta cibernética comandada pela Skynet. Nada acontece, o que leva a crer que os esforços de John e Sarah foram eficazes.

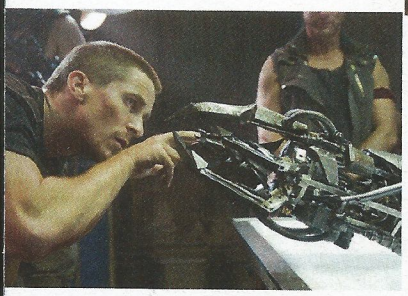
**1997-2004** Sarah Connor morre de leucemia. As cinzas de seu corpo cremado são espalhadas pelo Oceano Pacífico.

**24 DE JULHO DE 2004** John Connor vive incógnito na Califórnia, ainda temendo pelo apocalipse causado pelas máquinas. Suas suspeitas se confirmam quando surge uma bela loura tentando matá-lo. Ela é a T-X, a mais poderosa das criações da Skynet. John e sua futura esposa, Kate, são salvos mais uma vez por um Exterminador também vindo do futuro. O ciborgue revela que toda a luta travada em 1995 apenas adiou o Dia do Julgamento. O Exterminador derrota a T-X, "morrendo" também no processo. Antes, descobre-se que o pai de Kate, um general do Exército americano, acabou por iniciar o processo que permitiu à Skynet tomar conta do complexo militar ianque. John e Kate partem para uma base militar em Sierra Nevada, acreditando que lá poderão deter a Skynet; tudo o que conseguem é se proteger do holocausto nuclear detonado pela rede de computadores, que afinal conseguiu os meios para destruir a humanidade.

**2018** John Connor, agora adulto, segue enfrentando os robôs da Skynet numa Terra pós-apocalíptica. Os outros soldados da resistência desconfiam dele, por causa de todo o conhecimento que ele demonstra ter das origens do conflito. Connor ainda segue casado com Kate, que agora está grávida. E luta ao lado de Kyle Reese, que – ao ser enviado de volta a 1984 – vai acabar se transformando no pai do próprio John.

**2032** O mesmo Exterminador que é mandado de volta a 2004 para ajudar John Connor é o responsável pela morte do próprio Connor. Ironicamente, ele é reprogramado por Kate Connor e enviado para o passado para proteger o casal. (Isso, claro, se os eventos vistos em *A Salvação* não mudarem o futuro novamente...)





**Connor (Bale) em cena gravada no deserto. Contra máquinas que correm em duas rodas, robôs gigantes e até hidrobots que atacam na água**

## CHRISTIAN BALE
### "Posso viver John Connor em mais um ou até dois filmes"

"Achei que era um desperdício, e não queria me envolver em algo tão efêmero, ainda que atraísse tanta atenção. Numa análise final, não era um texto bom". Para pincelar os ajustes necessários, Bale convidou Jonathan Nolan, que escreveu ao lado de seu irmão, Christopher, *O Cavaleiro das Trevas*. "As ideias de Jonathan deixaram o filme mais firme, determinaram o papel de John Connor e *T4* tornou-se algo de que eu teria orgulho em fazer parte".

### Australiano durão

A chegada de Christian Bale acalmou os fãs e foi só o começo da operação de guerra que McG armou não só para conquistar os catequizados, mas para criar uma nova série que pudesse viver fora da sombra da trilogia original. Ou melhor, dos filmes de James Cameron. Como nada acontece ao acaso, o outro elemento que comporia o vértice de *T4* viria justamente do set de *Avatar*, novo filme de Cameron: Sam Worthington.

Você deve lembrar-se de Worthington em... Hmmm, ok, você não vai, simplesmente porque este australiano de 33 anos nunca fez qualquer filme digno de marcar a memória. Worthington é um dos casos em que a configuração dos astros está no lugar. De uma só vez ele assumiu a ponta em dois projetos gigantes de ficção científica. "Acho que ele trabalhou em construção civil na Austrália", aponta Moon Bloodgood, que em *T4* vive uma lutadora da Resistência que se torna próxima do personagem de Sam. O rosto de granito e o jeitão rude fazem do ator candidato a astro de ação do novo milênio – ele já está rodando a refilmagem de *Fúria de Titãs*, que estreia ano que vem – provavelmente para ocupar o trono de seu compatriota (e padrinho artístico) Russell Crowe.

Você teve algum receio ao interpretar dois personagens tão icônicos como Batman e John Connor?

Eu não tive nenhum receio em relação à importância dos personagens. A verdade é que eu não queria fazer *O Exterminador do Futuro – A Salvação* por várias razões. O roteiro não era muito bom quando o li pela primeira vez, e minha recusa não tinha a ver com interpretar John Connor depois de Batman; eu não via sentido em fazer mais um *Exterminador*. Sei que não passam de filmes e digo isso com todo o respeito, mas não gostei do terceiro e não sabia quais ideias haviam sobrado para mais uma sequência. Disse "não" muitas vezes. McG era incansável...

**A insistência não incomodava?**

Quando as ideias apresentadas a cada vez eram diferentes eu não me incomodava. É parte do processo. E eu não era o único com problemas com o texto.

**Por que John Connor só trabalhava por sete dias no roteiro original?**

Era uma noção bizarra dos roteiristas originais: mudar o foco da trama para outros personagens.

**O que mudou do primeiro roteiro até a versão para a qual você disse "sim"?**

Muito, muito mesmo. Na versão original do roteiro, eu provavelmente trabalharia por sete dias, o que significa que meu personagem não teria muito que fazer. Depois que fechamos um acordo no qual eu teria poder de decisão na direção criativa veio a greve dos roteiristas e todos ficamos sentados esperando. E foi nessa época também que eu percebi a fundo o propósito deste tipo de filme, que eles chamam de tentpole – que suportam boa parte dos negócios do estúdio. Como o tempo para começarmos a rodar após a greve estava ficando curto, e eu estava ficando mesmo preocupado, liguei para Jonathan Nolan e perguntei se ele tinha algum interesse em contribuir com o texto. Foi quando finalmente o filme tomou rumo, com uma trama que respeitava a mitologia, reconhecia que havia uma sequência de eventos, ao mesmo tempo em que criava um mundo novo e uma nova visão, saindo do esquema narrativo dos anteriores, que basicamente eram um jogo de gato e rato. Eu sei que é a natureza dos filmes, mas existe um limite para usar a fórmula. Nesse tempo, Jonathan deve ter trabalhado por uns três meses no roteiro.

Ele está listado como um dos roteiristas?

Não faço ideia. O Sindicato dos Roteiristas tem umas regras muito rígidas e muito estranhas. Trabalhei em filmes em que o roteirista creditado não era o mesmo que trabalhou conosco todos os dias *(o nome de Jonathan Nolan não aparece nos créditos finais, que reconhecem John Brancato e Michael Ferris como autores)*.

**Você tinha 10 anos quando James Cameron dirigiu *O Exterminador do Futuro*...**

Eu não vi o filme quando ele foi lançado. Vi alguns anos depois, em vídeo, com meus amigos em casa. Depois revi em uma sessão especial, com fãs, e eu me lembro que era a plateia mais entusiasmada com quem já dividi uma sala. Não dava para ouvir nada, só a gritaria.

**Vem acontecendo uma mudança no estilo de interpretar heróis de filmes de ação, primeiro com a trilogia *Bourne*, com *Batman* e também com John Connor. É uma leitura mais intelectual e não apenas visceral. Como você enxerga essa mudança?**

Acho que tudo foi culpa de Arnold Schwarzenegger! Ele era super-humano, a plateia nunca tinha visto alguém com um físico parecido antes. Claro que depois surgiram os imitadores, então deixou de ser novidade – e o público só consegue ficar impressionado até certo ponto com tantos músculos. Ele foi o cara que deu origem a isso com *Conan* e *O Exterminador do Futuro*, e provavelmente foi o único a ficar na memória. Mas, depois de Arnold, acho que houve uma progressão natural. Eu culpo Christopher Nolan por elevar o nível com *Batman Begins*. Ele mudou o modo como percebemos o que é ser um super-humano em cena. E agora quem faz filmes de ação tem de competir neste nível, o que é ótimo, já que os filmes de ação atualmente são infinitamente superiores aos que a gente assistia nos anos 80.

**Quando você faz um filme como *O Sobrevivente*, de Werner Herzog, não há alternativa a não ser trabalhar no meio da selva por semanas a fio. Em *A Salvação*, existe todo um trabalho técnico de efeitos especiais que substitui essa dureza que vem com a falta de recursos. Até que ponto essa técnica te inspira ou subtrai a construção de seu trabalho?**

Deixa eu colocar a coisa deste modo: ouvi dizer que Jimi Hendrix tocava até seus dedos sangrarem, e as cordas ficavam vermelhas de sangue. Eu adoro essa imagem, a ideia de que ele ignorava a dor por amor ao que fazia. Nos filmes funciona assim: vamos levando a coisa com o maior cuidado, até o ponto em que o cuidado fica para trás. Quem se interessa por uma vida sem riscos?

**Estes riscos seriam apenas físicos?**

Entendo que o cinema muitas vezes é espetáculo. O sujeito que paga pelo ingresso pode sentar na poltrona e se divertir com duas horas de tiros, explosões e efeitos. Não há nada de errado com isso. Mas, ao mesmo tempo, se existe espaço para entregar mais pelo mesmo preço do ingresso então é assim que deve ser.

**Como você vê a possibilidade de interpretar John Connor em mais um *Exterminador*?**

Sem a menor sombra de dúvida. Em vez de pensar no arco de um personagem num único filme, ele pode se estender por dois. Talvez até três. É interessante até como estudo: voltar a um filme e entrar num personagem que já interpretei, antes de embarcar numa nova jornada. Eu fiz isso com os dois *Batman*.

**Você esperava que *O Cavaleiro das Trevas* alcançasse um nível tão absurdo de sucesso?**

De maneira alguma. Garanto que pegou todo mundo de surpresa. Eu fiquei embasbacado por muito tempo. E tenho certeza que nada em que eu me envolver vai competir com o que aconteceu com *O Cavaleiro*.

**Olhando para 2008, deve ter sido um ano estranho, com a morte de Heath Ledger, o sucesso do filme e tantas coisas sobre sua vida sendo escancaradas em público...**

Eu sinto isso, são sentimentos conflitantes. A perda de Heath foi simplesmente terrível... Eu sei que pode parecer pouco, comparado ao que ele fez e a tudo que poderia fazer, mas pelo menos fico feliz que seu trabalho em *O Cavaleiro* tenha obtido tanto reconhecimento. Já quanto à minha vida não acho que tenha muita coisa para me orgulhar...

"Não gostei do roteiro original de *A Salvação*.
E eu não era o único a ver problemas na história"

# ANTON YENCHIN
## "Queria ser o mesmo Kyle Reese"

**Você interpreta Kyle Reese, que vai se tornar o pai de John Connor no futuro. É difícil abraçar esse conceito e interpretar um personagem com tanta história?**

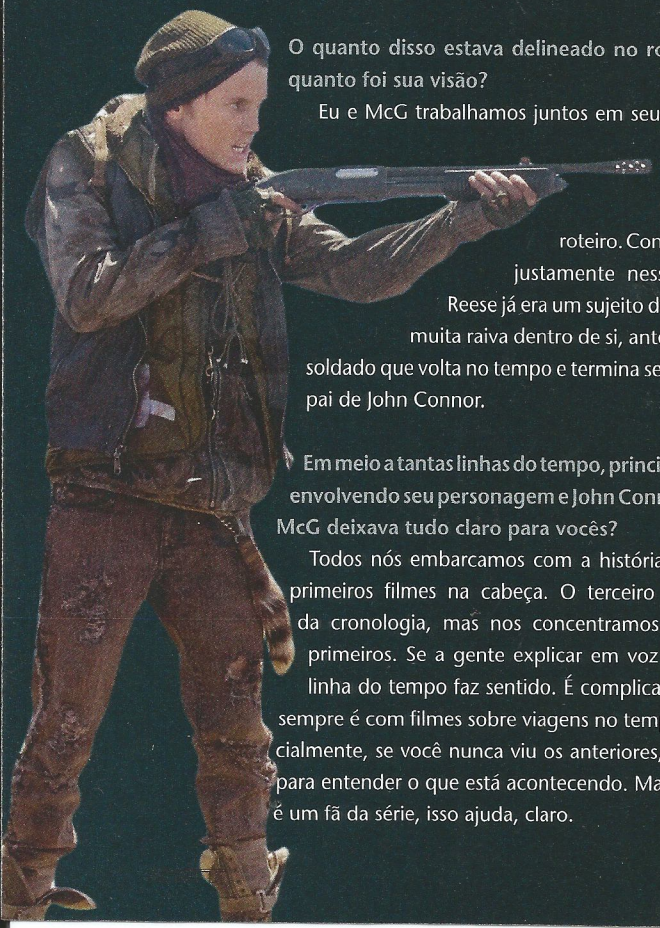
Tentei não pensar demais nisso, mas meus amigos ficaram confusos. Mesmo aos que já conheciam a série, era estranho explicar que interpretava um sujeito jovem que é o pai de Christian Bale. Todos coçavam a cabeça...

**Você também era um destes fãs?**

Minha cópia em VHS do primeiro filme se gastou de tanto ser vista. Eu tinha os brinquedos. Quando *T2* saiu, em 1991, cheguei a comprar uma "fábrica" de exterminadores, os moldes eram preenchidos com uma gosma. Era o máximo. Agora é ainda mais estranho estar no set e ver todos aqueles brinquedos em escala real ao nosso lado.

**De que modo o seu Kyle Reese é diferente do personagem interpretado por Michael Biehn?**

McG sempre deixou claro que *A Salvação*, apesar de ser um filme que tem de se sustentar sozinho, dá continuidade ao que foi visto antes. E eu queria ser o mesmo Kyle Reese, o mesmo sujeito que Michael Biehn interpretou no primeiro filme. Quem se importaria com Reese se ele não fosse o mesmo cara? Identificar suas características, sua essência, foi meu trabalho. E é bacana ver como ele sempre foi um personagem durão, forte, furioso – antes mesmo de fazer parte da Resistência. A raiva que ele mostra em *O Exterminador do Futuro* continua em minha versão.



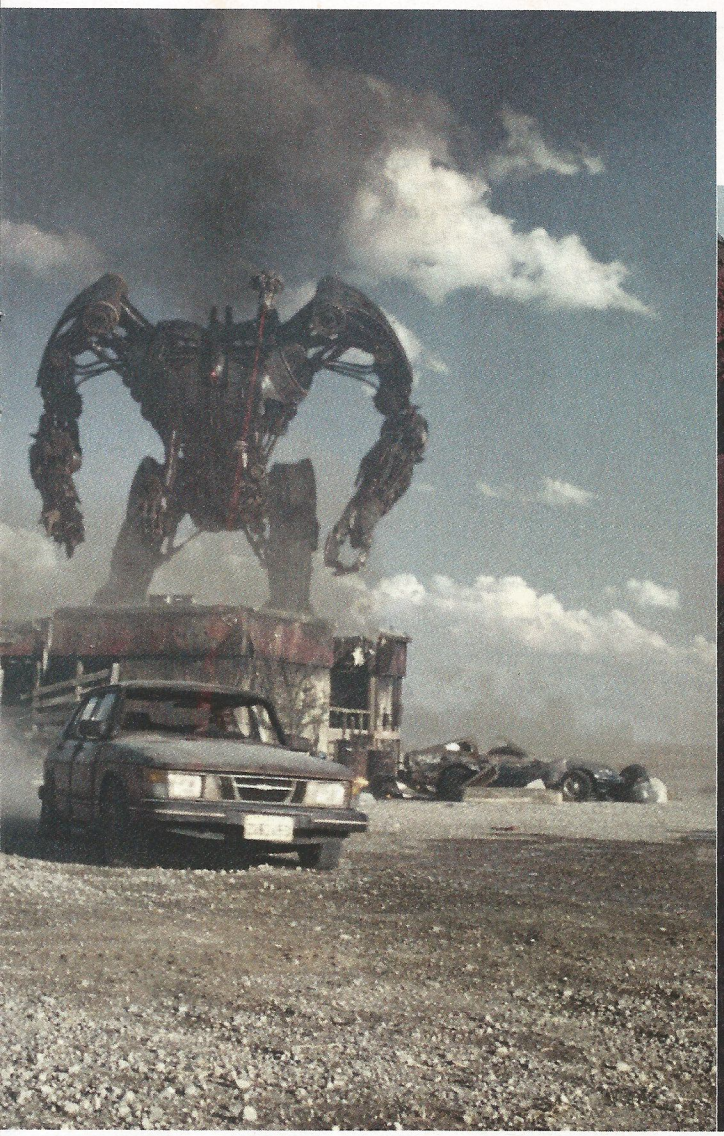
**O quanto disso estava delineado no roteiro e o quanto foi sua visão?**

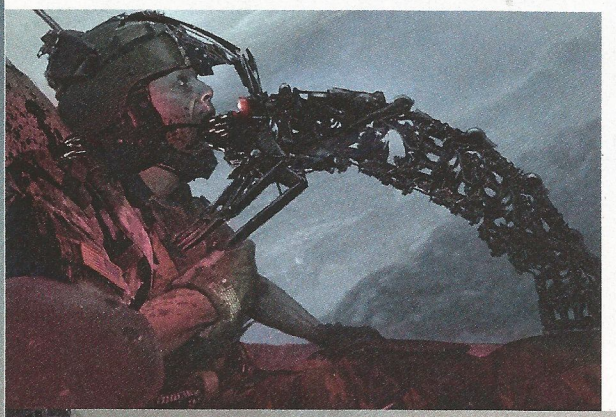
Eu e McG trabalhamos juntos em seu conceito, e nosso papo terminou no roteiro. Concordamos justamente nesse ponto: Reese já era um sujeito durão, com muita raiva dentro de si, antes de ser o soldado que volta no tempo e termina se tornando pai de John Connor.

**Em meio a tantas linhas do tempo, principalmente envolvendo seu personagem e John Connor, como McG deixava tudo claro para vocês?**

Todos nós embarcamos com a história dos dois primeiros filmes na cabeça. O terceiro faz parte da cronologia, mas nos concentramos nos dois primeiros. Se a gente explicar em voz alta, essa linha do tempo faz sentido. É complicado, como sempre é com filmes sobre viagens no tempo. Essencialmente, se você nunca viu os anteriores, ainda dá para entender o que está acontecendo. Mas, se você é um fã da série, isso ajuda, claro.

**Praticamente um desconhecido, Sam Worthington tem um dos papéis mais importantes (e misteriosos) de *A Salvação***





## Células-tronco

É de Sam Worthington, portanto, o papel mais misterioso de *T4*: Marcus Wright, o primeiro personagem a surgir em cena, mas não de maneira explosiva.

Estamos em 2003 e Marcus está numa cela, no corredor da morte, esperando o dia de sua execução após ter matado um homem. Ele recebe a visita de Serena (Helena Bonham-Carter), vítima de câncer que quer convencê-lo a doar seu corpo à ciência para avançar os estudos com células-tronco. O nome da empresa nos documentos que ele assina? Cyberdine Systems – a mesma que foi reduzida a pó por Sarah Connor e pelo exterminador enviado ao passado para proteger o jovem John Connor em *T2*. Seria o fim para Marcus, tirando o fato de que, quando ele abre os olhos de novo, está no futuro. Mais precisamente em 2018, e não faz ideia do que causou o caos a seu redor.

Ao mesmo tempo, John Connor já luta ao lado da Resistência – não como seu líder, papel do general interpretado por Michael Ironside (*O Vingador do Futuro*). Em seus ombros recai a responsabilidade de saber o que as máquinas planejam e a frustração em não ver sua voz encontrar eco alimenta sua raiva. Seu futuro está, mais uma vez, ameaçado – e com sua mulher, Kate (Bryce Dallas Howard, assumindo o papel que foi de Claire Danes em *T3*), grávida, é imperativo que algo seja feito. Connor sabe que as máquinas estão aperfeiçoando o modelo letal de exterminador, o T-800, e ele percebe que os humanos levados pelas máquinas são objetos de estudo para que réplicas de tecido humano, cabelos, dentes e sangue sejam incorporadas ao novo assassino mecânico.

## Imagem prateada

Quando o jovem Kyle Reese (Anton Yelshin, de *Star Trek*) é levado como prisioneiro, Connor sabe que o futuro corre riscos. Para criar este cenário literalmente pós-apocalíptico, McG rodou o longa usando um tipo de filme diferente, carregado de prata, para conseguir uma atmosfera levemente fora do normal. "O visual fica mais granulado, fora de registro", explica.

O diretor McG (Joseph McGinty Nichol), conhecido por *As Panteras*, em ação: aplaudido pelos mesmos nerds que competiram para ver quem lhe fazia a maior ofensa, antes das filmagens de *T4*

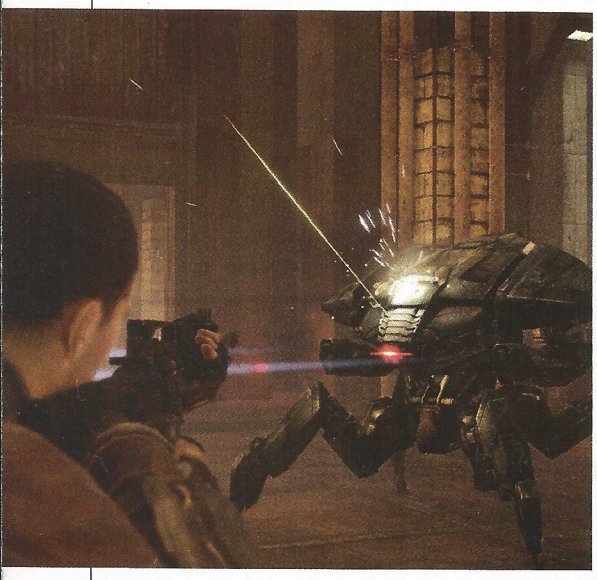
Para compor os cenários de um mundo devastado, levou sua equipe para o deserto do Novo México, trabalhando o máximo possível sem usar efeitos digitais – este material, por sinal, foi exibido em San Diego, para gritaria dos fanáticos.

### Começo da guerra

Para mostrar um mundo inédito, ainda que fiel ao futuro desenhado brevemente por Cameron em seus filmes, surgiu a ideia de ambientar *T4* em 2018 – anos depois do Dia do Julgamento mostrado em *T3*, mas mais de uma década antes da viagem ao passado do primeiro exterminador, que partiu de 2029 para matar Sarah Connor (Linda Hamilton) em 1984, sendo seguido por Kyle Reese (Michael Biehn, no filme original). "As máquinas ainda estão aprendendo a dar cabo dos humanos", explica McG. "E colocar o filme no começo da guerra nos deu oportunidade para mostrar certos elementos da série que haviam sido apenas sugeridos antes".

### Criaturas inacreditáveis

Um deles é o modelo T-600, que Reese descreve a Sarah Connor como "um modelo com pele de borracha, facilmente identificável". Além dele, *O Exterminador do Futuro – A Salvação* mostra mototerminators, que percorrem as estradas em duas rodas em busca de humanos; os gigantescos forrageiros, responsáveis por capturar pessoas para serem estudadas pelas máquinas; e até hidrobots, que atacam na água. Uma sequência



## BALE NÃO PEGA NINGUÉM

### Ator não liberou sua imagem para o jogo *Terminator Salvation*, que ganha versão para PC, PS3 e Xbox

Décimo-primeiro mandamento de Hollywood: "Não produzirás um blockbuster que não possa render um video game a ser lançado simultaneamente à chegada do filme aos cinemas". E o quarto *Exterminador do Futuro* cumpre o mando à risca. Um dia antes da estreia do longa, chega às lojas brasileiras *Terminator Salvation*, em versões para PC (R$ 99,90), Playstation 3 (R$ 199,90) e XBox 360 (R$ 199,90). O jogo de ação em terceira pessoa vai atirar o gamer na batalha (por ar e terra) contra as máquinas da Skynet. Os eventos na trama se passam num período intermediário entre o terceiro filme e o novo episódio. É a primeira vez na história da série de games sobre o "universo Terminator" – que conta com 18 títulos lançados desde 1991 – que o jogador poderá assumir o papel de John Connor. Ou de alguém parecido: Christian Bale recusou-se a dublar e/ou emprestar suas feições ao personagem.

assistida por SET mostra John Connor num helicóptero sobre um lago; ele é atacado, seu transporte se espatifa na superfície e Connor é salvo por Marcus Wright, que a essa altura já está ciente de sua condição.

### Humano exterminador

Essa revelação seria um dos mistérios de *T4*, escancarado quando um dos trailers do filme mostrou que Marcus Wright é, também, um exterminador. "Quando uma pessoa ganha uma prótese, deixa de ser humano?", pergunta McG. "Marcus sabe que é uma pessoa, mas nesse futuro em que ele é, de alguma forma, ameaçado, seu corpo é o de um exterminador. Mesmo que seu coração seja orgânico". A revelação, claro, confunde ainda mais John Connor, que não sabe como lidar com este novo aliado, possivelmente sua única esperança de salvar o futuro. "Pensamos até em manter segredo", continua o diretor. "Mas acho que não seria justo esconder o grande questionamento do filme, que é: o que faz de nós humanos? Saber disso não altera a percepção do filme".

### Schwarza na parada?

Outro mistério foi ditado pela própria trama. Se as máquinas estão estudando os humanos para construir o matador cibernético perfeito, como ter um *Exterminador do Futuro* sem mostrar um T-800 – mais especificamente o modelo 101, imortalizado por Arnold Schwarzenegger? "Não é possível", sugere McG. "Arnold tem um trabalho que toma muito do seu tempo. Sem falar que ele não tem mais o porte físico que tinha em 1984". O astro está ou não no filme, caro diretor? "Se você assistiu a *O Curioso Caso de Benjamin Button* sabe a resposta".

A história de *O Exterminador do Futuro – A Salvação* correu o risco de ser obliterada por uma linha do tempo paralela. Tudo seria diferente se, em julho de 2004, um ano depois de Arnold Schwarzenegger salvar John Connor do Dia do Julgamento em *T3*, McG tivesse embarcado num jato da Warner em direção à Austrália, onde comandaria o reboot de Superman, com roteiro de J.J. Abrams (que acabou de dirigir a reimaginação de *Star Trek*). McG passara um ano inteiro destrinchando o texto de Abrams – que, entre outras coisas, mostrava um Krypton que nunca explodira – com storyboards e desenhos conceituais. Decisões sobre o elenco estavam tomadas e o estúdio já havia torrado US$ 20 milhões no projeto. Mas McG, com uma fobia incontrolável de voar, nunca entrou naquele avião.

## MOON BLOODGOOD
## "Escolhi lutar pelo o que é bom e certo"

**Bryce Howard disse que você é a pessoa que leva a chama de Sarah Connor em *A Salvação*...**

Humm... E se eu disser que somos um híbrido? Ela é Kate Connor, o coração e a alma da Resistência, a conexão com John Connor. Eu estou em outro paralelo, sou um soldado da Resistência e tenho todo um relacionamento com Marcus (Sam Worthington) – e nossas histórias se cruzam. Existe uma frase bacana que eu digo no filme: "Você pode se concentrar no que foi perdido ou lutar pelo que sobrou". Eu gosto de ser essa pessoa que bate o pé: aceita que o mundo foi para o buraco, mas escolhe lutar pelo o que é bom e certo.

**A reação de fãs ainda te surpreende?**

Não quero ser arrogante nem soar como a atriz com um ar blasé. Lembro da Comic-Con do ano passado. Na hora de encarar 6 mil fãs, a única coisa em que eu pensava era: "Não fale besteira". Eu não sou tímida, mas juro que não sei como reagir. Sei que a série é especial para muita gente, e sei que a percepção dos fãs em relação a todos os atores envolvidos vai mudar. Mas eu também sei o quanto esse mundo é efêmero e que, daqui a três anos, eu posso não estar fazendo nada além de filmes B.

**Você está em muitas cenas de ação. O treinamento foi exaustivo ou você está acostumada a fazer exercícios?**

Eu não sei o que significa "fazer muitos exercícios". Passo uma hora por dia na academia. E é isso. Não sei se é uma questão de boa genética, mas eu queimo calorias rapidamente – e olha que eu como muito! O engraçado é que meu apetite sumiu quando fomos filmar no deserto. Foi a primeira vez em que tive de tomar um shake de proteínas. Mas sempre me movimentei, sempre trabalhei com meu corpo. Consigo repetir a coreografia de *Flashdance* aqui, agora, sem errar! Faço toda a parte das meias, mas eu nunca entendi aquele lance de arquear as costas...

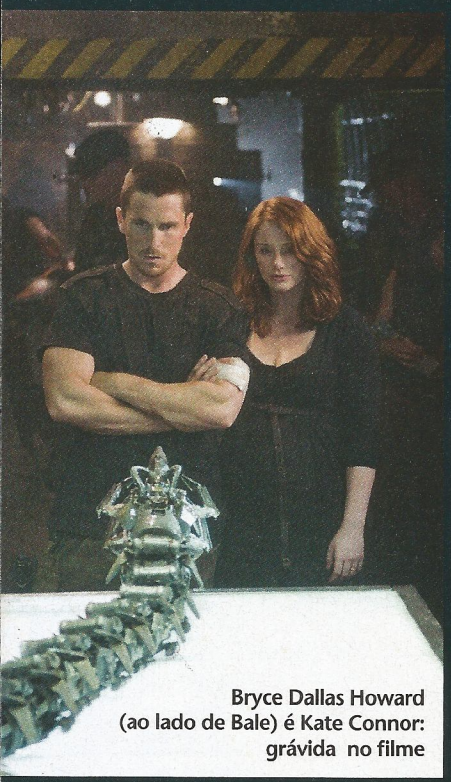
# BRYCE DALLAS HOWARD
## "Precisei ficar no centro da ação"

**Você está herdando um personagem que foi interpretado por outra atriz. Isso ajuda ou atrapalha?**

Eu acho que ajuda. É como ter um histórico de seu personagem já desenhado, trazido à vida por uma atriz maravilhosa, no caso a Claire Danes. Tive essa experiência antes quando atuei em *Manderley*, em que fazia o mesmo personagem de Nicole Kidman em *Dogville*.

**As filmagens de *O Exterminador do Futuro – A Salvação* já estavam para começar quando você foi chamada. É alguma vantagem trabalhar assim, sem se dar ao luxo de pensar demais sobre sua decisão?**

Nunca vi a coisa desse modo, mas acho que você está certo. Eu tenho a tendência de analisar demais as coisas antes de decidir. Neste caso, li o roteiro e vi os três filmes anteriores para ter um senso da atmosfera – e sempre fui fã dos filmes de James Cameron. E minha preparação se reduziu a isso.



**Bryce Dallas Howard (ao lado de Bale) é Kate Connor: grávida no filme**

**Kate Connor está grávida no filme. Ainda assim, seu papel também foi físico? Envolveu cenas de ação?**

Sim, não só o meu papel como os de todo o resto do elenco. O mundo de *O Exterminador* é perigoso, e McG queria que todos estivessem preparados – inclusive Kate, mesmo grávida. Claro que eu nunca corri riscos, mas era necessário que Kate estivesse no centro da ação para manter o tom. Uma das primeiras cenas do filme mostra uma garotinha de 7 anos com uma espingarda. Então fica claro que ninguém tem privilégios; é mesmo um mundo perigoso, e todos têm de se proteger.

**Isso é um sinal claro que você abraça o papel que era de Sarah Connor?**

Ah, não. Kate tem cenas perigosas, mas não chega perto do que Moon Bloodgood enfrenta. Se existe alguém que carrega a tocha de ser a mulher durona num *Exterminador* é ela. Ela é incrível!

### Medo de voar

"Eu sei que era uma decisão que poderia encerrar minha carreira ali, naquele momento", lembra o diretor. "Fazer *Superman* era um sonho, mas no fim das contas não era para acontecer. E eu também não posso reduzir a decisão ao medo de avião. Era mais o pânico em estar numa situação fora do meu controle". Para expurgar seus medos, o diretor deixou de lado a Hollywood dos blockbusters e assumiu o comando do drama *Somos Marshall*, de 2006, que mostrava uma cidade lidando com uma tragédia: o acidente de avião que matou todo um time de futebol e alguns de seus fãs. "Não posso dizer que fazer o filme foi uma terapia porque não se trata de um trabalho introspectivo", comenta. "Mas não posso dizer também que não me ajudou a lidar com meus problemas".

### Esporro providencial

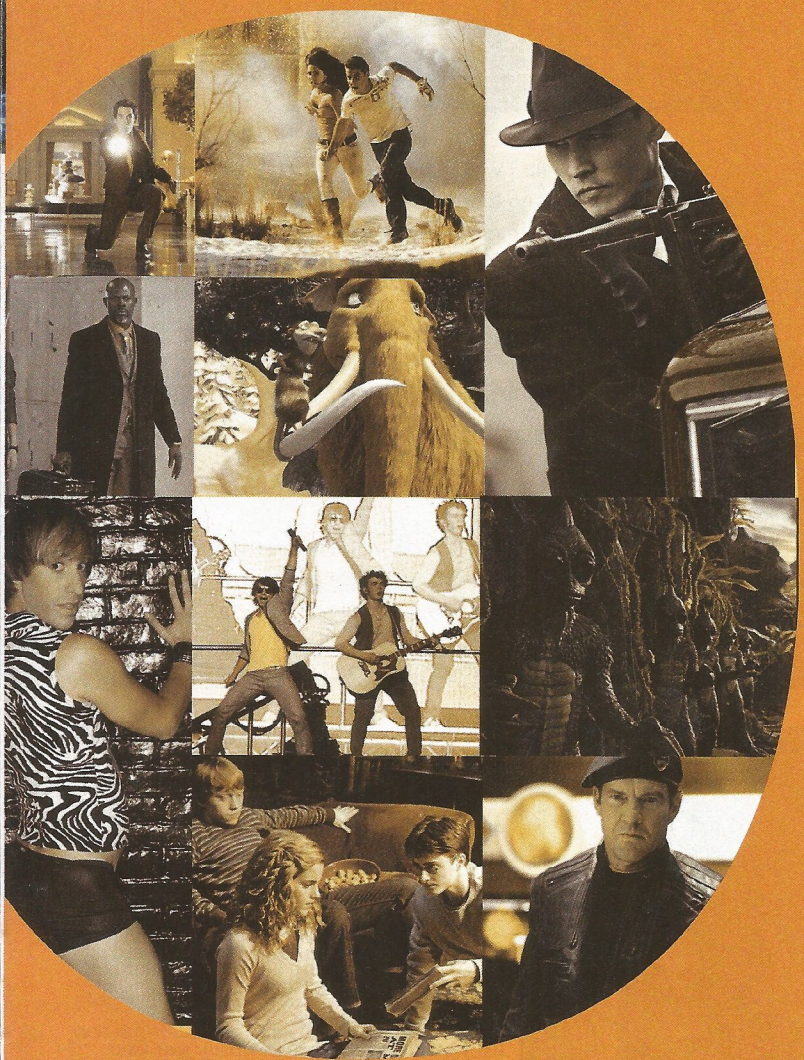
No set, Christian Bale também teve de lidar com alguns problemas. Ninguém, no entanto, contava que eles fossem se tornar hits na internet. Uma discussão com o diretor de fotografia Shane Hurlbut tomou proporções gigantescas, com o ator em meio a uma saraivada de palavrões, dizendo que Shane jamais arrumaria outro emprego. Quem já colocou os pés num set de filmagem como o de *T4* sabe que, em alguns momentos, os ânimos se exaltam além da conta: este mesmo repórter viu o cineasta Bryan Singer destruir um assistente nas filmagens de *X-Men*. "Vamos descobrir quem vazou aquele áudio, e a pessoa responderá legalmente por isso", dispara McG.
"Não me orgulho de muitas coisas que fiz no ano passado", completa Bale, sem esticar a questão.

Ainda assim, o rompante deu nova atenção a *T4*, que chega aos cinemas em meio a uma temporada disputadíssima. O filme estreia no rastro de *Wolverine*, *Star Trek* e *Anjos e Demônios*, divide o dia de abertura com *Uma Noite no Museu 2* e tem de segurar a onda diante de *Transformers 2* e *Harry Potter 6*.
Ao menos algumas batalhas McG venceu. A reação dos fãs aos trailers já deixou de lado a impressão de "o cara de *As Panteras* vai matar a série". O final (que, basicamente, sem entrar em detalhes, faz de John Connor um exterminador), que deixou muita gente com a pulga atrás da orelha, parece ter sido fumaça e espelhos. Sem falar que, animados com o boca-a-boca preliminar, os produtores já estão brincando com a ideia de um *Terminator 5*, em que John Connor voltaria no tempo, para 2011, sendo seguido por máquinas do futuro e as combatendo com tecnologia de hoje. Quem sabe com o *governator* a seu lado.

# FILMES DE VERÃO

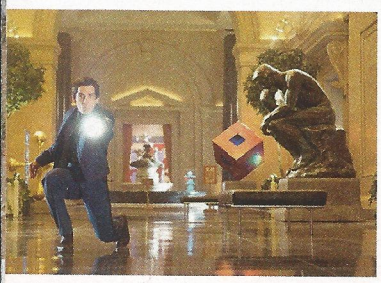
**A temporada americana chega juntinho com os lançamentos brasileiros. Em sua estação mais concorrida, Hollywood oferece ação, desenho animado, magia, comédia e música**

Prepare-se para receber velhos amigos nas próximas férias: Harry Potter, Autobots & Decepticons, Manny, Diego & Sid. Deixe Ben Stiller o conduzir num passeio por um (outro) museu. Sente-se na fila do gargarejo de um concerto dos Jonas Brothers. E arrisque-se na perseguição ao inimigo público número 1 da América, o gângster Dillinger. Quando o tempo esfria no Brasil, Hollywood esquenta. Literal (afinal, nosso inverno é o verão do Hemisfério Norte) e figuradamente: as férias escolares do meio do ano são o período tradicional para que a indústria despeje seus summer blockbusters. Em 2009, quase todos os filmes de férias que se prezam estreiam ao mesmo tempo ou pouco depois de chegarem aos cinemas nos EUA. O top 10 de filmes de férias que SET escalou para este ano tem, além dos citados, figuraças hilárias, jovens com superpoderes, a volta dos velhos Comandos em Ação e... do Chaka. Lembram dele?



## 1 UMA NOITE NO MUSEU 2

De: **Shawn Levy**
Com: **Ben Stiller, Robin Williams, Owen Wilson, Steve Coogan**
Estreia: **22 de maio (EUA e Brasil)**

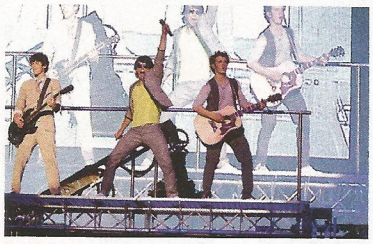


**O QUÊ:** Ok, digamos que o verão ianque começa mais cedo. Exatamente um mês mais cedo, quando chega a continuação do sucesso de 2006 (que cravou mais de 3 milhões de espectadores no Brasil no verão de 2007).
O time ganhou e não foi mexido: o mesmo Levy dirige o mesmo Stiller, vivendo o guarda Larry Daley – que agora é vigilante no Smithsonian Museum, e não no Museu de História Natural de Nova York. Os 136 milhões (!) de itens do Smithsonian dão oportunidade para Daley contracenar com novas figuraças, como a pioneira da aviação Amelia Earhart (Amy Adams), o gângster Al Capone (Jon Bernthal) e o general Custer (Bill Hader), ícones pop como Darth Vader e os Muppets... e o vilão egípcio Kah Mum Rah (Hank Azaria).
E sim, Robin Williams surge de novo como Teddy Roosevelt.
"É um filme muito maior do que o primeiro. E há rumores sobre a possibilidade de um próximo filme. Adoraríamos levar a premissa da série adiante", afirma Shawn Levy.

**OLHO VIVO:** Confirmando que o filme mira sem vergonha alguma no público infantil, o trailer online foi lançado no site HappyMeal.com (sim, o website oficial do McLanche Feliz).

## 2 JONAS BROTHERS 3D – O SHOW

De: **Bruce Hendricks**
Com: **o grupo Jonas Brothers**
Estreia: **29 de maio (Brasil)**

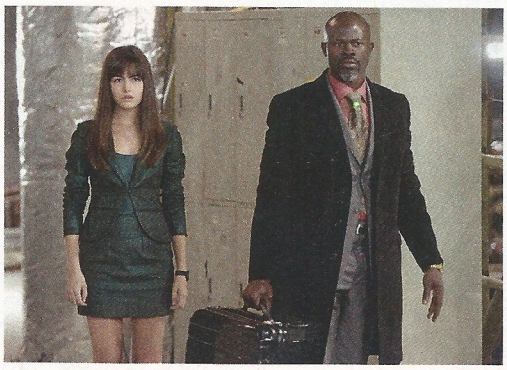


**O QUÊ:** Junte duas das maiores febres atuais do mercado pop – o trio formado por Joe, Kevin e Nick Jonas e a nova geração de filmes 3D – e temos um potencial blockbuster musical. O longa traz um show (quase) completo do grupo revelado na TV pelo Disney Channel (que decolou de vez depois de surgir no longa *Camp Rock*). São 14 canções, com direito à participação das cantorinhas pós-adolescentes Demi Lovato (em *This Is Me*) e Taylor Swift (que canta em *Should've Said No*). O diretor Hendricks tem experiência tanto com astros teens quanto com cinemão comercial: como executivo da Disney, esteve na equipe de produção da trilogia *Piratas do Caribe* e assina a direção de *Hannah Montana/Miley Cyrus: Best of Both Worlds Concert Tour*, outro registro de show (da estrelinha Miley). Na mesma onda, *Hannah Montana – O Filme*, também rodado em 3D, aporta no Brasil em 13 de junho.

**OLHO VIVO:** Nos EUA, onde o filme foi lançado em fevereiro, os brothers estiveram em pessoa em vários cinemas prestigiando as premières.

## 3 HERÓIS

De: **Paul McGuigan**
Com: **Dakota Fanning, Camilla Belle, Chris Evans, Djimon Hounsou**
Estreia: **29 de maio (Brasil)**



**O QUÊ:** Um grupo de jovens com superpoderes como telepatia, clarividência e telecinésia se une para escapar da perseguição de uma misteriosa agência do governo americano, conhecida apenas como A Divisão. Os malvadões querem transformar a garotada mutante em supersoldados a serviço dos EUA. Parece familiar, né? Mas não, não se trata de uma adaptação cinematográfica de *Heroes*.
Como num RPG, os protagonistas são divididos em várias "classes" de acordo com seus poderes: Kira (Belle), por exemplo, é uma pusher, capaz de "empurrar" pensamentos e ideias em mentes alheias usando telepatia, enquanto Nick (Evans) é um mover, que consegue modificar a trajetória de objetos em movimento. Hounsou é o agente Henry Carver, que chefia a perseguição aos superdotados. Boa parte do filme foi rodada em Hong Kong, com os atores interpretando incógnitos nas ruas lotadas de transeuntes, diante de câmeras escondidas em carros.
Paul McGuigan também optou por usar um mínimo de efeitos especiais; só nas cenas de perseguição de automóveis é que foi empregada a famigerada tela verde.

**OLHO VIVO:** A DC Comics vai lançar (nos EUA), via selo Wildstorm, uma minissérie em quadrinhos que servirá de prequel para os eventos contados no filme e dará mais detalhes sobre os personagens.

## 4 TRANSFORMERS 2: A VINGANÇA DOS DERROTADOS

De: **Michael Bay**
Com: **Shia LeBeouf, Megan Fox, Tyrese Gibson, John Turturro**
Estreia: **24 de junho (EUA e Brasil)**

**O QUÊ:** Michael Bay libera seu som & fúria na continuação do sucesso (US$ 708 milhões de renda) de 2007. Sam (LeBeouf) descobre que os robozões que pareciam ter vindo do espaço na verdade estão na Terra há milênios... e que a antiga civilização egípcia já conhecia os Transformers. Daí, a justificativa para as pirotécnicas batalhas travadas em meio às pirâmides de Giza. Megatron (dublado por Hugo Weaving) – que tinha sido destruído no filme anterior – mais uma vez, persegue o herói humano e sua namorada Mikaela (Megan Fox). E é claro que os Autobots, agora agindo ao lado do exército, vão intervir. Entre os novos personagens incluídos na sequência estão Arcee e Chromia (duas Autobots femininas que se transformam em motocicletas) e os gêmeos Mudflap e Skids (que se combinam na forma de um caminhão de sorvete). Do lado dos vilões, o mais aguardado é The Fallen, um dos 13 Transformers originais, o responsável por trazer Megatron para o lado dos Decepticons. Sua voz é a de Leonard Nimoy, o eterno Sr. Spock de *Jornada nas Estrelas*.

**OLHO VIVO:** O terceiro filme da franquia foi anunciado para estrear em 2011, mas Michael Bay afirmou que 2012 é uma meta mais realista. "Meu cérebro precisa de uma pausa depois de tantos robôs lutando", disse o diretor.

---

## 5 A ERA DO GELO 3

De: **Carlos Saldanha**
Com: **vozes de Ray Romano, Dennis Leary, John Leguizamo**
Estreia: **1º de julho (EUA e Brasil)**

**O QUÊ:** O mundo pré-histórico do mamute Manny, do tigre dente-de-sabre Diego e da preguiça Sid está mudando. A grande preocupação agora são os dinossauros, que estão em processo de extinção e tocam o terror entre a bicharada, lutando pela sobrevivência. E os protagonistas ainda têm suas complicações pessoais. Ellie, a esposa de Manny, está grávida; Diego acha que está ficando molenga, negando seus instintos de predador; e Sid, inspirado pelo casal de mamutes, também quer construir uma família. E é claro que Scrat, o roedor sempre em busca de sua avelã, está de volta, agora com uma parceira (Scratte, uma esquilo-voador).

O brasileiro Carlos Saldanha retoma o leme da bem-sucedida série de animação em CGI da Fox, que só no Brasil acumulou mais de 8 milhões de espectadores com seus dois filmes anteriores.

Os populares personagens agora ganham vida extra graças à tecnologia RealD, técnica de filmagem em 3D lançada com *O Galinho Chicken Little* (2005).

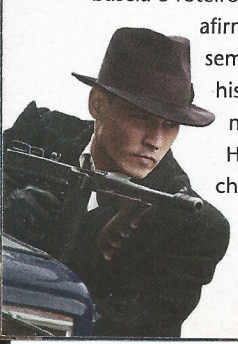
**OLHO VIVO:** Simon Pegg (*Um Louco Apaixonado, Todo Mundo Quase Morto*) entra na dança emprestando a voz ao audaz Buck, uma (um?) fuinha que caça dinossauros.

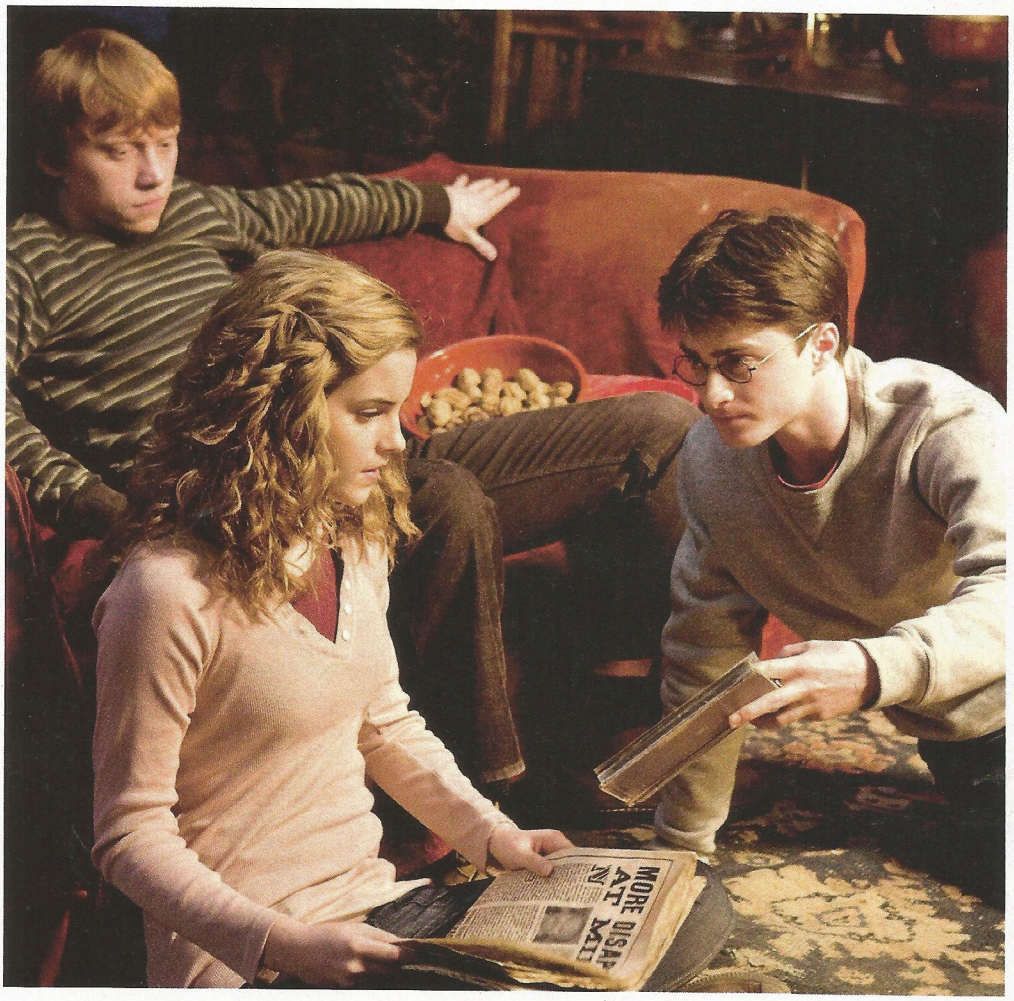
## 6 INIMIGOS PÚBLICOS

De: **Michael Mann**
Com: **Johnny Depp, Christian Bale, Billy Crudup, Marion Cotillard**
Estreia: **3 de julho (Brasil), 1° de julho (EUA).**

**O QUÊ:** O gângster John Dillinger já foi interpretado por Warren Oates e Martin Sheen. Neste filme do diretor de *Miami Vice* e *Colateral*, retorna na pele de Johnny Depp. Quando o projeto foi anunciado, em 2004, o protagonista seria Leonardo DiCaprio. Declarado inimigo público número 1 nos EUA na era da Depressão (tocava o terror nos anos 30, assaltando bancos, dando bailes na polícia e botando banca de Robin Hood), o bandidão era acompanhado por Baby Face Nelson (Stephen Graham) e Pretty Boy Floyd (Channing Tatum). Quem o persegue são os federais, liderados por Melvin Purvis (Bale). J.Edgar Hoover, o chefão do FBI, é interpretado por Crudup. Mann, especialista em densos (e violentos) filmes criminais, foi ao estado americano do Wisconsin rodar cenas em prédios e ruas que foram cenários de tiroteios protagonizados por Dillinger na década de 30.

**OLHO VIVO:** Brian Buroughs, autor do livro (de não-ficção) no qual se baseia o roteiro do filme, afirmou que "mesmo sem ser 100% fiel à história real, é o mais perto que Hollywood chegou da verdade sobre Dilllinger".



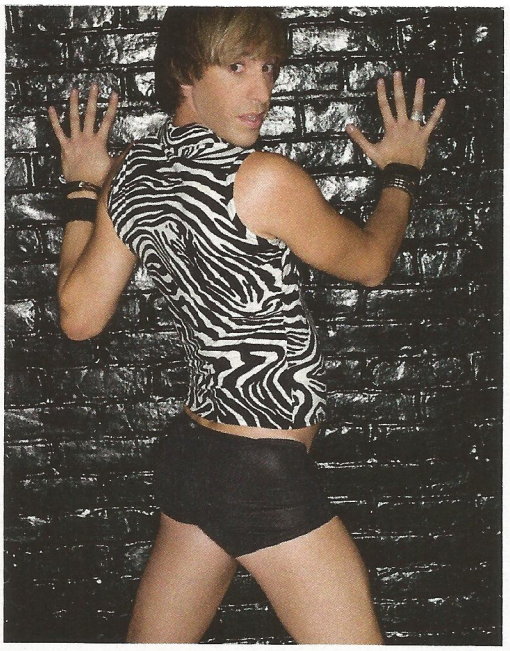


## 7 HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE

De: **David Yates**
Com: **Daniel Radcliffe, Emma Watson, Michael Gambon, Alan Rickman**
Estreia: 17 de julho (Brasil), 15 de julho (EUA)

**O QUÊ:** Harry chega ao sexto ano na escola de Hogwarts e começa a desencavar os mistérios sobre o passado do bizarro Lorde Voldemort (Ralph Fiennes), quando começa a tomar lições particulares de magia com Dumbledore (Gambon). Os pottermaníacos já não devem mais ter unhas para roer, já que um inédito espaço de dois anos separou a última aventura do bruxo (*...E as Relíquias da Morte*, 2007) deste sexto episódio. Anunciado inicialmente para novembro do ano passado, o filme foi engavetado quando a Warner Brothers se viu ocupada demais com o fenômeno *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. A nova aventura vai mostrar os amigos Harry (Radcliffe), Hermione (Watson) e Ron (Rupert Grint) às voltas com interesses amorosos: o protagonista vai arrastar uma asa para Ginny Weasley (Bonnie Wright), enquanto pesquisa os "enigmas do príncipe" para achar um jeito de derrotar seu nêmesis Voldemort. De bônus, o bom e velho quadribol está de volta, depois de não ter surgido no último filme.

**OLHO VIVO:** Na última aparição de Robert Knox, que interpreta o aluno Marcus Belby. Pouco depois de terminar sua participação no filme, o jovem ator inglês foi assassinado em maio do ano passado.



## 8 BRUNO

De: **Larry Charles**
Com: **Sacha Baron Cohen, Richard Bey, Ron Paul**
Estreia: **31 de julho (Brasil), 10 de julho (EUA)**

**O QUÊ:** Bruno é um repórter de moda criado por Cohen para seu programa na TV inglesa em 1998; austríaco, desavergonhadamente gay, cara de pau e causador, o tipo invade os EUA. Seus alvos são o vácuo cerebral que caracteriza boa parte da turma fashionista e os preconceitos (e a burrice) da dita América profunda. Ou seja, um esquema bem parecido com o de *Borat*, no limite entre o documentário fake e o humor de confronto tão em voga na TV brasileira. Entre as presepadas armadas por Cohen estão a invasão de um desfile de alta costura, uma entrevista com o político (republicano!) Ron Paul que acaba com Brüno abaixando as calças (as próprias, não as de Paul) e uma inesperada aparição rodada no set da série *Medium*.
Numa pegadinha disseminada pelo Defamer.com (infame site de notícias sobre Hollywood ), divulgou-se que o título todo do filme seria *Bruno: Deliciosas Jornadas Através da América com o Propósito de Deixar Machos Heterossexuais Constrangidos na Presença de um Estrangeiro Gay Vestindo uma Camiseta Furadinha*.

**OLHO VIVO:** Inicialmente classificado como impróprio para menores nos EUA, o filme foi reclassificado para "R" (liberado para maiores de 17 anos); as cenas mais inflamadas devem entrar na edição em DVD.

## 9 G.I. JOE – A ORIGEM DE COBRA

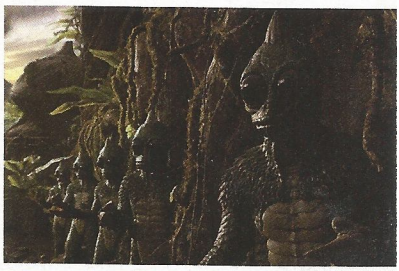
De: **Stephen Sommers**
Com: **Dennis Quaid, Marlon Wayans, Sienna Miller, Christopher Eccleston**
Estreia: **7 de agosto (Brasil e EUA)**

**O QUÊ:** Yo-Joe! A série de soldados de brinquedo criada pela Hasbro, que hoje conta com mais de 500 (!) personagens, chega ao cinema pelas mãos de Sommers (da franquia *A Múmia*). E um desafio: dar um tom mais adulto à tropa de supercomandos. A solução foi buscar inspiração nos antigos filmes de James Bond, particularmente *007 Contra a Chantagem Atômica* (1965), citado pelos produtores como inspiração de algumas cenas de ação. O foco é a iniciação de Duke (Channing Tatum) e Ripcord (Wayans), dois dos mais populares personagens da série. Convocados pelo general Hawk (Quaid) para integrar os G.I. Joe, a dupla entra na guerra contra o Comandante Cobra (Joseph Gordon-Levitt) e seus cupinchas Destro (Eccleston) e Baronesa (Miller).
Como o roteiro se passa daqui a 10 anos, uma galeria espetacular de armas, veículos e equipamentos futuristas é o grande destaque das sequências de ação, com locações como o Polo Norte, Paris e Moscou.

**OLHO VIVO:** Além de Arnold Vosloo (o Imothep), outros dois veteranos de *A Múmia* fazem pontas: Brendan Fraser (como um motociclista) e Kevin J. O'Connor (vive um cientista).

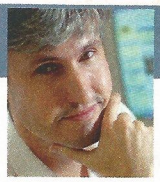
## 10 A TERRA PERDIDA

De: **Brad Silberling**
Com: **Will Ferrell, Anna Friel, Danny McBride, Jorma Taccone**
Estreia: **28 de agosto (Brasil), 5 de junho (EUA)**



**O QUÊ:** Faria mais sentido para os fãs brasileiros que este longa fosse intitulado *O Elo Perdido*. Afinal, foi com esse nome que a série de TV na qual se baseia o filme ficou famosa aqui, nos anos 70. Ferrell incorpora Rick Marshall, guarda florestal que, junto à sua assistente Holly (Friel) e a um redneck machão (McBride), é jogado numa versão primitiva da Terra. (Na série, os personagens eram uma família.) Lá, como no seriado, eles lutam contra dinossauros e tribos hostis com a ajuda do simpático símio Chaka (Taccone).
Marty e Sid Krofft, os produtores do Elo original (e da segunda versão televisiva do seriado, lançada em 1991), supervisionaram a criação do remake, orçado em US$ 100 milhões. O projeto, cotado para sair do papel desde 1995, só decolou mesmo em 2005, quando a Universal entrou na história. Brad Silberling (*Desventuras em Série*) foi apenas o terceiro diretor ligado à adaptação: Adam McKay e Robert Rodriguez foram cogitados originalmente.

**OLHO VIVO:** Marty e Sid, criadores de programas hoje clássicos como *Banana Splits* e *Mulher Elétrica & Garota Dínamo*, dizem que não vão criar mais shows para a TV. "Mas vamos pegar nossas produções antigas e transformá-las em filmes", afirma Marty.



MARCELO CAJUEIRO

É CORRESPONDENTE DA REVISTA VARIETY NO BRASIL E MEMBRO DA ACIE (ASSOCIAÇÃO DOS CORRESPONDENTES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA NO BRASIL)

# UM BRAZILIAN WAY OF LIFE?

## Revivo o debate sobre o financiamento público para o cinema brasileiro. Lembro do orgulho e do prazer de ver grandes filmes... na minha língua

Eu e Jiang Guopeng, correspondente internacional da Xinhua, agência de notícias do governo da China, trafegávamos pelas ruas de Port of Spain, capital de Trinidad e Tobago. Depois de um dia exaustivo de cobertura da Conferência das Américas, dividíamos um táxi até o hotel.

Sobre o que conversar? Jiang tinha uma referência cultural brasileira. "Eu baixei na internet aquele filme da polícia do Rio", disse. Era *Tropa de Elite*. "Já havia assistido àquele outro", acrescentou. *Cidade de Deus*.

Pela temática dos filmes, inferi que Jiang tinha uma percepção ruim do Brasil. Estava errado. *Tropa* e *CDD*, mais as referências usuais – Pelé e Seleção brasileira, samba e carnaval, praia e corpos seminus – despertaram no jovem jornalista chinês um inequívoco fascínio por aquela sociedade tropical e latina. E então passei os próximos 10 minutos de viagem tentando saciar a curiosidade de Jiang sobre o modo de vida no nosso país.

Este inusitado papo caribenho me veio à cabeça alguns dias depois, quando entrevistei Manoel Rangel, presidente da Ancine (Agência Nacional do Cinema). Manoel detalhou o investimento que será feito, a partir deste ano, através do Fundo Setorial, novo mecanismo de incentivo à produção de longas no país. Estamos falando de R$ 60 milhões em 2009, divididos através de editais para produção (R$ 30 milhões), distribuição (R$ 20 milhões) e comercialização (R$ 10 milhões). Nos próximos anos, afirma Manoel, o investimento do Fundo Setorial será ainda maior, chegando a uma média anual de R$ 100 milhões (o grosso destinado a longas).

Ainda que o Fundo Setorial tenha uma lógica de retorno do investimento, é correto classificá-lo como um mecanismo de incentivo. Assim, devemos somá-lo aos outros incentivos à produção cinematográfica. Em 2008, os valores arrecadados através dos artigos 1º A (que substituiu a Lei Rouanet no tocante aos longas), 1º e 3º da Lei do Audiovisual, Funcines, restos a pagar da Lei Rouanet e prêmios adicionais de renda e de qualidade totalizaram mais de R$ 147 milhões.

Estes investimentos via incentivos tradicionais devem cair um pouco este ano, com a desaceleração da economia e a diminuição dos lucros da empresas. Mas a entrada do Fundo Setorial vai provavelmente compensar esta perda, talvez com sobras. E nos próximos anos, com a esperada retomada do crescimento e o Fundo em plena atividade, a grana para a produção de longas deve crescer ainda mais.

Revivi, na minha cabeça, o velho debate sobre o subsídio à indústria cinematográfica brasileira. Não seria melhor investir estes 150, 200 paus na educação ou saúde pública? Lembrei das várias reportagens da *Veja*. Quantas casas populares dão para construir com esta bolada? Lembrei-me dos diretores e produtores que superfaturam orçamentos e se remuneram na produção. Do descaso destas pessoas com o público e da arrogância do "eu-sou-um-artista-gênio-e-faço-o-que-quero".

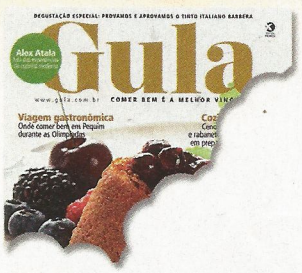
Mas então recordei o orgulho da Palma e do Urso de Ouro de *Central do Brasil* e *Tropa de Elite*. Do prazer de assistir a *Cidade de Deus, Eu Tu Eles, Bicho de Sete Cabeças, Edifício Master, Estômago*... na minha língua. Lembrei também que o soft money (apelido da grana dos incentivos) é uma realidade na maioria dos países. Dos milhares de empregos qualificados no setor cinematográfico. Do famigerado Collor fechando a Embrafilme e reduzindo o setor a pó.

Finalmente, lembrei da conversa com Jiang Guopeng, do fascínio do asiático pelo Brazilian way of life, despertado pelo contato com nosso cinema. E, lá do fundo, emergiu a memória de uma aula na escola de um professor marxista, na qual ele afirmava que os norte-americanos aceitam negociar qualquer questão econômica, menos a restrição à distribuição de seus filmes.

Tiago Rodrigues...

J.VENTURA

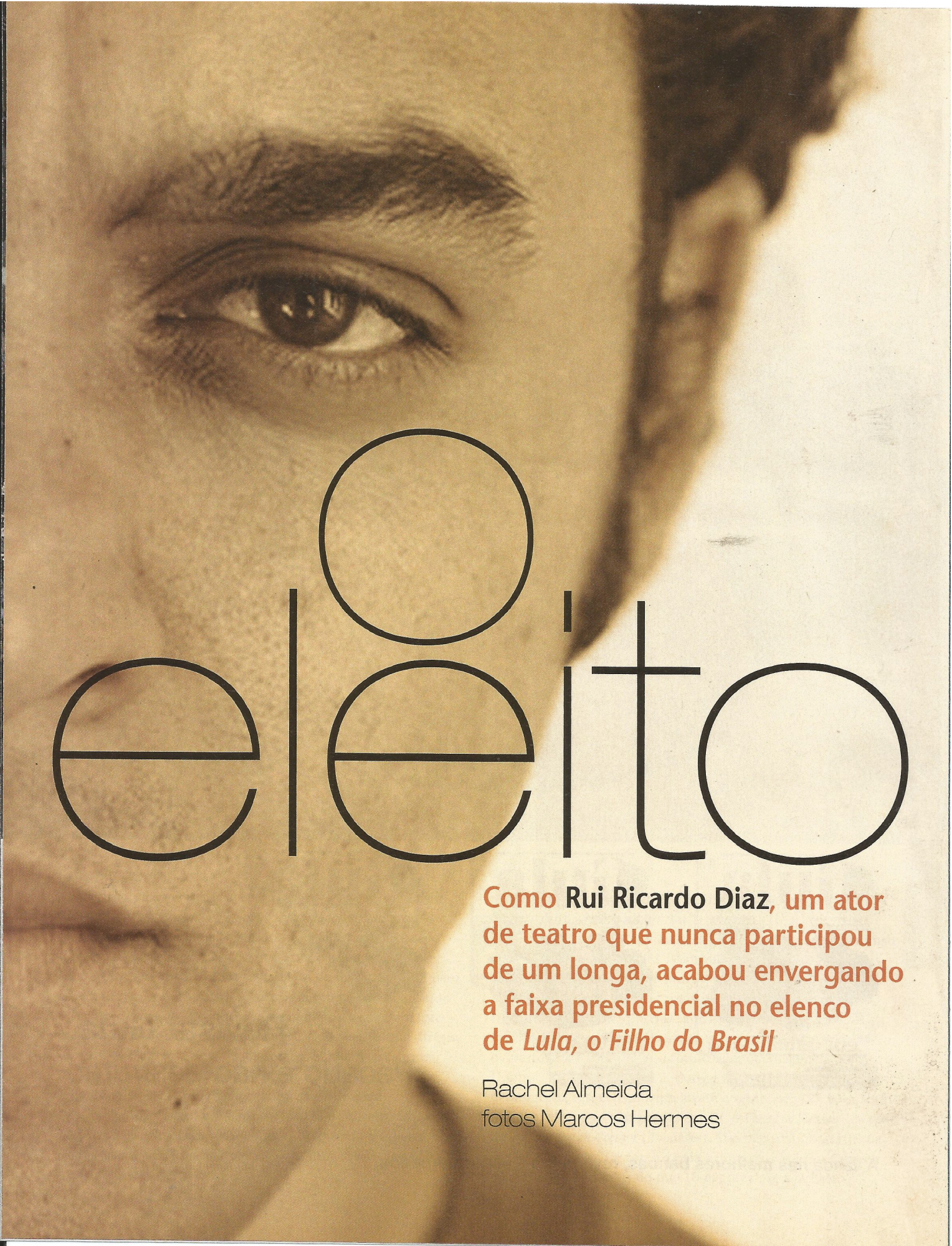
www.gula.com.br




Revista **Gula**.
Pecado é não desfrutar.

À venda **nas melhores bancas, revistarias** e **supermercados.**

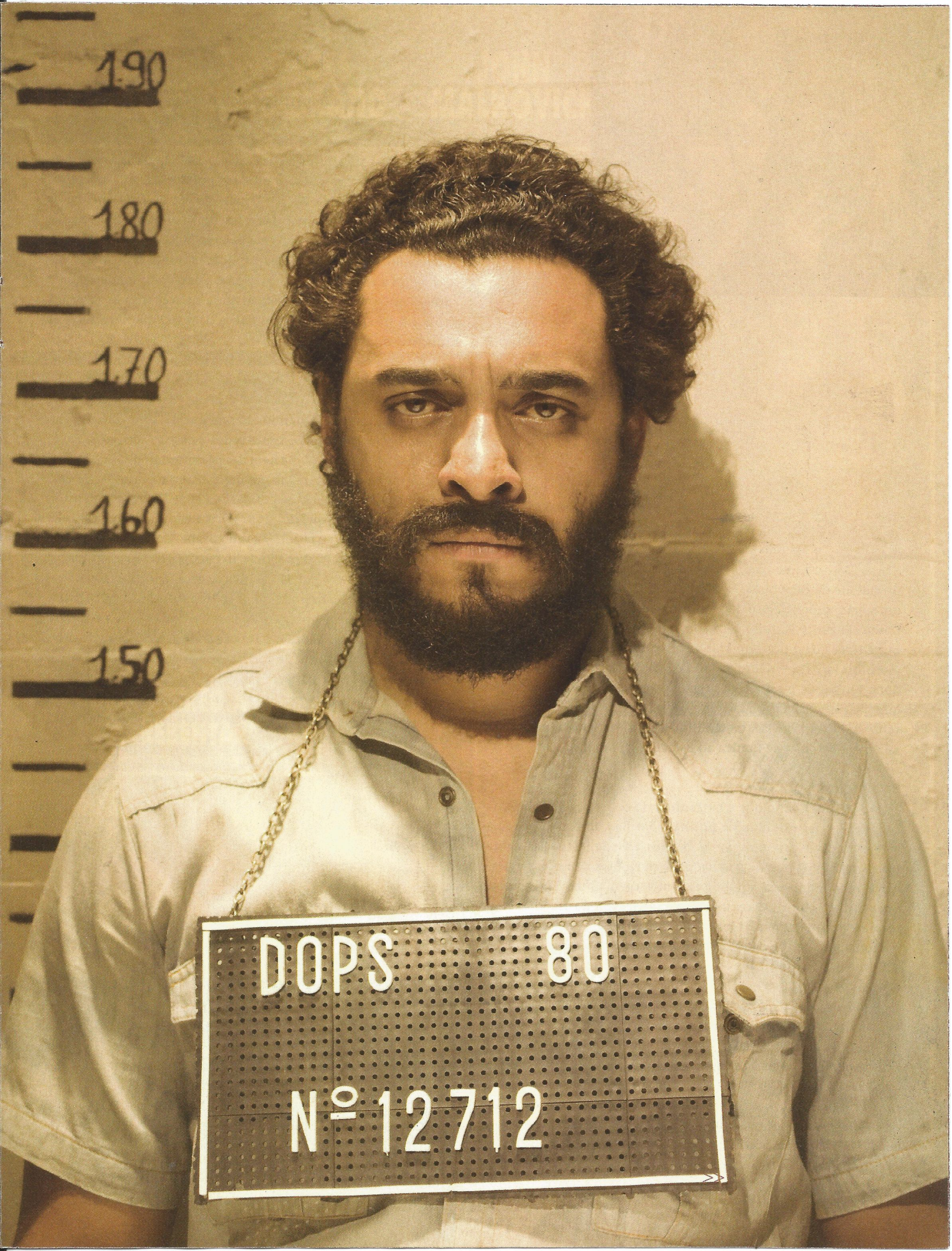
EDITORA PEIXES



# eleito

**Como Rui Ricardo Diaz, um ator de teatro que nunca participou de um longa, acabou envergando a faixa presidencial no elenco de *Lula, o Filho do Brasil***

Rachel Almeida
fotos Marcos Hermes


190
180
170
160
150
DOPS 80
Nº 12712

**Rui Ricardo em ação com Glória Pires: ela faz D. Lindu, a mãe de Lula**

O ano é 1980. A morte da mãe do (então) sindicalista Luiz Inácio da Silva (que ainda não tinha incorporado o apelido – Lula – ao nome) é o marco que encerra o filme *Lula, o Filho do Brasil*, cinebiografia do atual presidente da República. Fábio Barreto, o diretor do longa, não é um sujeito supersticioso. Mas acredita que, de alguma forma, dona Lindu (Eurídice Ferreira de Mello, a mãe de Lula, vivida no filme por Glória Pires) pôs seu dedo na escolha do ator que interpreta seu filho na tela. "Acho mesmo que ele foi enviado pela própria dona Lindu, de uma forma, digamos, etérea. Duvido muito que qualquer ator fizesse um Lula melhor que o dele", afirma o cineasta sobre Rui Ricardo Diaz, o escolhido para viver o metalúrgico que ascendeu do chão de fábrica ao Palácio do Planalto.

## Barbinha rala

O segredo? "Acho que a barbinha rala com que me apresentei para fazer o teste ajudou na minha identificação com o personagem...", arrisca Rui, mineiro de 31 anos, ator de teatro (até agora) sem projeção nacional, associado a espetáculos não-comerciais e que nunca interpretara num longa-metragem antes. Mais do que uma barba por fazer, o acaso teve papel decisivo na escolha do intérprete de um dos papéis mais cobiçados da atual safra do cinema nacional, ao qual se candidataram mais de 300 nomes.

## Bonde andando

Na verdade, o papel de Lula já tinha dono quando Rui surgiu. O ator Tay Lopes chegou a engordar seis quilos, à base de exercícios para aumentar a massa muscular, quando teve de recusar o trabalho (ele sofre de hipertensão e a malhação excessiva poderia agravar sua condição). E aqui Rui entra. Com a pré-produção do longa a todo vapor, o ator, acostumado ao ritmo menos frenético do teatro, passou por quase dois meses de preparação intensa para pegar o bonde andando.

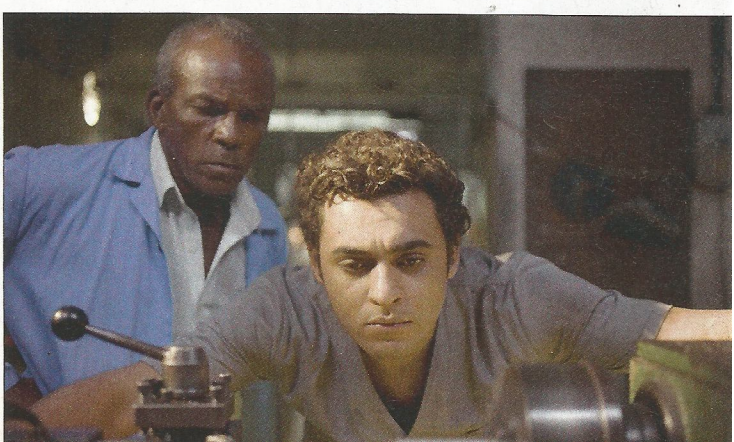
"Conhecia mesmo só o que todo mundo sabe da vida dele. Tive que aprender muito", admite. Foi um estudo em tempo integral, mas até curto se comparado à composição de outros papeis acumulados ao longo da carreira. Em seu trabalho como ator teatral, Rui chega a levar um ano nas salas de ensaio antes que o espetáculo esteja pronto para estrear. Mas que ninguém ouse dizer que ele foi chamado às pressas para "apagar um incêndio" (provocado pela saída de Tay Lopes) no set de *Lula, o Filho do Brasil*. Isso deixaria o mineiro certamente chateado. "Na verdade, quando chegou a hora de ouvir a palavra 'Ação!' nem estranhei. A sensação é que eu já estava em ação durante dois meses, tamanha foi a entrega ao personagem e a exigência emocional do papel. Por isso não existe essa história de trabalho às pressas", explica o intérprete do comandante do país, que terminou as filmagens no fim de março.

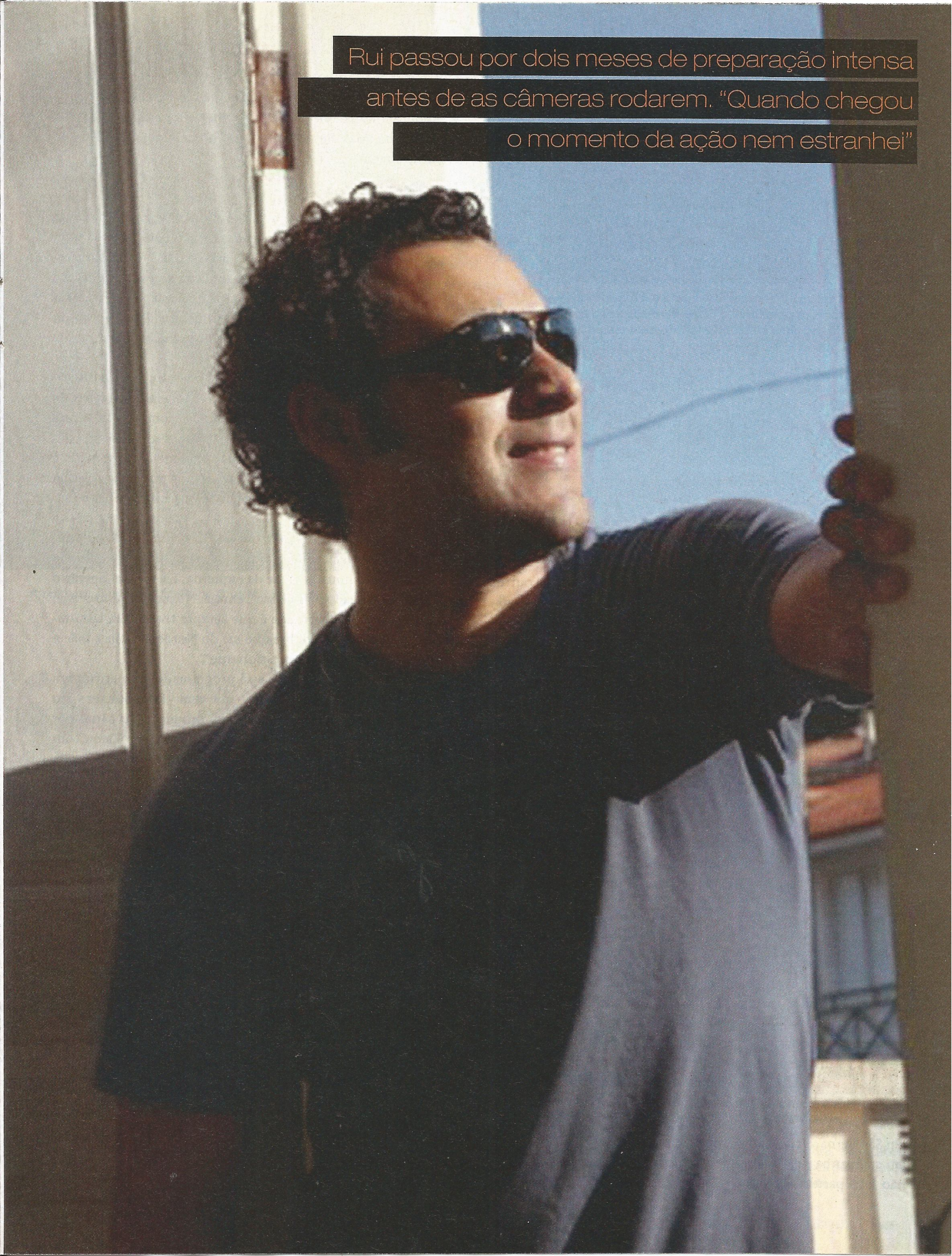
## Azarão mineiro

A história de como afinal Rui acabou eleito para o papel é contada pelo diretor. "Quando tiveram que escolher outro protagonista, comecei a fazer os testes todos de novo", relembra Fábio Barreto. "Lembro de um dia bem desgastante, em que eu já tinha visto 80 testes, e fui chamado por um assistente de produção para ver uma fita de um elenco secundário. Ela pedia que eu visse um dos testes para um papel de enfermeiro. Relutei – estava cansado – mas ela insistiu e eu topei. Quando acabei de assistir ao vídeo, falei pra ela: 'Você está de sacanagem comigo, né? Esse aqui não é o enfermeiro. Ele é o Lula!'". Nunca se arrependeu da decisão.

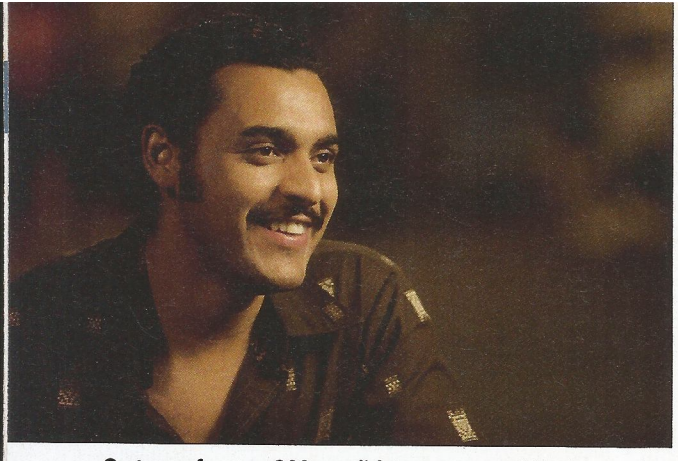
A cinebiografia é baseada no livro homônimo da jornalista e ex-assessora do presidente Denise Paraná, que coassina o roteiro com Barreto, Daniel Tendler e Fernando Bonassi. Antes de pisar o set, Rui, sempre ao lado do preparador de elenco Sergio Penna, estudou a vida de Luiz Inácio Lula da Silva, do nascimento aos 35 anos. O filme também reúne Cléo Pires (Maria de Lourdes); Juliana Baroni (a primeira-dama Marisa Letícia) e Milhem Cortaz (Aristides, pai de Lula).

**Cenas como a perda do dedo da mão esquerda "foram complicadas emocionalmente", diz Rui**





Rui passou por dois meses de preparação intensa antes de as câmeras rodarem. "Quando chegou o momento da ação nem estranhei"



**O ator enfrentou 300 candidatos para o cobiçado papel. E foi descoberto pelo diretor Fábio Barreto, como um enfermeiro, no elenco secundário: "Pô, mas ele é o Lula!"**

## Na veia

O Lula de Fábio Barreto sempre soube que queria ser ator. Mesmo sem artistas na família (o pai era paisagista e a mãe, dona de casa), a ligação com o palco veio cedo. Diferentemente de outros artistas, Rui nunca teve indecisões sobre o rumo a seguir. Chegou a ser office-boy e auxiliar de escritório ("Se bem me lembro, numa corretora de imóveis") dos 15 aos 17 anos, mas o palco sempre preenchia sua agenda desde a adolescência.

"Comecei a fazer teatro na escola, com 13 anos, e hoje tenho uma década como profissional", dimensiona o ator radicado em São Paulo desde os 3 anos, parceiro de diretores como Cacá Carvalho (*O Homem Provisório*, que não chegou a estrear por causa do filme), Paulo Fabiano (*A Propósito da Chuva* e *O Cobrador*) e João Andreazzi (*Algum Lugar Fora do Mundo*). "Há uns oito anos vivo só de teatro. Minha base é essa. Além das peças, sempre dei aulas e participei de cursos e oficinas", frisa o ator, que foi aluno do Teatro da Universidade Católica (Tuca) e da Faculdade de Belas Artes e foi para Londres estudar teatro físico ("Não é a minha linha de pesquisa, mas tive uma oportunidade e não desperdicei", relembra).

## Quase virgem

A primeira experiência no cinema (fora poucos curtas como Um pra Um, de Érico Rassi) foi uma sequência de descobertas e missões. Para se aproximar do físico do presidente, precisou engordar 10 quilos – dos seus 80 habituais, pulou para 90 – e teve que emagrecer novamente ao longo das filmagens. O ator assistiu a todos os discursos gravados de Lula e documentários sobre o ex-sindicalista; fez visitas a familiares e a lugares marcantes de sua trajetória como Garanhuns, em Pernambuco, onde nasceu; o bairro de Vila Carioca em São Paulo e o estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, onde, em 13 de março de 1979, Lula, em campanha salarial dos metalúrgicos, reuniu 80 mil pessoas. E não foi a parte mais difícil. "Gravei cenas complicadas emocionalmente. Lula passou por uma série de momentos trágicos na vida, como a morte da primeira mulher e a perda do dedo da mão esquerda. Mas ele sempre foi um homem persistente e não deixou se abater".

## Outra emoção

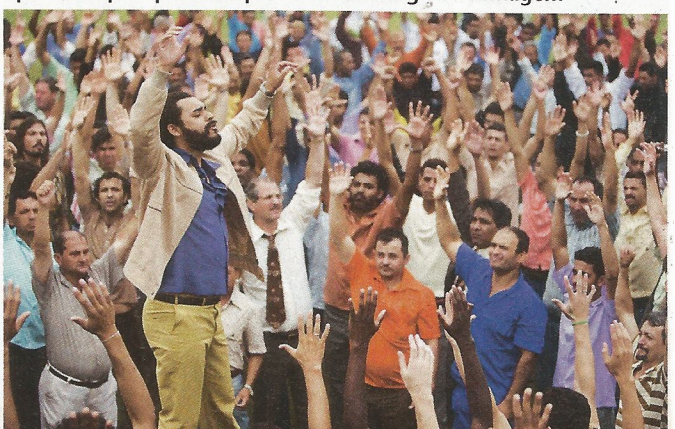
Persistente sim, mas também muito chorão. Sergio Penna conta que o Lula do cinema tinha muitas das características do 35º presidente do Brasil, exceto a emoção à flor da pele. "Rui é simples, humilde, determinado e muito seguro. Uma segurança que não tem nada a ver com arrogância; é algo que traz do berço. Mas também é fechado em relação aos sentimentos. Foi preciso um trabalho para criar esta atmosfera de emotividade que circunda toda a família do Lula", conta Penna.

"Ele conquista muita coisa na base da emoção. Fazia o discurso, começava a chorar e, quando você via, aquela multidão toda estava chorando junto com ele", considera o protagonista. Penna ajudou o ator a sentir toda essa emoção. "Fomos sozinhos ao estádio um dia. Coloquei uma mesa solitária no meio do gramado e ficamos horas falando o discurso e, de alguma maneira, vivendo aquela situação. O choro vinha espontaneamente", explica.

Diante de perguntas inevitáveis (Votou em Lula? O que acha do governo do PT?), o ator se esquiva. "Evito falar do lado político em entrevistas porque o filme não pega essa parte. O Lula era apartidário e nunca se disse de esquerda. Ele era um operário preocupado, engajado pela classe", enrola. No meio da entrevista, acaba entregando: "A verdade é que sempre tive muita admiração pelo Lula. Um cara pobre que sai do Nordeste com a mãe e conquistou tudo isso. É impressionante".

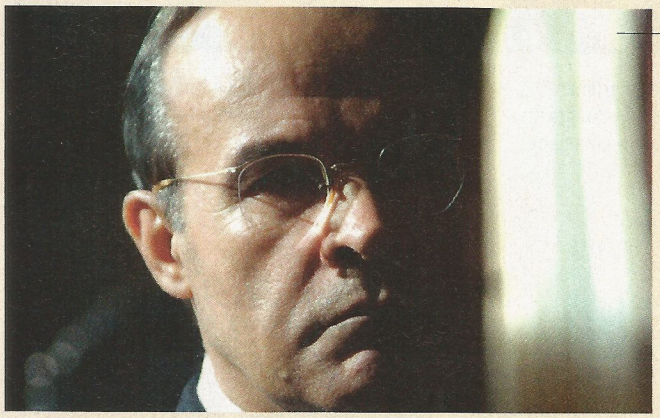
Enquanto o filme não sai – está programado para entrar em circuito nacional em janeiro do ano que vem – Rui pode ser visto na minissérie policial *9mm: São Paulo*, produção do canal por assinatura Fox, e não vê a hora de voltar ao teatro. "Estou com saudades". Mas sem pressa, que não é seu estilo.

**Para ficar com o corpo do presidente, Rui engordou 10 quilos. Depois precisou perdê-los ao longo da filmagem**



# Mais palanques

## Lula não é o primeiro político brasileiro a parar no cinema



### GETÚLIO VARGAS

OLGA (2004) E CHATÔ, O REI DO BRASIL (?)

Em *Olga*, o gaúcho é vivido por Osmar Santos e paga de vilão da história. No ainda engavetado (para sempre) filme de Guilherme Fontes, o intérprete é Paulo Betti (mas ninguém viu).

### JUSCELINO KUBITSCHEK

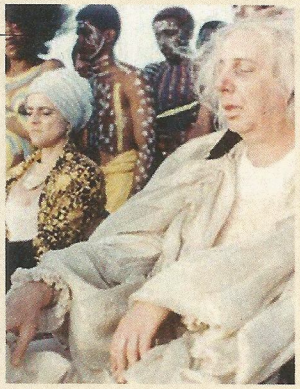
BELA NOITE PARA VOAR (2009)

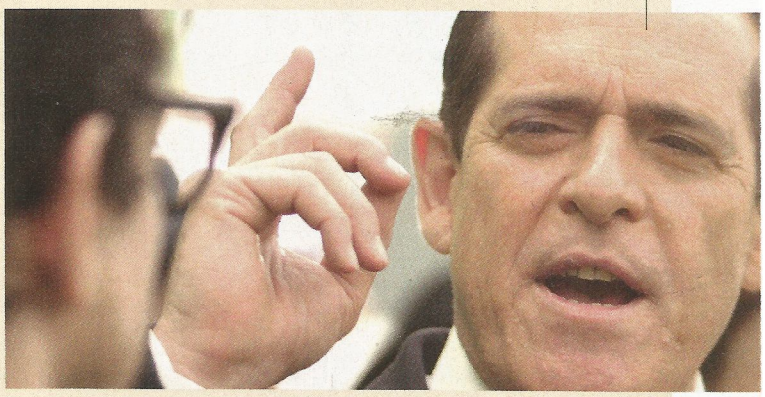
JK ganha as feições de José de Abreu neste drama de Zelito Viana. Lançado há pouco, o filme esperou mais de quatro anos por distribuição.

### DOM PEDRO I

CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRASIL (1995) E INDEPENDÊNCIA OU MORTE (1972)

Nosso primeiro regente foi encarnado com galhardia por Tarcísio Meira nos anos 70. E com picardia, por Marcos Palmeira, nos anos 90.





### LUIZ CARLOS PRESTES

OLGA (2004)

Na pele de Caco Ciocler, o decano dos comunistas brasileiros luta bravamente, mas submerge no mar de lágrimas vertido por Camila Morgado (no papel-título).

### TENÓRIO CAVALCANTI

O HOMEM DA CAPA PRETA (1986)

Deputado federal que mandava geral na Baixada Fluminense, resolvia questões políticas com sua fiel metralhadora Lurdinha. José Wilker caprichou sob a direção de Sergio Rezende.

### DOM PEDRO II

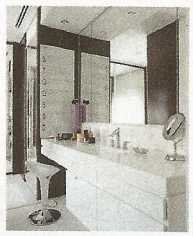
MAUÁ, O IMPERADOR E O REI (1999)

Nosso segundo regente sobrou para Rodrigo Penna, hoje dublê de ator e DJ. Em cena, parece meio desconfortável com a barba (postiça?) do imperador.

O conforto do living convida a receber os amigos.

Nos dormitórios, o aconchego traz paz e tranqüilidade.

Sabores e aromas irresistíveis freqüentam a cozinha bem-planejada.



Diferenciados, os espaços íntimos guardam a privacidade.

Lá fora a descontração com estilo desperta o desejo de aproveitar o dia.

# Porque ViverBem é fundamental

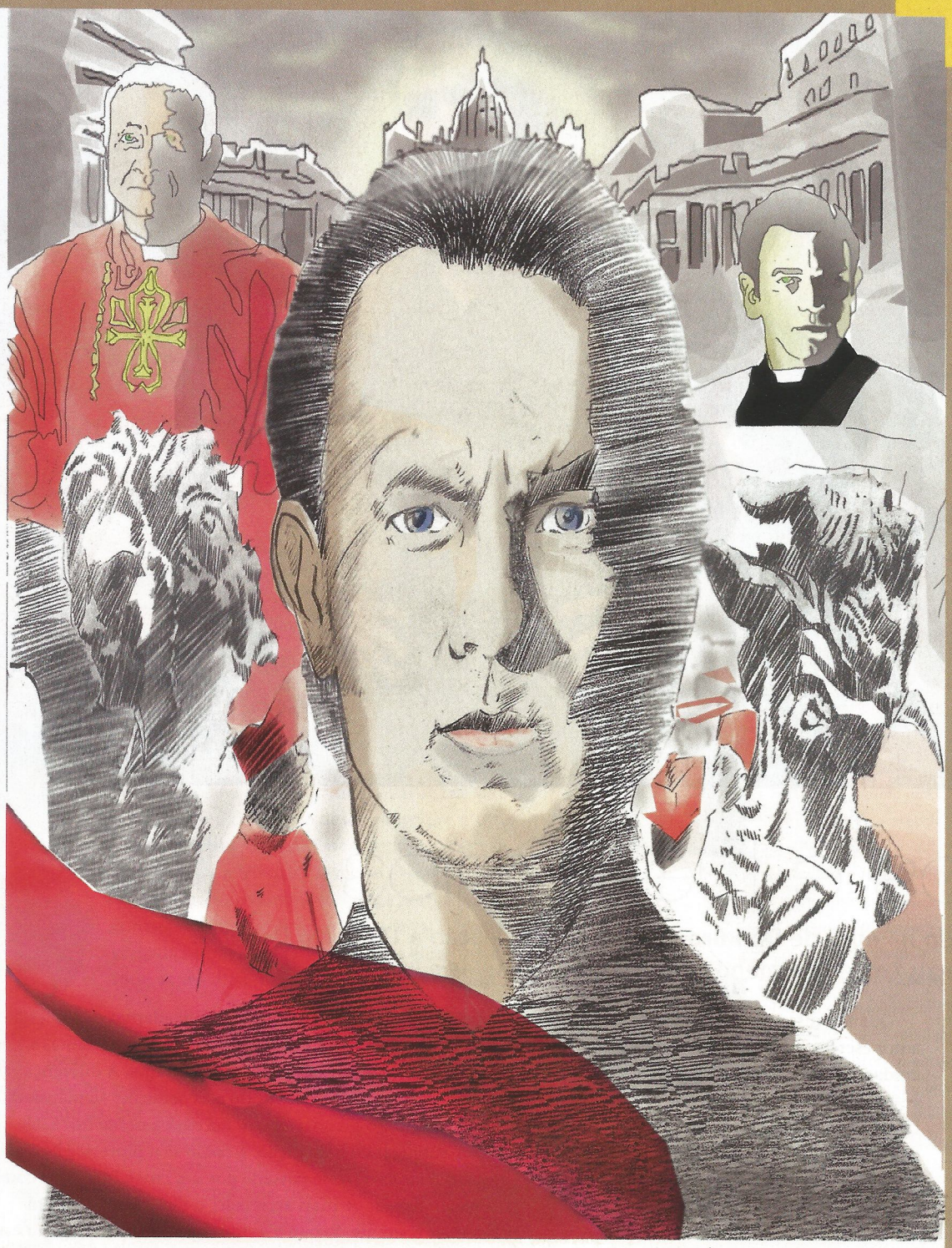
EDITORA PEIXES

www.viverbemonline.com.br

ViverBem

ESTILO DESIGN CONFORTO

# CINEMA



## TERROR NO VATICANO

Com fôlego de Jack Bauer, Tom Hanks vive o professor Langdon mais uma vez em *Anjos e Demônios*

**Garapa**
Fome, o novo alvo do diretor José Padilha (*Tropa de Elite*), em documentário
»57

**Star Trek**
Menos filosofia e mais ação no retorno do clássico da ficção científica
»58

**Budapeste**
O comentado filme do livro do Chico (Buarque)
»59

# Anjos e Demônios

## Longa baseado na obra de Dan Brown avança em relação a *O Código Da Vinci*: põe na tela mais correria e menos falatório

*Marco Antonio Barbosa*

*ANGELS & DEMONS*, EUA, 2009. DE RON HOWARD. COM TOM HANKS, AYELET ZURER, EWAN MCGREGOR, ARMIN MÜLLER-STAHL, STELLAN SKARSGARD. 138 MIN. HTTP://WWW.ANGELSANDDEMONS.COM/. COLUMBIA. *AVENTURA*

Quando disserem que determinado autor escreve de forma "cinematográfica", cuidado! Pode não ser uma recomendação, e sim um demérito. É algo que se passa com Dan Brown. A adaptação hollywoodiana de *O Código Da Vinci* mostrou, em 2006, que o suspense barato e o atropelo verbal do best-seller (que no papel passavam por "agilidade narrativa") tinham bem menos de cinematográfico do que podia parecer. Ron Howard e Tom Hanks não se deram por vencidos. Convocaram o mesmo roteirista d'*O Código*, Akiva Goldsman, e tentaram evitar o erro principal do filme anterior – quando deixaram a trama se mover por torrentes de explicações que não explicavam nada, a não ser que o espectador tivesse lido o romance antes. A verborragia ainda permanece em *Anjos e Demônios*. Na verdade, seria muito difícil adaptar qualquer livro de Brown sem recorrer a um tremendo palavrório, tantas são as citações e digressões eruditas em meio à trama. A diferença em relação a *Da Vinci* é que o falatório e as deduções implausíveis ficam em segundo plano. Howard fez basicamente um filme de ação, subjugando a erudição. É como se o professor Robert Langdon (Hanks) tivesse passado por um curso intensivo com Jack Bauer. Apesar de mais acelerado, o novo filme tem um ritmo mais coerente do que o anterior ao mostrar Langdon e a cientista Dra. Vetra (Ayelet Zurer) tentando salvar quatro cardeais sequestrados pelos Iluminati, antiga organização herética que planeja (literalmente) desmontar o Vaticano. Só não se espante com as soluções estapafúrdias achadas para concluir o roteiro. Acredite: o livro de Brown era ainda mais implausível.

NOTA: 6,5

## DESEJO E PERIGO

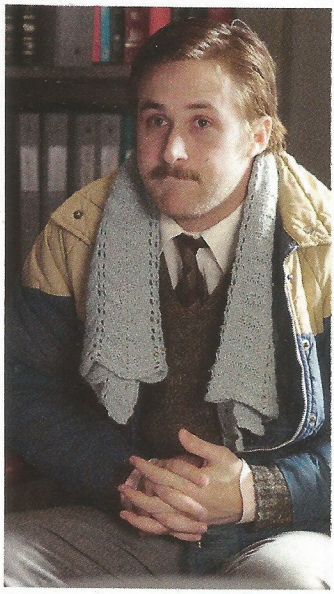
*LUST, CAUTION!/ SE, JIE*, EUA/CHINA, 2007. DE ANG LEE. COM TONY LEUNG, JOAN CHEN, WEI TANG. 157 MIN. EUROPA. *DRAMA*

Após dois filmes nos EUA – *O Segredo de Brokeback Mountain* e o desastroso *Hulk* – Ang Lee voltou a Hong Kong para rodar um drama de espionagem conduzido por uma história de amor sem uma gota de melodrama. Durante a Segunda Guerra, a adolescente Wong Chia Chi (Wei Tang, impecável) envolve-se com outros jovens que lutam contra a dominação japonesa na China. Treinada como espiã, ela envolve-se com Yee (Tony Leung), um alto colaborador do Japão, e terá que decidir entre a lealdade ao novo amante ou aos rebeldes. Lee prepara o terreno com toda a calma na primeira metade, num drama intenso que ganha força nos detalhes. Sutilezas que explodem nas duas ou três grandes cenas de sexo, as melhores vistas no cinema em muitos anos. *(Thiago Stivaletti)* NOTA: 8

## GARAPA

BRASIL, 2009. DE JOSÉ PADILHA. 110 MIN. DOWNTOWN. *DOCUMENTÁRIO*

Aos poucos, o diretor José Padilha vem traçando um (tristemente real) painel cinematográfico dos grandes problemas nacionais. Primeiro, com o irretocável documentário *Ônibus 174*, ele remexeu no despreparo da polícia e no abandono dos necessitados para provar que a tragédia daquela tarde/noite carioca não foi mero acaso. Depois, com o aclamado *Tropa de Elite*, fez o filme certo, no momento correto, mostrando o que o público queria ver e traçando uma equação de corrupção que se mostra indefinidamente sem solução. E agora, retornado ao gênero documental, Padilha realiza *Garapa*, uma radiografia da fome brasileira que – diferentemente do que propõe o famoso programa social do governo – está longe de ser "zero". A centelha de *Garapa* não é mapear a fome, nem analisá-la sob um foco macro. Pelo contrário. Padilha busca as raízes do problema fixando longamente sua câmera sobre o cotidiano de apenas três famílias cearenses. Duas do interior, uma da capital. Todas vivendo um padrão de miséria dificilmente compreensível para quem nunca mergulhou na questão. Por alguns dias, o diretor e sua equipe praticamente passaram a fazer parte destas famílias, registrando assim situações fortemente sinceras e recheadas de veracidade. O filme mostra que a absurda falta de dinheiro não é o único fator da fome. Junto a ela coexistem ignorância, machismo, violência, alcoolismo. De estética coerente com o conteúdo apresentado, o documentário é duro, de uma árida fotografia em preto e branco que remete à aspereza de *Vidas Secas* ou – mais recentemente – *Cinema, Aspirinas & Urubus*. Trilha sonora? Nem pensar. A verdade cai na tela de forma surda. O filme é um soco no estômago... vazio. *(Celso Sabadin)* NOTA: 9



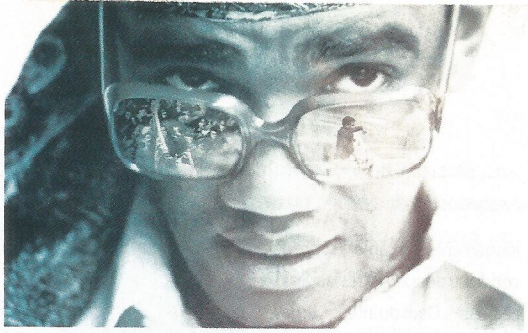
## A GAROTA IDEAL

*LARS AND THE REAL GIRL*, EUA, 2007. DE CRAIG GILLESPIE. COM RYAN GOSLING, EMILY MORTIMER, PATRICIA CLARKSON. 106 MIN. CALIFÓRNIA. *COMÉDIA*

Mais do que rótulos por gênero ou subgênero, o que melhor define este filme é seu conteúdo humanista: é um longa sobre o ser humano e os laços que nos aproximam uns dos outros. Ryan Gosling (*Diário de uma Paixão*) interpreta Lars, um misantropo que leva toda a sua cidade a entrar num jogo de faz-de-conta quando começa a namorar uma brasileira bem, digamos assim, diferente. O criativo roteiro é daqueles que levam a uma boa conversa na mesa do bar depois da projeção. As interpretações contidas de um elenco linear, mas competente, ajudam a dar à história uma cara de realidade, apesar do argumento surreal. Mas é precisamente o choque causado pelo irrealismo da narrativa que pode levar o público a uma reflexão mais produtiva. *(Maurício Zágari)*. NOTA: 7

## PONTO CRÍTICO

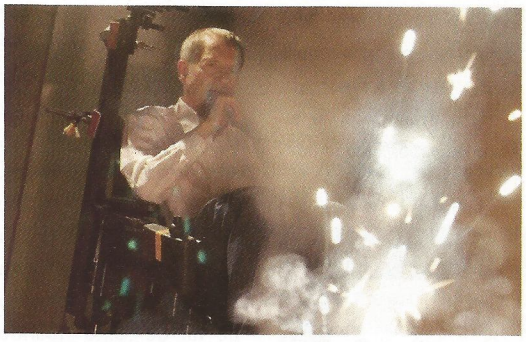
| | Alessandro Giannini UOL Cinema | Carlos Heli de A. SET | Celso Sabadin Omelete/Rádio Bandeirantes | Daniel Schenker Jornal do Brasil | Marcelo Cajueiro Variety | Marcelo Forlani Omelete | Marco A. Barbosa SET | Pedro Butcher Filme B | Renata Boldrini Telecine | Rodrigo Fonseca O GLOBO | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ▲ *Anjos e Demônios* | – | – | 8 | – | 6 | – | 6,5 | – | – | – | 7 |
| *Divã* | – | – | 8 | 5,5 | – | – | 5 | 5 | 8 | 7 | 6,5 |
| *O Equilibrista* | 7,5 | – | 7,5 | 7 | – | – | 7,5 | 8 | – | 4 | 7 |
| *Eu Te Amo, Cara* | 6 | – | 7 | – | – | – | – | 7 | – | 9 | 7,5 |
| *Monstros vs. Alienígenas* | 7 | – | – | – | – | – | 7,5 | 4 | 8 | – | 6,5 |
| *Presságio* | – | 5 | 5,5 | – | – | 6,5 | – | – | – | 2 | 5 |
| *Recém chegada* | – | – | 8,5 | 4,5 | – | 3 | 3 | – | – | 3 | 4,5 |
| *Star Trek* | 6,5 | 8 | 8,5 | – | – | 9,5 | – | 6 | 8 | 10 | 8 |
| *Velozes e Furiosos* | 2 | – | 7,5 | – | – | 6 | 2 | – | 6 | 4 | 4,5 |
| *Wolverine* | 4 | 6 | 6 | – | – | 5 | 3 | – | 7 | 8 | 5,5 |



## SIMONAL – NINGUÉM SABE O DURO QUE DEI

BRASIL, 2008. DE CLAUDIO MANOEL, MICHAEL LANGER E CALVITO LEAL. DOCUMENTÁRIO. 86 MIN. MOVIEMOBZ/RIOFILME. *DOCUMENTÁRIO*

Tendo o ídolo Wilson Simonal como matéria-prima, os cineastas Manoel (da turma do Casseta & Planeta), Langer e Leal realizaram um dos melhores documentários brasileiros dos últimos anos. Além de traçar um amplo painel de um período mágico da MPB e de reviver um momento ao mesmo tempo rico e soturno da vida brasileira, o filme mexe num vespeiro por muito tempo esquecido: a suposta colaboração de Simonal com a ditadura militar. Os cineastas chegam a transformar o que seria apenas documental numa verdadeira obra de jornalismo investigativo. De quebra, fala de racismo, intolerância, música, e recupera cenas inesquecíveis, como a do cantor levantando o Maracanãzinho para cantar *Meu Limão, Meu Limoeiro*. ***(Celso Sabadin)***. NOTA: 9



## FILMEFOBIA

BRASIL, 2008. DE KIKO GOIFMAN. COM JEAN-CLAUDE BERNARDET, CRIS BIERRENBACH, HILTON LACERDA, RAVEL CABRAL. 80 MIN. POLIFILMES. *SUSPENSE*

"O filme é menos importante do que as pessoas", frisa o crítico e realizador Jean-Claude Bernardet, na parte inicial de *FilmeFobia*. A sentença cai por terra no decorrer do longa, assim que a força das imagens passa a nortear o híbrido de documentário e ficção, demonstrando que a proposta estética se sobrepõe à psicológica. Não é fácil embarcar na aflitiva experiência do longa, sobretudo por não se saber quem é realmente fóbico e quem está apenas representando diante da câmera. O que não influencia a narrativa, delimitada essencialmente pelo resultado imagético de cada embate com o medo. A imagem mais impressionante, contudo, é a do próprio Bernardet, que parece querer fixar cada cena nas retinas, como uma forma de se rebelar contra a doença capaz de tirar sua visão. ***(Nelson Gobbi)*** NOTA: 7.5

# STAR TREK

*STAR TREK*, EUA, 2009. DE JJ ABRAMS. COM CHRIS PINE, ZACHARY QUINTO, LEONARD NIMOY, ERIC BANA, KARL URBAN, JOHN CHO. 127 MIN. WWW.STARTREKMOVIE.COM. PARAMOUNT. *FICÇÃO CIENTÍFICA*

Desenterrar velhas propriedades e dar-lhes polimento digno do século 21 parece ter virado negócio corriqueiro entre os estúdios de Hollywood. Já trouxeram de volta o Homem de Aço (*Superman – O Retorno*), reativaram a carreira do *Cavaleiro das Trevas* (*Batman Begins*) e decidiram dar um ponto final na longa saga de Luke Skywalker (a segunda trilogia *Guerra nas Estrelas*). Nem todos resultaram em ações memoráveis. Melhor sorte teve o produtor e diretor J.J. Abrams, responsável por recarregar e, ao mesmo tempo, rejuvenescer a franquia *Jornada nas Estrelas* com *Star Trek*, o 11º longa-metragem inspirado na famosa série de TV dos anos 60. A versão de Abrams para as origens de uma das criações mais populares da ficção científica do século 20 é uma interpretação à la *Guerra nas Estrelas* das aventuras da tripulação multirracial da nave Enterprise, cuja tarefa é explorar o espaço do século 23. O tom espetaculoso e frenético da trama, que conta os momentos que antecedem a primeira missão do capitão James T. Kirk e sua equipe pela galáxia, põe o pé no freio da filosofia e capricha na ação. É uma Jornada com o verniz da tecnologia do nosso século, o que não descaracteriza ou compromete o espírito do universo original, imaginado por Gene Roddenberry.

A trama, desenvolvida por Roberto Orci (um trekker!) e Alex Kurtzman (leigo no assunto), regride à infância e à juventude dos dois protagonistas e estabelece os dilemas existenciais de cada um, para então colocá-los frente a frente – na verdade um contra o outro, num primeiro momento – em sua primeira missão. O elenco, puxado por Chris Pine (Kirk) e Zachary Quinto (Spock), consegue reabilitar o carisma de seus personagens icônicos, conseguindo evitar a perigosa alternativa da imitação de seus (marcantes) intérpretes originais. Só resta desejar vida longa e próspera à franquia, agora nas mãos de Abrams. ***(Carlos Helí de Almeida)*** NOTA: 8

## HERÓIS

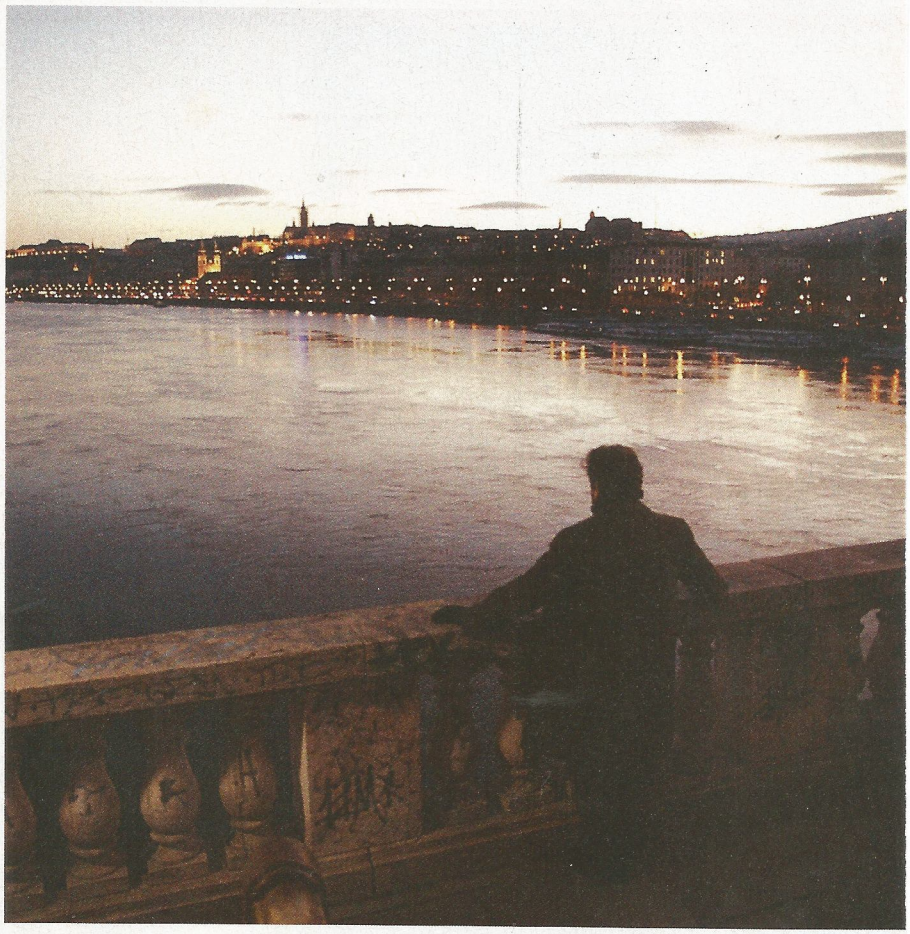
*PUSH*, EUA, 2009; DE PAUL MCGUIGAN. COM DAKOTA FANNING, CAMILA BELLE, CHRIS BELL,, DJIMON HOUNSOU. 111 MIN. PARIS. *AVENTURA*

O maior problema deste filme não é sua semelhança com a série *Heroes* (jovens superpoderosos tentam escapar dos agentes de uma sinistra organização do governo). Ou seu caráter de aventura explicitamente genérica. E sim o desperdício de uma premissa até interessante, que se perde num roteiro confuso e complicado demais. Dakota (que surpreende ao protagonizar cenas de ação), Camila e Bell estão entre a tropa de superdotados que precisa escapar da tal Divisão (representada por Hounsou). Colaborador antigo do diretor McGuigan, o diretor de fotografia Peter Sova arma um conjunto de exuberantes cenas de ação. Pena que elas são poucas, e insuficientes para conduzir o cabedal de histórias paralelas e flashbacks empilhados pela trama. *(Marco Antonio Barbosa)*. NOTA: 3

## UM ATO DE LIBERDADE

*DEFIANCE*, EUA, 2008. DE EDWARD ZWICK. COM DANIEL CRAIG, LIEV SCHREIBER, JAMIE BELL, GEORGE MCKAY. 137 MIN. IMAGEM. *DRAMA DE GUERRA*

Edward Zwick presta um serviço louvável ao abordar o massacre sofrido pelo povo judeu durante o auge da Segunda Guerra Mundial através da história de irmãos que passam a reunir um número cada vez maior de refugiados numa floresta da Bielo-Rússia. O filme, porém, sob o ponto de vista artístico voa bem abaixo de suas boas intenções. A estrutura obedece a convenções. A trilha sonora acompanha a curvatura dramática do filme. Mas Daniel Craig, Liev Schreiber e Jamie Bell, que interpretam personagens conduzidos por conflitos passionais, seguram a atenção do espectador. Após o final da projeção, permanece uma questão polêmica, ainda que nada original: vale fazer justiça com as próprias mãos como forma de vingar atrocidades cometidas? *(Daniel Schenker)* NOTA: 5



## BUDAPESTE

BRASIL/HUNGRIA/PORTUGAL, 2009. DE WALTER CARVALHO. COM LEONARDO MEDEIROS, GIOVANNA ANTONELLI, GABRIELLA HAMÓRI, IVO CANELAS. 113 MIN. IMAGEM. *DRAMA*

Até o presente momento, os projetos de Walter Carvalho como cineasta vêm primando pela diversidade. O diretor, à frente do aguardado *Budapeste* – adaptação do romance homônimo de Chico Buarque – investiu, nos últimos anos, em filmes bastante diferentes, como os documentários *Janela da Alma* e *Moacir Arte Bruta* e a ficção *Cazuza – O Tempo Não Pára*, que co-dirigiu ao lado de Sandra Werneck. De fato, não é fácil detectar uma espinha dorsal capaz de unir essas produções. Em *Budapeste*, o espectador acompanha a história de um homem que, como ghost writer, escreve as histórias dos outros e, por isso, não tem a oportunidade de imprimir sua marca artística no mundo. Abandona um cotidiano pouco estimulante no Brasil e segue para a Hungria. Cabe perguntar: seria a viagem uma fuga ou uma tentativa de reescrever a própria história? Outras possibilidades de interpretação permanecem abertas para o público, a começar por um eventual entrelaçamento entre os planos da realidade e da imaginação. Entretanto, Walter Carvalho não apresenta uma assinatura consistente como diretor.

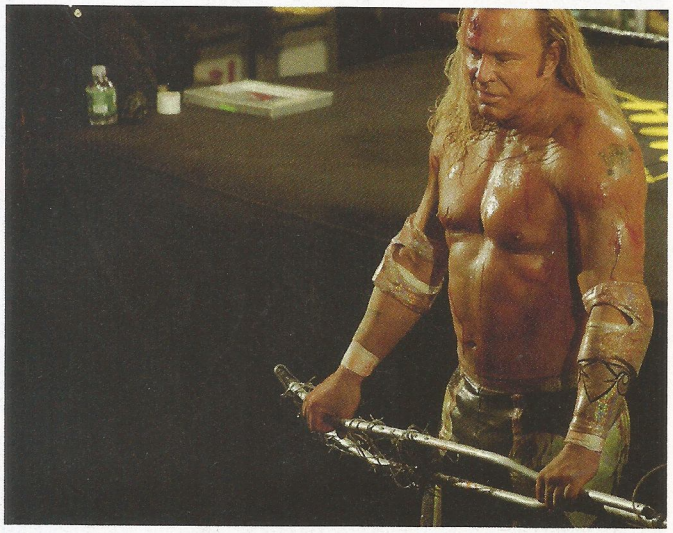
O privilégio recai sobre o tratamento estético. Não se pode dizer que seja desconectado de uma história que chama atenção para tonalidades ("Budapeste é amarela", diz o protagonista, logo no início do filme). Mas as qualidades presentes na tela parecem pertencer mais ao livro original de Chico Buarque do que a esta transposição cinematográfica, que, em todo caso, soma pontos com a interpretação dedicada de Leonardo Medeiros. *(Daniel Schenker)* NOTA: 4

# SE EU FOSSE VOCÊ 2

## Campeão de bilheteria é puro feijão com arroz, mas se apoia no carisma dos protagonistas Glória Pires e Tony Ramos para aumentar seu sabor

BRASIL, 2009. DE DANIEL FILHO. COM TONY RAMOS, GLÓRIA PIRES, CHICO ANYSIO. FOX. *COMÉDIA*

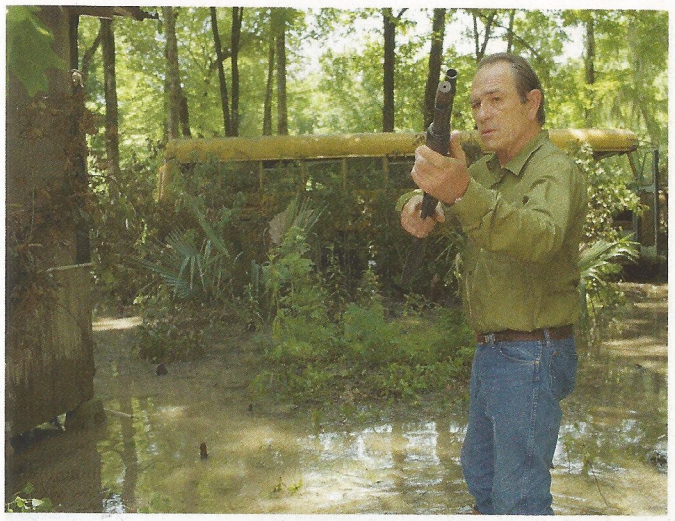
Maior bilheteria da história do cinema nacional desde a retomada e uma das maiores de todos os tempos, com cerca de 6,1 milhões de ingressos vendidos de 25 de dezembro de 2008 (sua pré-estreia) até hoje, a sequência inevitável do sucesso de 2006 afinou a parceria entre Tony Ramos e Daniel Filho. Os dois lançam em julho o imperdível *Tempos de Paz*, que revela a maturidade de Daniel como realizador. Aqui, ele apenas esquenta o feijão com arroz típico do gênero, adicionando o tempero do carisma inegável de seus protagonistas para amplificar seu sabor. Na trama, o casal Claudio (Ramos) e Helena (Glória Pires) vive uma crise conjugal no momento em que descobre que serão avôs. A participação de Chico Anysio é impagável. FILME: 7 EXTRAS: N/A



## O LUTADOR

*THE WRESTLER* – EUA/FRANÇA, 2008. DE DARREN ARONOFSKY. COM MICKEY ROURKE, MARISA TOMEI, EVAN RACHEL WOOD. PARIS. *DRAMA*

Pô, Paris Filmes, não dava para incluir um extrazinho que fosse no DVD de *O Lutador* que resumisse a peleja do diretor Darren Aronofsky (do obrigatório Réquiem por um sonho) para fazer a fera Mickey Rourke virar um cordeirinho dócil capaz de satisfazer todas as exigências dramáticas do personagem Randy "O Carneiro" Robinson? Apesar da falta de mimos para o espectador, o disco com o filme que ganhou o Leão de Ouro em Veneza e dois Globos de Ouro (de melhor ator e o de canção para *The Wrestler*, na voz de Bruce Springsteen) é uma peça obrigatória de coleção. Por quê? Bom, quem quiser ter um exemplo audiovisual do que é redenção precisa ver a interpretação antológica de Rourke como um ícone decadente da luta-livre que tenta fazer as pazes com seus demônios – em especial, um diabo chifrudo e implacável chamado Passado – após sofrer um ataque cardíaco. FILME: 9 EXTRAS: N/A



## ÀS MARGENS DE UM CRIME

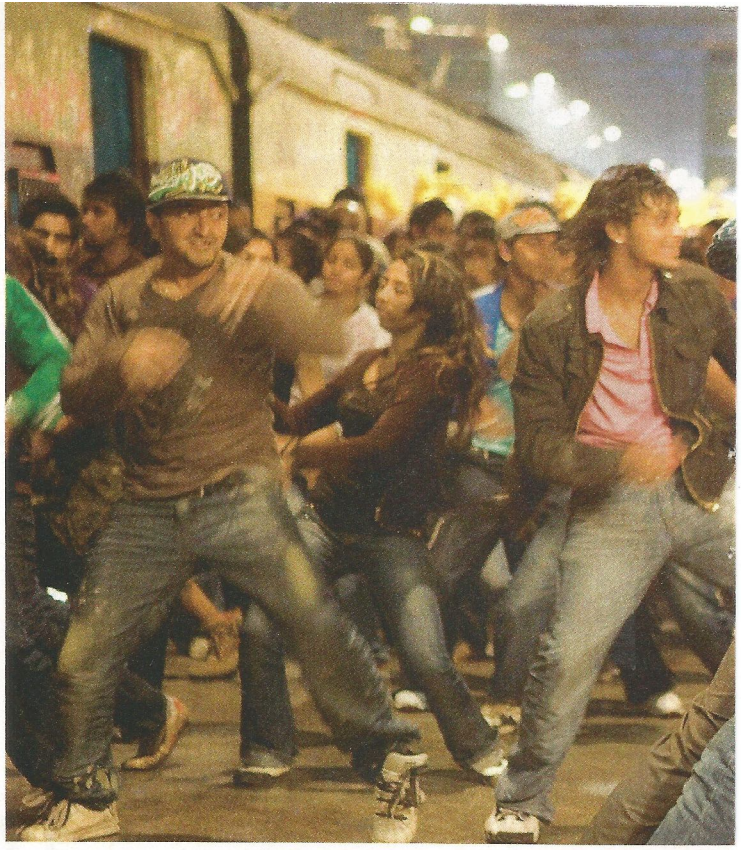
*IN THE ELECTRIC MIST* – EUA/ FRANÇA, 2009. DE BERTRAND TAVERNIER. COM TOMMY LEE JONES, JOHN GOODMAN, MARY STEENBURGEN. CALIFÓRNIA. *THRILLER*

De fortes tintas surrealistas, esta produção indicada ao Urso de Ouro no último Festival de Berlim marca a volta às telas do cineasta francês Bertrand Tavernier, do mítico Round midnight – que perdeu a mão feio com o tempo. É Tommy Lee Jones, com um ar amargurado que lembra o dos grandes caubóis do cinema (Gary Cooper, Henry Fonda), quem sustenta esta trama com um pé no realismo e outro no devaneio pleno, decalcada do romance *In the Electric Mist with Confederate Dead*, de James Lee Burke. Jones esbanja vigor como o detetive Dave Robicheaux, que investiga um assassinato ligado a um crime do passado, envolto em sombras da Guerra da Secessão. Apesar da bela fotografia de Bruno de Keyzer, o filme se perde em soluções de roteiro rasas. FILME: 5 EXTRAS: N/A

## IF...

REINO UNIDO, 1968. DE LINDSAY ANDERSON. COM MALCOLM MCDOWELL, DAVID WOOD, RICHARD WARWICK. LUMEN. *DRAMA*

Vencedor da Palma de Ouro em Cannes em 1969, mais do que uma crítica virulenta ao sistema educacional repressor da Inglaterra, este filme é um libelo em prol da livre expressão da juventude, nos sentimentos e nas ideologias. Malcolm McDowell, rosto emblemático da contestação na virada dos anos 60 para a década de 70, encarna Mick Travis, pavio humano que detona uma explosão de rebeldia em um colégio para rapazes com hormônios sexuais e revolucionários à flor da pele. A edição, com extras que explicam a importância do cinema (por vezes alegórico) de Lindsay Anderson (1923-1994), expõe o quanto a produção inglesa perdeu em ousadia formal nestes tempos em que só restaram Ken Loach e Mike Leigh entre os titãs da casa. FILME: 8 EXTRAS: 8



## QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO?

*SLUMDOG MILLIONAIRE* – REINO UNIDO, 2008. DE DANNY BOYLE. COM DEV PATEL, FREIDA PINTO, ANIL KAPOOR. EUROPA. *DRAMA*

Vencedor de oito Oscars e quatro Globos de Ouro, a adaptação do inglês Danny Boyle para o romance *Q&A*, de Vikas Swarup, levou ao cinema uma Índia febril, cheia de esgotos a céu aberto, criminalidade e intolerância. É em meio a esse cenário (injustamente) comparado ao de *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, que brota a fábula romântica do jovem Jamal Malik (Dev Patel, sempre no ponto certo), um órfão egresso de uma miserável favela. Entregador de chá numa empresa de telefonia, ele testa sua sorte no quiz show mais popular de Bombaim para se deixar ver pela mulher que ama: Latika (Freda Pinto). Na direção, Boyle vai além de uma reflexão sobre o acaso e o destino, renovando a esgotada narrativa da filmografia britânica em diálogo com a estética de Bollywood. A canção *Jai Ho*, no fecho do filme, é de grudar no tímpano e no coração. FILME: 10 EXTRAS: N/A

## ACASO

*PRZYPADEK* – POLÔNIA, 1987. DE KRZYSZTOF KIESLOWSKI. COM BOGUSLAW LINDA, TADEUSZ LOMNICKI, ZBIGNIEW ZAPASIEWICZ. VIDEOFILMES. *DRAMA*

Para desbravar o cinema do polonês Kieslowski para além de sua trilogia das cores, o melhor atalho é ver (e rever) *Acaso*, um exercício de linguagem reproduzido em cults como *Corra, Lola, Corra*. Nele, vê-se o cineasta preocupado em expor a multiplicidade de sentidos que as cenas mais cotidianas podem gerar quando registradas por uma câmera – sobretudo se o olho por trás dela for carregado de poesia. Na tela, um jovem estudante de medicina Witek (Boguslaw Linda) corre para alcançar o último trem que parte para Varsóvia. O destino dessa corrida é apresentado ao espectador a partir de três perspectivas diferentes. Nos extras, o curta *Estação*, de 1980. FILME: 8 EXTRAS: 7

## ESCURIDÃO MORTAL

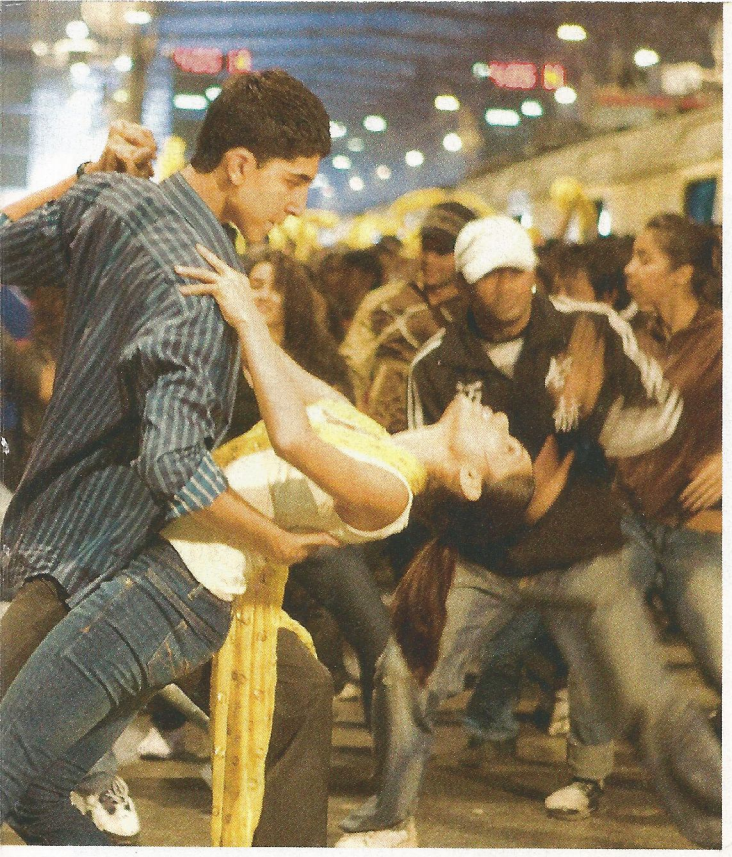
*(AGAINST THE DARK)* – EUA, 2008. DE RICHARD CURDO. COM STEVEN SEAGAL, LINDEN ASHBY, SKYE BENNETT. SONY. *AÇÃO*

Ao perceber que o tempo dos heróis de ação dos anos 80 foi liquidado pela correção política, Steven Seagal está tentando se reinventar. Devotado à divulgação de seus dois CDs como músico de soul, blues e rock – as bolachas *Songs from the Crystal Cave* e *Mojo Priest*, o mestre do aikidô se deu conta de que investir no universo de vampiros é sempre um negócio lucrativo para o cinema. Por isso, nesta produção mambembe, mas divertida, ele encarna o líder de uma força-tarefa encarregada de executar bebedores de sangue. Mesmo fora de forma, com sua incômoda pança cervejeira, Seagal ainda convence como vigilante. FILME: 6 EXTRAS: 3

## CIDADE DAS SOMBRAS

*(CITY OF EMBER)* – EUA, 2008. DE GIL KENAN. ELENCO: BILL MURRAY, TIM ROBBINS, SAOIRSE RONAN. PARIS. *AVENTURA*

Fracasso retumbante de bilheteria nos EUA, esta adaptação do romance *The City of Ember*, de Jeanne Duprau (que custou US$ 55 milhões para ser filmada e só arrecadou US$ 7,8 milhões nas salas exibidoras), foi esnobada pelo circuito nacional. Mas seu fiasco comercial não deve ofuscar sua força narrativa, nem o charme de Bill Murray, que atua cada vez melhor desde *Encontros e Desencontros*. Co-produzido por Tom Hanks, o longa explora as contradições de Ember, uma cidadela construída nos subterrâneos da Terra para abrigar a raça humana. Quando os geradores de força do lugar entram em pane, o que aumenta a ira do prefeito Cole (Murray), os jovens Lina Mayfleet (Saoirse Ronan) e Doon Harrow (Harry Treadaway) decidem explorar os mistérios do lugar. FILME: 7 EXTRAS: N/A



## VERÔNICA

BRASIL, 2008. DE MAURÍCIO FARIAS. COM ANDRÉA BELTRÃO, MARCO RICCA, JORGE LUCAS. EUROPA. *THRILLER*

Em sua terceira experiência na direção de longas-metragens, Maurício Farias, de *A Grande Família – O Filme*, pergunta: como reagir ao fato de um sacrifício individual em prol do bem alheio ser encarado pelo estado como um delito? Neste thriller, cheio de alusões indiretas a *Gloria*, de John Cassavetes, quem se sacrifica é Verônica (Andréa Beltrão, perfeita). Professora do ensino fundamental, ela decide proteger um aluno (Matheus de Sá) ameaçado por policiais corruptos que eliminaram os pais do garoto. Seu gesto, heróico aos olhos da plateia, vira infração no crivo dos procedimentos burocráticos da

educação brasileira. O destaque no elenco é Jorge Lucas, que adiciona cinismo ao longa na pele de um dos perseguidores de Verônica.

FILME: 6 EXTRAS: N/A

## SEGURANÇA DE SHOPPING

*PAUL BLART: MALL COP* – EUA, 2008. DE STEVE CARR. COM KEVIN JAMES, JAYMA MAYS, BOBBY CANNEVALE. SONY. *COMÉDIA*

Graças ao talento cômico de Kevin James (*The King of Queens*), esta comédia de US$ 25 milhões – que Hollywood tratou como um tapa-buraco em janeiro – explodiu no gosto dos americanos. Seu faturamento, inesperado, chegou a US$ 145 milhões. Mesmo assim, o filme ficará sem lugar nas salas exibidoras nacionais, chegando ao país apenas no formato DVD. James deixa o queixo da plateia frouxo de tanto rir na pele de Paul Blart, um segurança que sempre foi tratado com desprezo por sua esférica estrutura anatômica. Mas, depois que uma gangue invade o shopping em que ele trabalha, é obrigado a assumir sua porção Dirty Harry. Seu maior feito: emprestar vitalidade à profusão de clichês no roteiro. A direção é de Steve Carr, responsável pelo bem-sucedido *A Creche do Papai*.

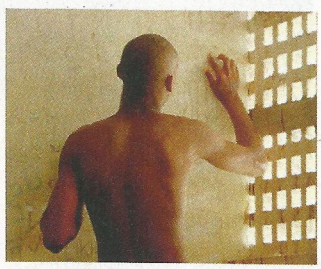
FILME: 6 EXTRAS: N/A

## ORGIA, OU O HOMEM QUE DEU CRIA

BRASIL, 1970. DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN. COM CLAUDIO, MAMBERTI, FERNANDO BENINI, JAIRO FERREIRA. LUMEN. *COMÉDIA*

Esta engraçada (e um tanto perturbadora) reflexão sobre a ditadura da testosterona na cultura sexual-afetiva-política dos brasileiros recupera o histórico de direção do escritor João Silvério Trevisan, autor de *Devassos no Paraíso*. Da obra de Trevisan foi pinçado ainda o curta *Contestação* (1969). Outra pepita do disco é *O guru e os Guris* (1973), filme-emblema do chamado cinema de invenção do crítico, cineasta e poeta do anarquismo na imagem Jairo Ferreira. Seu lançamento faz parte do pacote de DVDs do Cinema Marginal, coordenada pelo crítico Eugênio Puppo.

FILME: 8 EXTRAS: 9



## JUÍZO

BRASIL, 2008. DE MARIA AUGUSTA RAMOS. VIDEOFILMES. *DOCUMENTÁRIO*

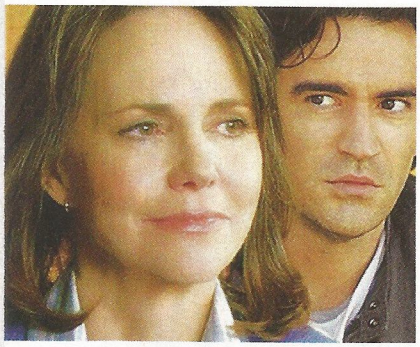
A dimensão teatral da Justiça rendeu o filme mais sólido da documentarista de Brasília Maria Augusta Ramos. O longa foi produzido por Diler Trindade, responsável por sucessos de Renato Aragão e pelo blockbuster *Maria – Mãe do Filho de Deus*. Em sua investigação sobre o tratamento dado pela lei brasileira a menores infratores, a cineasta flagra casos que parecem saídos de um script hollywoodiano. Há desde o menino que matou o próprio pai, cansado de agressões até o adolescente que não sabe que sua pena expirou. Na condução dos processos, a juíza Luciana Fiala de Siqueira Carvalho deixa sua indignação explodir em reflexões que lembram solos de grandes atrizes.

FILME: 8 EXTRAS: N/A

# DVD

## DUAS SEMANAS

*TWO WEEKS*. COM SALLY FIELD, BEN CHAPLIN, THOMAS CAVANAGH. FOX. *DRAMA*



Acreditando estar às vésperas da morte, Anita (Sally Field), a matriarca da família Bergman, consegue reunir seus filhos obrigando-os a velar aqueles que podem ser seus últimos dias. Dessa convivência forçada entre ela e seus rebentos brotam momentos que deveriam ir do pranto ao riso. Mas não vão, porque o estreante Steve Stockman é um diretor e roteirista descuidado com as trepidações do melodrama, escorregando na sacarose em excesso. O filme ainda flagra o quanto o tempo foi injusto com Sally Field, que perdeu o viço tanto na beleza quanto no empenho para interpretar.

FILME: 4 EXTRAS: N/A

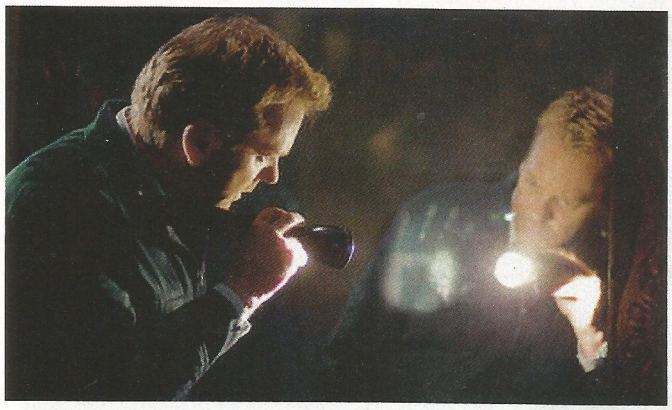
## THE SPIRIT

*THE SPIRIT* – EUA, 2008. DE FRANK MILLER. COM GABRIEL MACHT, SAMUEL L. JACKSON, EVA MENDES. SONY. *AVENTURA*

Após um ensaio triunfante na direção de longas-metragens ao lado de Robert Rodriguez em *Sin City* (2005), o escritor e desenhista Frank Miller, deus vivo das HQs nos EUA, embananou-se até o limite do ridículo em sua primeira empreitada solo como cineasta. Apesar de todo domínio que tem da obra de seu (finado) colega de gibis Will Eisner (1917-2005), o autor de Ronin apenas amplificou o tom chanchadesco das peripécias do detetive mascarado Denny Colt, vivido pelo inexpressivo Gabriel Macht. Apesar das soluções visuais deslumbrantes no jogo com as técnicas de CGI (os efeitos de computação gráfica que substituem cenários reais), o longa se perde num roteiro confuso que só serve de deixa para os chiliques de Samuel L. Jackson, patético na pele do vilão Octopus.

FILME: 3 EXTRAS: 7

# BLU-RAY

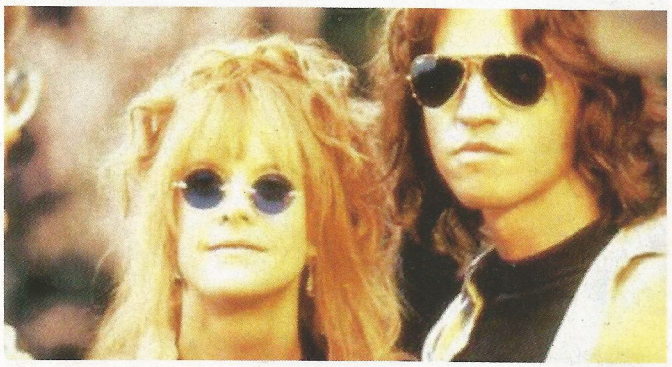


## ESPELHOS DO MEDO

*MIRRORS* – EUA, 2008. DE ALEXANDRE AJA. COM KIEFER SUTHERLAND, PAULA PATTON, AMY SMART. FOX. *TERROR*

Longe do porto seguro televisivo de 24 horas, Kiefer Sutherland só aposta em bombas que desperdiçam o talento que ele provou ter lá atrás, no esquecido *Linha Mortal* (1990). Apesar do refinamento do diretor Alexandre Aja no arranjo dos efeitos especiais, o longa tropeça em um roteiro empelotado, que resolve mal o desfecho e extrapola o uso de lugares-comuns nos diálogos. Sutherland se esforça, mas pouco acrescenta ao drama de um ex-policial atormentado por espectros das trevas capazes de se locomoverem a partir de espelhos. Nos extras, uma curiosidade técnica se destaca: uma sequência animada dos storyboards.

FILME: 3 EXTRAS: 7



## THE DOORS

*THE DOORS* – EUA, 1991. DE OLIVER STONE. COM VAL KILMER, MICHAEL MADSEN, KATHLEEN QUINLAN. SONY. *CINEBIOGRAFIA*

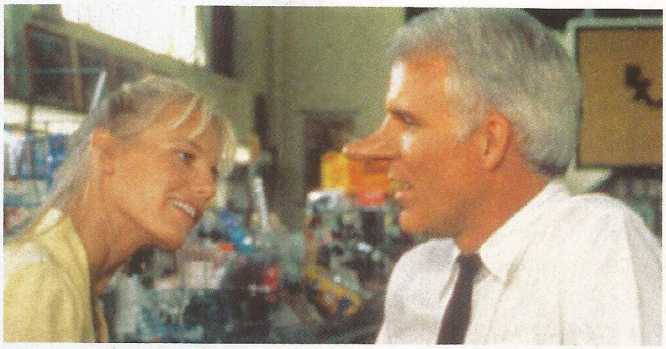
Poucas vezes no cinema se viu um caso de caracterização de um personagem real por um astro de Hollywood com o grau de visceralidade (que beira a possessão) da interpretação do cantor Jim Morrison (1943-1971) por Val Kilmer. Nunca mais o ator, cuja carreira hoje trafega de trancos a barrancos, interpretou com igual paixão. Vitaminado pelos tiques de linguagem que marcam a obra de Oliver Stone, esta cinebiografia conta a vida do poeta e cantor, vocalista do grupo The Doors, que marcou a história do rock de 1965 a 1973. Só a faixa de comentários de Stone nos extras, com suas reflexões estéticas sempre provocativas e suas impressões sobre o rock dos anos 60, já valem a aquisição do blu-ray. De quebra, confira as exóticas cenas que o diretor excluiu.

FILME: 8 EXTRAS: 7.

# OPERAÇÃO VALQUÍRIA

*VALKYRIE* – EUA, 2008. DE BRYAN SINGER. COM TOM CRUISE, KENNETH BRANAGH, BILL NIGHY. FOX. *GUERRA*

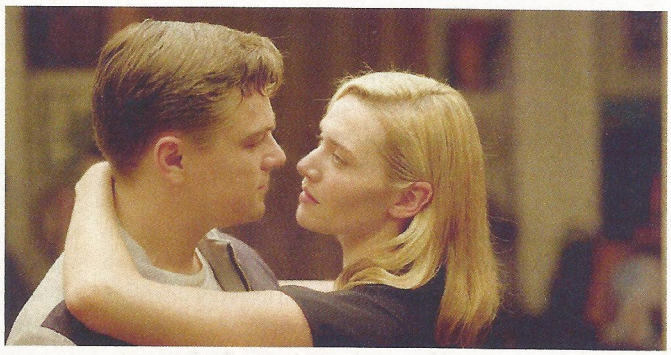
Lembrado como o filme que trouxe Tom Cruise ao Brasil no início deste ano, esta reconstituição de época baseada em um dos momentos mais tensos da Segunda Guerra Mundial (o plano para a execução de Hitler, armado por oficiais alemães) merece uma revisão crítica. Trata-se de um projeto com a grife autoral de Bryan Singer, diretor de *X-Men*. Singer gosta de tipos que mentem: basta lembrar do Keyser Soze, de *Os Suspeitos*, que deixava evidente que a lenda é perpétua, e o fato, passageiro. Aqui, o coronel Stauffenberg (Cruise, no ponto, apesar do ridículo tapa-olho) crê nessa tese ao notar o fanatismo que banha a Alemanha em sangue sob a onipotência do Führer. Por isso, decide participar de um estratagema para assassiná-lo, utilizando explosivos. Em dado momento, Stauffenberg mente. Ao mentir, põe a ética do heroísmo em xeque, como faziam clássicos de guerra como *Cruz de Ferro* (1977), de Sam Peckinpah. No elenco de apoio, Kenneth Branagh rouba a cena como um oficial conspirador. FILME: 7 EXTRAS: 7



## ROXANNE

*ROXANNE* – EUA, 1987. DE FRED SCHEPISI. COM STEVE MARTIN, DARYL HANNAH, SHELLEY DUVALL. SONY. *COMÉDIA ROMÂNTICA*

Versão moderna da peça *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand (1868-1919), esta deliciosa produção, que arrecadou US$ 40 milhões nos EUA, adaptou sua matéria-prima teatral para a estética das comédias hollywoodianas da década de 80. Há um tom do humorístico *Saturday Night Live* (só que menos escrachado), na trajetória amorosa do narigudo C.D. Bales (Steve Martin, perfeito), chefe do corpo de bombeiros de uma região nas cercanias de Washington. Seu bem-querer é a bela estudante de astronomia Roxanne (Daryl Hannah), de quem ele se aproxima apenas como amigo, escrevendo cartas poéticas para que outro sujeito entregue a ela. A versão brasileira incluída no blu-ray traz um primoroso trabalho de dublagem de Hélio Ribeiro emprestando a voz a Martin. Confira. FILME: 7 EXTRAS: N/A



## FOI APENAS UM SONHO

*REVOLUTIONARY ROAD* – EUA, 2008. DE SAM MENDES. COM KATE WINSLET, LEONARDO DICAPRIO, MICHAEL SHANNON. PARAMOUNT. *DRAMA*

Esnobado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, a adaptação do romance *Revolutionary Road*, de Richard Yates (1926-1992), ilustra a maturidade do diretor inglês Sam Mendes, que soube ir além da acidez de *Beleza Americana* (1999). Mendes se torna, filme a filme, um cronista feroz da hipocrisia nos EUA. Juntos novamente 11 anos depois de *Titanic* (1997), Kate Winslet e Leonardo DiCaprio se reencontram em um momento de franca evolução (de ambos). Transpondo para o cinema a erupção afetiva que estraçalha o casal April e Frank Wheeler, eles dimensionam o mal que as frustrações individuais podem exercer sobre a vida a dois. Kate ganhou o Globo de Ouro de Melhor Atriz pelo papel de April. A trilha sonora guarda uma pérola: *Gypsy*, no timbre afinado do The Ink Spots. FILME: 9 EXTRAS: N/A

# A SAÍDA É

Cantores e atores míopes podem ser a resposta que os tecnocuriosos buscam para a seguinte questão: a saída HDMI (High-Definition Multimedia Interface) dos aparelhos de DVD, blu-ray e decodificadores de TV por assinatura melhora mesmo o resultado? Sim. E a lente de contato que se destaca nos olhos das estrelas de filmes e shows comprova isso. O aumento (tão) perceptível de qualidade da imagem é somado à capacidade de transmitir áudio e vídeo no mesmo cabo. Tornou-se muito mais simples para o usuário conseguir fazer as conexões.

Antes dos cabos HDMI, o sinal precisava ser convertido em analógico para que você pudesse ver seu filme preferido. Com o cabo mais novo do pedaço, não há conversão: a transmissão é digital. Fica a garantia de que o final esteja mais puro durante a transmissão. O cabo de baixa qualidade gera ruído na imagem. Um HDMI de 2 metros pode custar de R$ 30 a R$ 600. Qual é a diferença? "Existem ligas de cobre com qualidade muito melhor, cabos com banho de prata e dupla blindagem. Alguns conectores são banhados em ouro", exemplifica Roberto Marques, um dos donos da loja Alta Fidelidade, no Rio de Janeiro. As melhorias são significativas, mas o cabo tem que ser nivelado com os equipamentos que cada usuário tem. Cabo caro com aparelhos baratos (ou vice-versa) é mais indigesto do que jiló com chantilly.

O HDMI começou a virar padrão há pouco mais de dois anos e foi evoluindo até chegar ao padrão 1.3, capaz de transmitir até 1080 p (full HD) juntamente com o sinal de áudio de alta definição (DTS HD Master Áudio e Dolby Digital True HD), no limite em que opera o blu-ray. O DVD normal não aproveita toda a exposição de um display de 1080 p. Existe upscaling (conversão de um padrão de baixa qualidade para outro superior) da imagem: não dá para se imprimir um pôster tendo como ponto de partida uma foto 3X4. E a compressão de dados do DVD é muito maior se comparada à do blu-ray. "A saída HDMI é uma evolução se comparada ao vídeo componente e ao S-vídeo", explica Marques. O aparelho de DVD com essa propriedade seria, então, uma maneira de aproveitar aquela coleção de disquinhos que tinha tudo para ficar tão empoeirada quanto a de VHS? "A pergunta é difícilima, varia de pessoa para pessoa o interesse de trocar por uma coleção com blu-rays", acredita. Os cinéfilos vão acabar querendo comprar novamente os seus filmes preferidos. A troca do VHS para o DVD foi uma mudança de padrão analógico para o digital. O que muda hoje é a quantidade de informação que cabe dentro de um disco: é uma evolução do formato, não uma mudança.

O único formato de alta-definição do mercado tem números de dar inveja. No último semestre de 2008, saíram das lojas dos EUA 28,6 milhões de discos blu-ray, nas contas do The Digital Entertainment Group, consórcio de estúdios de cinema e fabricantes de eletrônicos. É o triplo da marca do ano anterior. A União Brasileira de Vídeo contabiliza 225 títulos postos nas lojas no ano passado, com total de vendas para o mercado de 92 mil unidades. Ainda no primeiro semestre, a oferta deve passar a 500 produtos, entre filmes, musicais e séries. Até julho vai cair pela metade o preço dos leitores (o PlayStation 3 é um deles), que hoje é de mais ou menos R$ 1.500.

# O HDMI

**Sua TV não tem o direito de se achar "de alta definição" se você ainda não conhece a conexão tudo-em-um que junta som e imagem 100% digitais**

por Braulio Lorentz

## POR AÍ

**DVD Player** Dvp-ns708hp Sony Hdmi com cabo incluso, R$ 299
*www.livrariasaraiva.com.br*

**Blu-ray** Disc Player Sharp Full HD 1080p / HDMI, R$ 1.799
*www.fastshop.com.br*

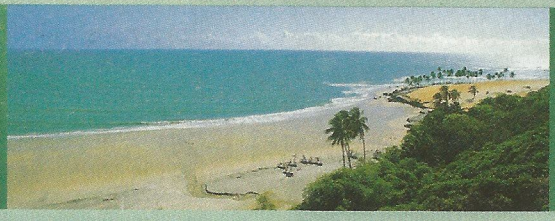
**Playstation 3** HD 80GB Sony, R$ 1.699
*www.americanas.com.br*

J.VENTURA

## Check list de viagem.

Para Bali, leve protetor solar.

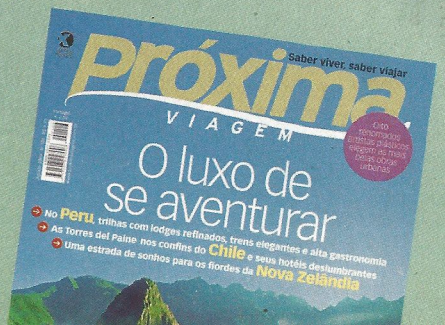
Para Paris, leve seu amor.



Para o Ceará, leve um sorriso e muita preguiça.

Para Orlando, leve disposição para se divertir.

Para todos os lugares, leve **Próxima Viagem.**




EDITORA PEIXES

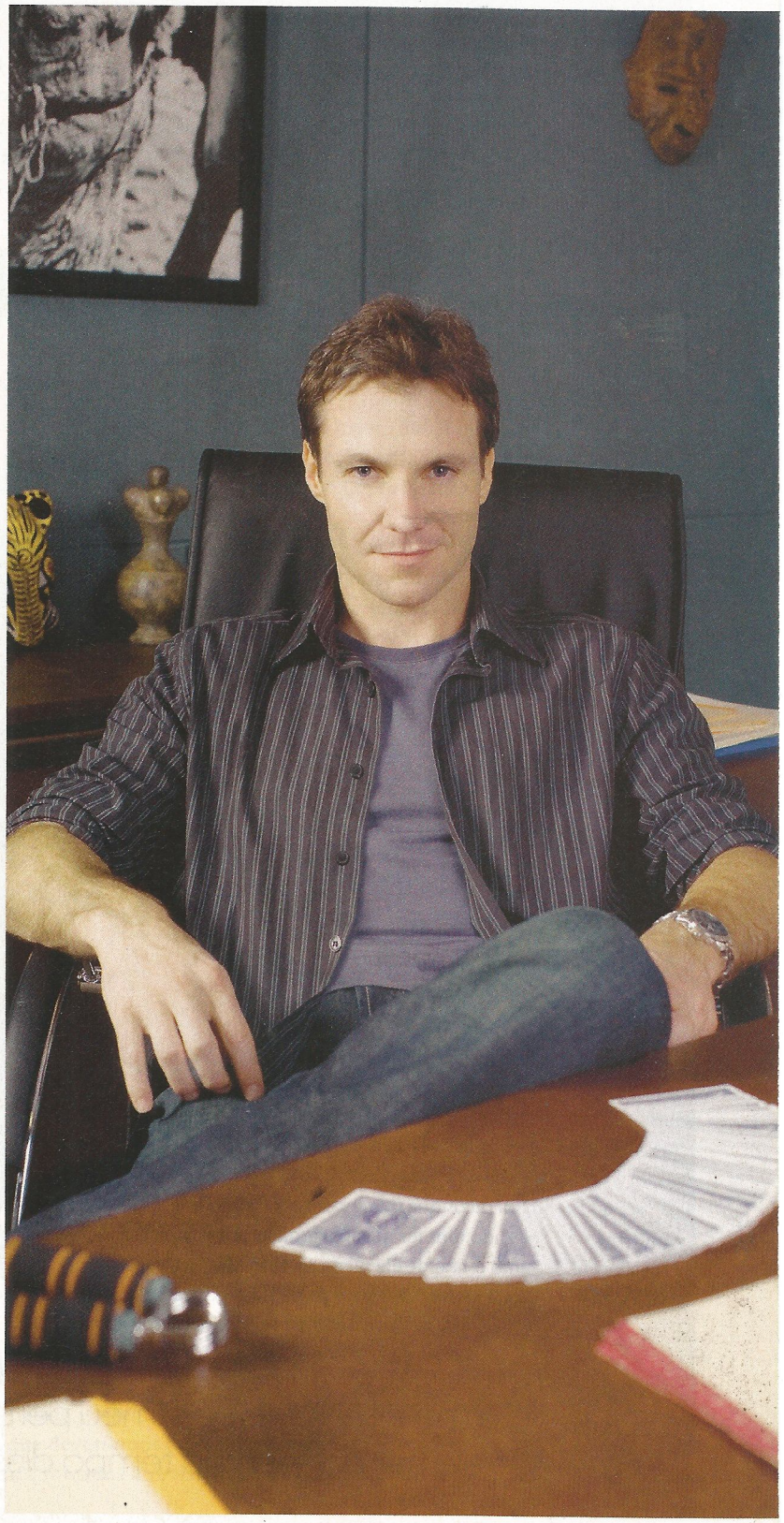
Revista **Próxima Viagem**. Saber viver, saber viajar.
Todo mês nas melhores **bancas, revistarias e supermercados.**

**www.proximaviagem.com.br**

# SÍNDROME DA MACA

**_Mental_, nova série médica da Fox, se passa em Los Angeles – mas foi filmada na Colômbia. O protagonista Chris Vance, revelado em _Prison Break_, deixa o plantão e conta tudo**

por Braulio Lorentz



Com fama de indisciplinado, ele é um médico de métodos pouco ortodoxos. A única coisa que não pode ser questionada é seu desempenho no hospital em que trabalha. Pensou no Dr. Gregory House, vivido pelo ator inglês Hugh Laurie? Não é o caso. O britânico do momento é Chris Vance, o psiquiatra Jack Gallagher da série *Mental*, novidade do canal Fox para as quintas-feiras de junho.

Em *Prison Break*, Vance encarnou James Whistler, misterioso personagem que Michael Scofield (Wentworth Miller) teve que libertar de uma prisão panamenha na terceira temporada. No Brasil, o canal FX exibe a quarta e última temporada da série, no mesmo horário de *Mental* (5ª, às 22h).

Se de médico e louco todo mundo tem um pouco, este diretor da área de saúde mental de um hospital de Los Angeles tem bem mais. Em 3 de junho, a série rodada na Colômbia (produzida pela subsidiária Fox TeleColombia) estreia simultaneamente em mais de 35 países. Na trama, Gallagher se muda para a Califórnia para estar mais perto de sua irmã gêmea esquizofrênica. Mesmo antes de ser exibida, a cena em que se despe para tratar de um paciente igualmente pelado já causou polêmica. Nora Skoff, a conservadora chefe do protagonista, é interpretada por Annabella Sciorra (*Law & order: Criminal intent* e *Sopranos*). O médico esquisitão já deu uns pegas na moça e isso só aumenta a tensão entre os dois.

Durante a passagem pelo Brasil para promover *Mental*, Vance conversou com a SET.

>>>

**Seu primeiro papel de destaque na TV foi o Dr. Sean Everleigh, da novela australiana *All Saints*. E lá vai você interpretar novamente um médico. Por que séries que se passam em hospitais e mostram a rotina de doutores têm tanto sucesso? Há chance de o estilo se desgastar com o tempo?**

Seres humanos são muito complexos. Pessoas de todos os lugares se identificam com o que veem na televisão. É isso que traz realidade para os programas. É a razão de os espectadores se interessarem tanto pelo tema. Não acredito de forma alguma numa queda das séries sobre médicos.

**Jack Gallagher é um médico incomum, mas perspicaz. Você acha que os espectadores podem comparar com outros médicos pouco ortodoxos, sobretudo o House?**

Eu diria que ambos têm profissões da área hospitalar, mas atuam em campos bem distintos. Como personagens, eles se envolvem com seus pacientes. Mas essa aproximação é muito diferente. Falando sobre suas personalidades, não dá para comparar os dois.

**Como você reagiu quando soube do fim de *Prison Break*? Você sentiu o aumento de sua popularidade após viver James Whistler?**

Sim. *Prison Break* foi minha primeira exposição global. Estar na produção me fez ser mais conhecido. Foi James Whistler que me levou a ser Jack Gallagher em *Mental*. Sobre estar desapontado ou não com o fim de *Prison Break*... Bem, eu não fiquei. Tínhamos uma boa equipe na série, mas acredito que todas as coisas tendem a ter um fim. *Prison Break* foi um grande sucesso.

**Quando foi feito o convite da Fox? Por que você aceitou?**

A Fox me convidou no fim de abril do ano passado. Eu disse sim, basicamente por três razões. Primeiro, porque é rara a oportunidade de criar um seriado sobre médicos que lidam com a saúde mental. Segundo, por ter me apaixonado por Jack, meu personagem. Eu amo o fato de ele ser ao mesmo tempo dissidente e ortodoxo. A terceira causa é por ser a primeira produção da parceria entre América Latina e Estados Unidos. A experiência parecia ser incrível: não queria perdê-la.

**Como foi viver na Colômbia por tanto tempo? O que mais gostou do país e o que mais achou estranho?**

Foi uma experiência formidável com outra cultura. Eu me senti bastante estimulado lá. As pessoas na Colômbia amam dançar, gostam de se divertir. Elas são amigáveis e gentis. Poderia ter feito bons amigos e tive uma excelente estadia durante os cinco meses e meio que estive por lá.

**Vemos muitos programas de TV quando olhamos para sua carreira. Você planeja trabalhar mais no cinema?**

Não posso dizer neste momento. Minha agenda está sem muito espaço por conta de *Mental*. Posso prever o tamanho do sucesso que o seriado vai fazer... E então teremos que produzir as temporadas de número 2, 3 e 4, antes que eu tenha tempo para outro trabalho.

**Você nasceu em Londres e costumava morar na Irlanda. Mudou-se para a Austrália e passou quase um semestre na Colômbia. Como todas essas mudanças influenciam seu trabalho?**

Como ator, toda experiência que você tem na vida é somada às suas habilidades. Considero-me um cara de sorte por ter vivido e trabalhado em tantos lugares. Melhorou meu instinto e a capacidade de compreender e me conectar com outras pessoas. Tudo isso me ajuda a construir novos personagens.

**É verdade que você treinava um clube de futebol na Austrália e às vezes atuava como jogador? Torce para qual time?**

Eu era técnico de times na Inglaterra e na Austrália quando estava na escola. Naquele tempo, eu treinava crianças e adolescentes. É claro que o Brasil tem os melhores jogares do mundo. Ronaldo é muito bom. Mas não tenho um time favorito.

"Eu me apaixonei pelo meu personagem. Amo o fato de ele ser ao mesmo tempo dissidente e ortodoxo"

*Pushing Daisies*, fofa demais, é uma das séries que deixaram de ser produzidas

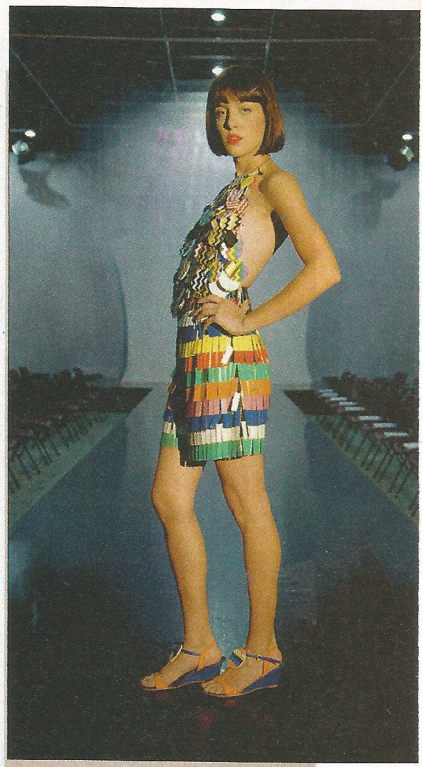
# DESEMPREGO EM SÉRIE

## Elas não estão mais entre nós: seriados populares no Brasil passam desta para pior

A lista de cancelamentos da temporada 2008/2009 da TV americana vai do mais fofo (*Pushing Daisies*, da ABC) ao mais lésbico (*The L Word*, do Showtime). Também estão desempregados os atores de *According to Jim*, *Eli Stone*, *Life on Mars* e *Lipstick Jungle*, entre outras produções de menor repercussão no Brasil. Tyler James Williams, protagonista da também enterrada *Everybody Hates Chris*, já avisou que pretende gastar seu tempo com o curso de cinema da Universidade de Nova York.

## HSM + NIP/TUCK = GLEE

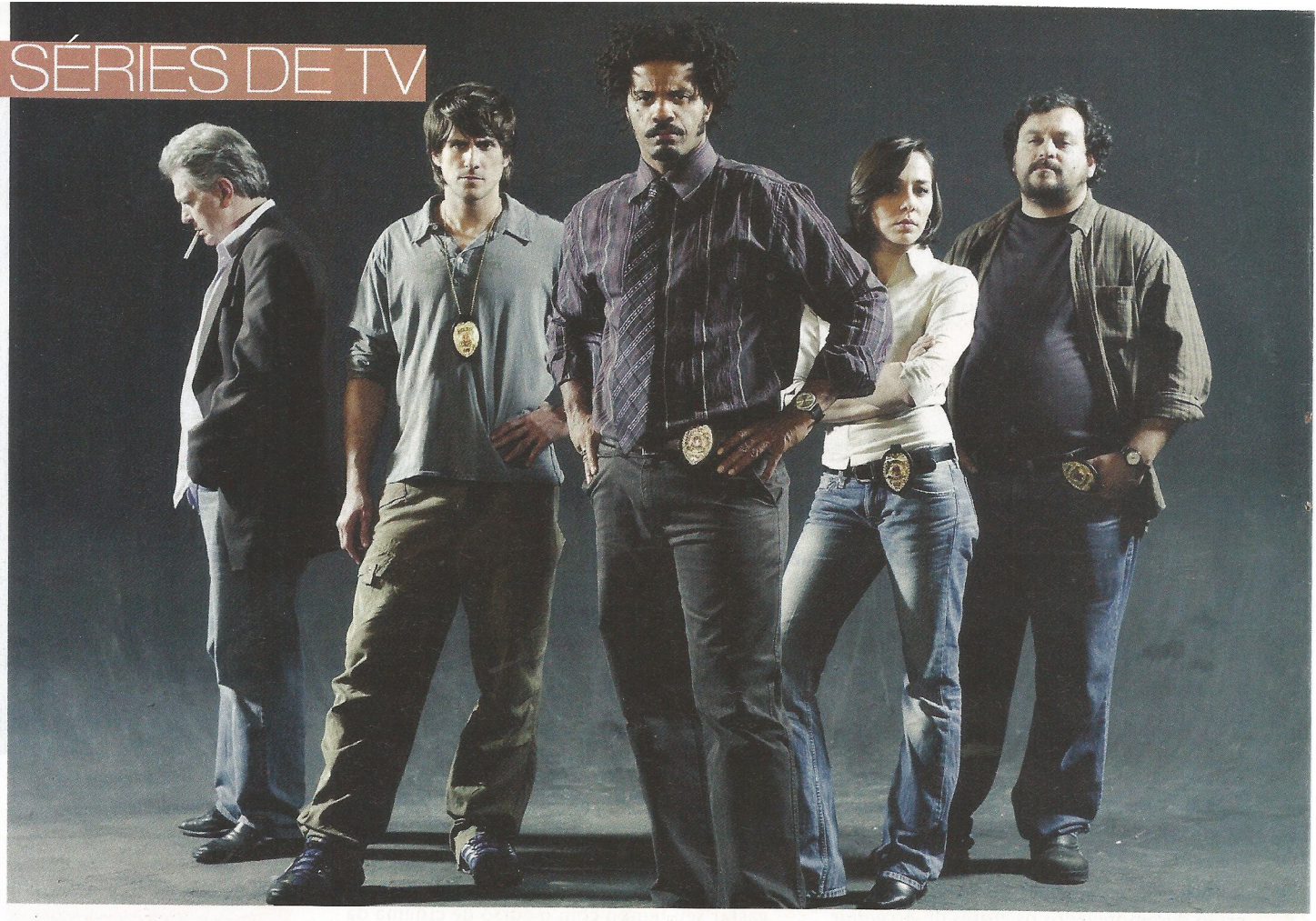
Acostumado às escatologias dos cirurgiões plásticos Christian Troy e Sean McNamara, Ryan Murphy (criador da polêmica *Nip/Tuck*) vai navegar em águas bem diferentes em sua próxima série. Glee é um seriado musical que aborda um coral de losers num colégio habitado por seres no melhor estilo *High School Musical*. Os primeiros episódios foram exibidos para alguns jornalistas norte-americanos, que se surpreenderam com sua originalidade. A estratégia ousada conta com exibição do piloto após a final da atual temporada de *American Idol* nos Estados Unidos, mas o restante da série só entra na programação em setembro por lá. No Brasil, *Glee* ainda não tem previsão de estreia.



Vinte candidatas estarão em *Next Top Model*

## Quero ser modelo

Se fazer poses e caminhar com classe estão entre suas maiores habilidades (ou entre as da sua irmã), a solução para sua carreira pode estar no reality show *Brazil's Next Top Model*, da Sony. As inscrições para novos participantes estão abertas até 7 de junho. Basta preencher a ficha no site www.canalsony.com/brntm, enviar fotos, vídeo e texto versando sobre o tema "Por que vou ser a nova top model brasileira?". Na temporada anterior do BrNTM, a mineira Maíra Vieira *(foto)* venceu. Na nova edição, 20 candidatas vão ser convocadas. A escolhida no final do programa assina contrato com uma das principais agências de modelos do mundo e ganha um ensaio em uma prestigiada publicação de moda.



# 9MM: SÃO PAULO TROCA O CARTUCHO

## Seriado policial investe nos dramas pessoais de seus personagens e quer dar blitz em Buenos Aires e Bogotá

Era para ser uma minissérie de quatro episódios, exibidos em julho do ano passado. Com a produção de mais nove capítulos, *9mm: São Paulo* se tornou a primeira série original da Fox International. O seriado conta a história de uma divisão da delegacia de homicídios de São Paulo, na linha de produções como *Nova York Contra o Crime*, que introduziu a câmera "nervosa", na mão, e invadia a vida das pessoas retratadas. "Somos diferentes das séries de investigação com personagens planos, unidimensionais", pontua o roteirista e produtor executivo Roberto D'Avila. Mesmo que séries como *Law and Order* tenham passado a contar com personagens que sofrem mais ao longo da trama, ele escolhe o recém-finado *The Shield*, do canal AXN, como base de comparação. "Equivale a passar para o outro lado do balcão. O espectador vê o policial como uma pessoa. A série é, na verdade, sobre o trabalho no Brasil", descreve. O programa poderia ser sobre funcionários do INSS que lidam com os aposentados – mas não teria a mesma adrenalina, importada do livro *Comando Vermelho*, de Carlos Amorim, um dos pais do conceito ao lado de D'Ávila e Newton Cannito.

Após *Tropa de Elite*, toda uma variedade de produções com temática semelhante ganhou a TV aberta, como *Força Tarefa* (Rede Globo) e *A Lei e o Crime* (Record). Ser policial está na moda... "Quando veio *Tropa*, já tínhamos fechado o contrato", esquiva-se D'Ávila. O produtor reconhece que o filme de José Padilha ajudou no reconhecimento do gênero no Brasil. Em comparação com a quantidade de páginas policiais nos jornais, pouco era refletido na ficção audiovisual. Quando se espreme alguns jornais sai sangue. E agora, ao zapearmos na TV, pode sair também? "A Globo faz um programa engraçado e a palavra "série" vira sinônimo de comédia. Se está no telejornal, por que não manter o debate sobre a violência para a faixa seguinte?", questiona. Mais de 200 atores estão no elenco, e os destaques são Norival Rizzo (Horácio) e Luciano Quirino (Eduardo).

*9mm: São Paulo* também será exibida em outros países da América Latina. Depois desta nova leva, há discussões sobre uma futura temporada completa. Ganhar uma nova capital no título é mais um passo. "Podemos ter versões passadas em Buenos Aires e Bogotá. O caminho natural será esse", anuncia o produtor, prevendo um esquema parecido ao da franquia *CSI* (que tem seriados passados em Las Vegas, Nova York e Miami).

# A ENFERMEIRINHA

## No pacotão 2009/2010 da rede NBC há duas novas séries sobre médicos; Michelle Trachtenberg sofre com as colegas

Não é só nas grades nacionais que os seriados protagonizados por médicos continuam em alta. A rede americana NBC anunciou seu novo pacote para a temporada 2009/2010 com as séries que aportam nos próximos meses.
Dois dramas hospitalares são as apostas: *Trauma*, sobre paramédicos que prestam os primeiros socorros a vítimas de acidentes, e *Mercy*, com histórias contadas do ponto de vista das enfermeiras. Michelle Trachtenberg (*Gossip Girl*) é a novata que sofre para se adaptar ao novo habitat, muito por conta da crueldade de suas colegas de trabalho. Da nova leva, um dos mais aguardados é *Parenthood*, graças aos nomes vinculados ao projeto. O programa é uma adaptação do filme de mesmo nome, sobre o dia a dia de uma família cheia de tipos excêntricos – que no Brasil foi lançado com o estranho título de *O Tiro que Não Saiu Pela Culatra*, em 1989. Diretor do longa-metragem, Ron Howard (em cartaz com *Anjos e Demônios*) foi confirmado como um dos produtores, ao lado do produtor Brian Grazer (*24 horas*, *Frost/Nixon* e *Código Da Vinci*). Eles estiveram juntos na série *Arrested Development*. Jason Katims (Roswell) é o principal roteirista; começou a carreira escrevendo três dos episódios do cult *Minha Vida de Cão*, estrelado por Claire Danes em 1994.
O elenco tem Peter Krause (*A Sete Palmos*), Erika Christensen (*Traffic*) e Maura Tierney (*ER*). Outra que investe em atores conhecidos é *Community*, que tem Chevy Chase (*Férias Frustradas*) como um dos protagonistas.
Na trama, um advogado que teve o diploma revogado se vê obrigado a conviver com nerds, losers e outras pessoas que não despertam a simpatia do velho novo aluno. Sem tantas credenciais, *100 Questions* e *Day One* também dão as caras. A primeira é um sitcom que busca respostas para as eternas perguntas sobre o amor. E a segunda retrata os sobreviventes de um apocalipse numa minissérie de ficção científica.

Ao todo, seis novas séries chegam às telas. A mais esperada é *Parenthood*, nas mãos do diretor do longa *Anjos e Demônios*

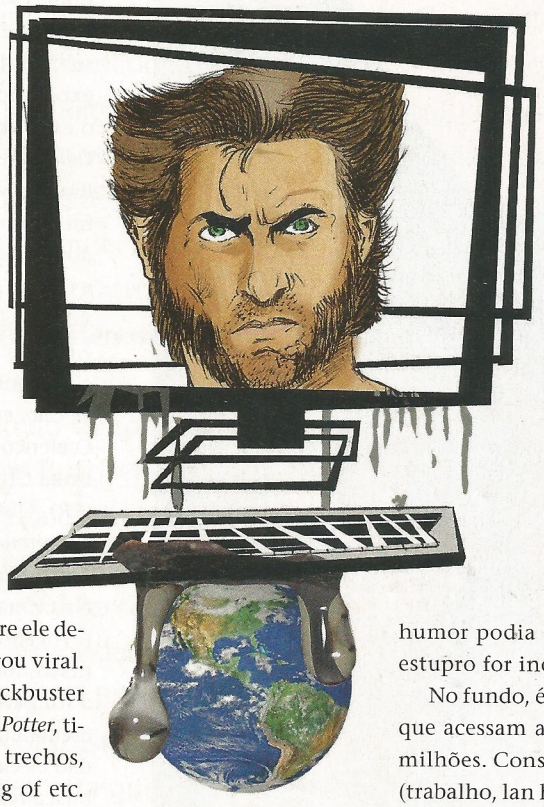
LUIZ NORONHA

É JORNALISTA. FOI PRODUTOR EXECUTIVO DE FILMES COMO 2 FILHOS DE FRANCISCO, REDENTOR, PODECRER E ERA UMA VEZ.

# CATCH UP!

## Todos os candidatos a blockbuster da temporada, de *Star Trek* ao novo *Harry Potter*, tiveram material espalhado via internet. Na verdade isso é marketing

Começa mais ou menos assim: alguém manda um e-mail, que daí é repassado várias vezes até que chega a você. Se for resistente o bastante a esse primeiro apelo, vai ignorar, mas logo estará ouvindo comentários sobre um certo vídeo – na festa, no almoço, no café, na praia, na caminhada no parque. Num determinado momento, você não aguenta mais e acaba entrando num dos youtubes da vida para finalmente ver aquilo sobre o qual está todo mundo falando e ter alguma opinião. Foi assim com a imagem da senhora gordinha cantando num programa de calouros da TV inglesa, com a do garoto "viajandão" depois de uma ida ao dentista, com os dois bobões sem educação ou higiene na cozinha de uma lanchonete americana. E foi exatamente assim com um áudio de Christian Bale dando um esporro homérico no diretor de fotografia de *O Exterminador do Futuro – A Salvação*, usado como fundo para uma sequência de fotos do set.



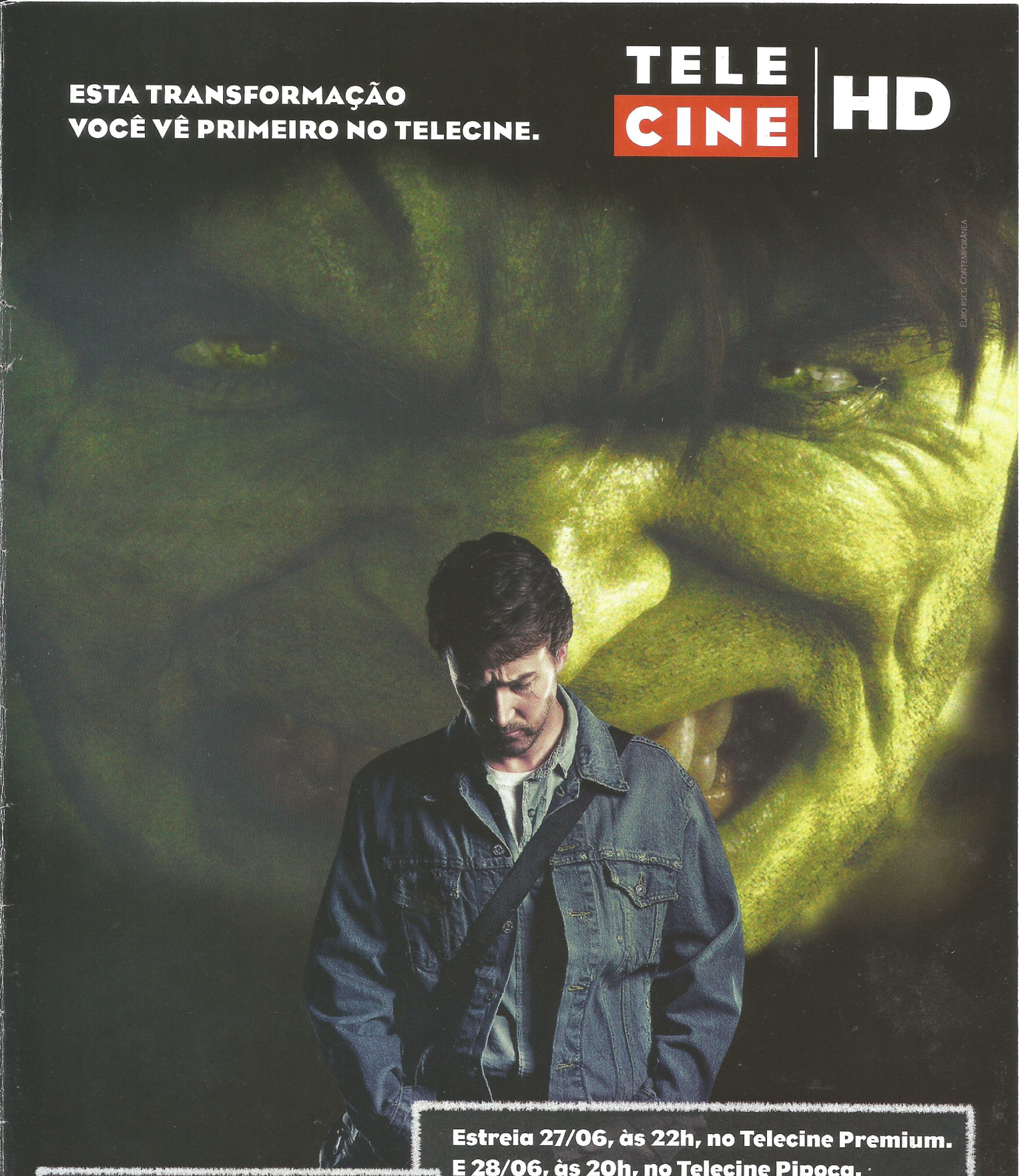
Algumas pessoas sabiam que a produção estava em curso, outras tantas sabiam do que tratava o roteiro, muita gente sabia que Bale era o protagonista. Mas o número total de pessoas que sabiam da existência do filme não se compara, em escala, à quantidade de gente que ficou sabendo sobre ele depois que o tal áudio do esporro vazou e virou viral. Rigorosamente todos os candidatos a blockbuster desta temporada, de *Star Trek* ao novo *Harry Potter*, tiveram vários trailers e avant-trailers, fotos, trechos, preview dos cartazes, pedaços de making of etc. espalhados via internet, de propósito ou não. De *Wolverine*, então, nem se fala – vazou inteiro, mais de um mês antes de sua estreia. Foi visto por umas 30 mil pessoas em questão de horas, divulgou-se que chegou a 100 mil o número de acessos, mas certamente o número é muito, muito maior. Mesmo assim, logo depois Hugh Jackman apareceu no YouTube convocando os fãs para um concurso online que escolheria uma cidade para abrigar a pré-estreia do filme... E a relação não se limita ao cinema dito comercial ou hollywoodiano. Um exemplo é *Bastardos Inglórios*, o novo Tarantino, que estreia mundialmente como grande atração no Festival de Cannes e já tem três trailers diferentes circulando na rede. A cinebio do presidente Lula, produzida no começo deste ano, conta com um trailer exibido online. E seus produtores não foram os primeiros a fazer isso.

O processo de produção de um filme é longo e lento. As etapas de preparação e filmagem tomam meses, a finalização de um longa-metragem toma de seis meses a um ano e passa pelas mãos de centenas de profissionais a cada fase. O vazamento de imagens é de tal forma inevitável que o melhor a fazer é relaxar, assumir e tirar proveito. É por isso que a expe-riência de um filme, hoje, começa pela internet muito tempo antes da estreia nos cinemas. E isso não tem nada a ver com pirataria, apesar de muitas vezes tentarem passar um verniz criminoso às ações, para dar charme. Na verdade, é tudo marketing. A técnica tem até nome, catch up, expressão já frequente no mundo da televisão: é quando um conteúdo é explorado online para chamar atenção para uma atração que vai estrear offline. É mais ou menos como se dizia no tempo em que o humor podia ser politicamente incorreto: quando o estupro for inevitável...

No fundo, é simples. No Brasil, o número de pessoas que acessam a internet de suas residências é de 38,2 milhões. Considerando o acesso em outros ambientes (trabalho, lan houses, bibliotecas, telecentros, escolas), este número sobe para estimados 43,2 milhões. O país já tem 152 milhões de celulares em operação; mais um bocado e dá quase um por cabeça. E estes números, que continuam crescendo enquanto você lê esta revista, não são tão grandes na comparação com muitos outros países. A questão deixou de ser, há muito tempo, o quanto o cinema poderia ter de público sem as novas mídias, e sim o quanto da sua sobrevivência passou a depender do diálogo com estas novidades.

ESTA TRANSFORMAÇÃO
VOCÊ VÊ PRIMEIRO NO TELECINE.

TELE CINE | HD



EURO RSCG CONTEMPORÂNEA

**Estreia 27/06, às 22h, no Telecine Premium.**
**E 28/06, às 20h, no Telecine Pipoca.**

**Envie um SMS para 50050 com o código TCPhulk e receba um torpedo avisando que o filme vai começar.***

**Assine: NET 4004 8844 | SKY 4004 1111 | VIA Embratel 103 21****

O INCRÍVEL HULK

*Custo por mensagem enviada R$ 0,31 + impostos. **Consulte custo da ligação com operadora local.
Não recomendado para menores de 12 anos.

MATTHEW
McCONAUGHEY
JENNIFER
GARNER
Nem sempre você pode
fugir do seu destino.
MINHAS
ADORÁVEIS
EX-NAMORADAS
(Ghosts of Girlfriends Past)
11 DE JUNHO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
TM & © MMVIII NEW LINE PRODUCTIONS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME